ANNO XXXVII NUMERO 137

SABBADO 15 DE JUNHO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Marins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

8 Lua nova as 11 horas e 19 minutos da man.
15 Quarto crescente as 7 horas e 56 minutos da manhãa.
22 Lua cheia aos 3 minutos da tarde.
30 Quarto minguante aos 21 minutos da manhãa

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Margarida rainha da Escocia.
11 Terça. S. Barnabé ap.; Ss. Felix e Fortunato.
12 Quarta. S. João de S. Facundo; S. Onofre.
13 Quinta. S. Antonio f. padroeiro da provincia.
14 Sexta. S. Bazilio Magno b. dout. da igreja.
15 Sabbado. S. Vito m.; S. Lybia m.
16 Domingo. S. João Francisco Regis.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde:

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da Justiça

Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 27 de maio de 1861.—Illm. Sr.—Em resposta ao officio de V. S., datado de 29 de abril ultimo, sob n. 759, solicitando que o capitão do 6º batalhão de infantaria da guarda nacional do seu commado, Manoel José da Silva Cortez, cumpra a pena de dous mezes de prisão, imposta pelo juiz municipal da 3ª vara no estado-maior do corpo policial, para onde fez recolher o mesmo capitão, e não na casa de detenção, como pretende aquelle juiz; tenho a declarar-lhe, para seu conhecimento, que não tem lugar o que V. S. pede, porque os officiaes da guarda nacional, quando suspensos do exercicio dos direitos politicos, não gozam das honras inherentes aos seus postos; e outrosim que o aviso de 24 de julho de 1854, mandando respeitar o privilegio que, *ad instar* dos militares, teem os referidos officiaes, trata somente de prisão preventiva, e não da que é ordenada em virtude de pronuncia devidamente sustentada ou sentença das justiças ordinarias.

Deos guarde a V. S. *Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato*.—Sr. brigadeiro Manoel Antonio da Fonseca Costa.

Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, em 31 de maio de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio que V. Exc. dirigiome data de 11 do mez proximo passado, acompanhando o requerimento em que o novo banco de Pernambuco pede para retirar da circulação a somma de 44.580$ em notas de 50$, equivalente a 3 0/0 do computo de sua emissão visto não se achar habilitado para trocar as suas notas em moeda de outro, na fórma do § 3º do art. 1º da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860, e art. 6º do decreto n. 2,685 de 10 de novembro; cumpre-me declarar a V. Exc., para que o faça constar ao mesmo banco, que o governo imperial annue a essa proposta, ficando entendido que semelhante restricção deverá operar-se durante o anno que começa a decorrer no dia 22 de agosto proximo futuro, recahir, não sobre a somma da emissão que então existir na circulação, mas sobre o limite ou maximo legal a que ella poderia attingir, em conformidade da tabella annexa ao referido decreto n. 2,685.

Deos guarde a V. Exc.—*José Maria da Silva Paranhos*.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—Communicou-se ao fiscal do banco.

Ministerio dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro, em 31 de maio de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Em face da doutrina do § 3.º do art. 1º da lei n. 1,083 de 22 de agosto de 1860, os bancos de circulação creados por decretos do poder executivo, que no fim de um anno não se acharem habilitados para trocar suas notas em ouro, deverão restringir annualmente a somma dos seus bilhetes á vista e ao portador, na proporção que fôr marcada pelo governo de accordo com os mesmo bancos.

O decreto n. 2,685 de 10 de novembro, art. 6º, firmou a regra de que no 9º mez da data da lei, aos bancos em taes circumstancias cumpria propôr ao governo sob as penas do art. 7º da lei, a somma de seus bilhetes ou notas que deveriam ser retiradas da circulação no anno seguinte.

E' entretanto passada a época da apresentação dessas propostas, e como o governo não recebesse nem uma por parte do banco dessa provincia deve-se concluir, o que o mesmo banco está habilitado para o pagamento de suas notas em moeda de ouro, ou se não está, que deixou de cumprir o preceito do referido art. 6º do decreto n. 2,685.

Na segunda hypothese podem razões attendiveis ter occasionado a falta a que alludo; e neste caso autoriso a V. Exc. para, depois de verificar a existencia dessas razões, e de convencer-se da sua plausibilidade, marcar ao banco do Maranhão a reducção de 3 0/0 no quantum fixado para sua emissão pela tabella annexa ao já mencionado decreto n. 2,685 ficando entendido que essa restricção deverá operar-se no anno que começa em 22 de agosto proximo futuro, e que na forma da lei recahirá, não sobre a somma dos bilhetes que então existam na circulação, mas sobre o limite ou maximo legal a que a mesma emissão podia chegar.

Da sua decisão queira V. Exc. dar conhecimento ao fiscal do banco.

Deos guarde a V. Exc.—*José Maria da Silva Paranhos*.—Sr presidente da provincia do Maranhão,

2.ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 3 de junho de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a S. M. o Imperador o officio dessa presidencia datado de 19 de maio do anno proximo passado, em que V. Exc. remetteu a este ministerio copia de outro que dirigira ao juiz de direito da comarca da Granja. declarando-lhe que irregular fôra o facto de ter sido o jury presidido, no impedimento do mesmo juiz de direito, pelo 2º supplente do juiz municipal, estando este dentro do termo e no exercicio de suas funcções, não obstante o motivo allegado de que se achava occupado na presidencia do conselho municipal de recurso, que ao mesmo tempo funccionava, nascendo desta irregularidade algumas occurrencias desagradaveis, que bem podião ter sido evitadas se fosse a lei observada, como cumpria: não prevalecendo para o caso a doutrina do aviso n. 64 de 6 de abril de 1847, em que se fundou o referido juiz de direito, por isso que tal aviso só é applicavel aos casos em que o juiz municipal é chamado a exercer funcções proprias do seu emprego, e por nenhuma forma quando para substituir o de direito. E o mesmo augusto senhor, tendo ouvido a secção de justiça do conselho de estado, com cujo parecer se conformou por sua imperial e immediata resolução de 22 do mez ultimo, manda approvar a decisão dada por V. Exc. O que lhe communico para sua intelligencia.

Deos guarde a V. Exc.—*Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato*.—Sr. presidente da provincia do Ceará

2ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 3 de junho de 1861.—Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio de 16 de maio do anno preterito, no qual V. Exc. submette á consideração do governo imperial a duvida em que se achava o juiz de direito interino da comarca da Imperatriz a respeito do juizo em que deveriam ser processados o juiz de paz e dous membros da junta revisora da qualificação de votantes da freguezia de Santa-Cruz, nessa provincia, por abusos praticados durante os trabalhos da mesma junta; visto como V. Exc. lhe havia declarado, conforme a disposição do aviso de 11 de junho de 1859, que o juiz de paz na qualidade de funccionario publico devia responder no respectivo juizo, privilegiado, e que os outros dous membros da junta, por não terem rigorosamente este caracter, não estavam a elle sujeitos, e que o processo a respeito delles devia correr no fôro commum; cabe-me communicar-lhe que Sua Magestade o Imperador, a quem tive a honra de apresentar o mencionado officio, tendo ouvido a secção de justiça do conselho de estado, com cujo parecer se conformou por sua imperial e immediata resolução de 22 do mez passado, houve por bem approvar a solução dada por V. Exc., por isso que o aviso acima citado resolve a duvida proposta.

Deus guarde a V. Exc.—*Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato*.—Sr. presidente da provincia do Ceará.

Ministerio da guerra.

Decreto n. 2,792 de 25 de maio de 1861.

Faz extensivas as disposições do art. 65 do decreto n. 736 de 20 de novembro de 1850 e do art. 5º do decreto n. 1,073 de 30 de novembro de 1852 aos empregados civis das repartições sujeitas ao ministerio da guerra.

Hei por bem determinar que á época em que os empregados civis das repartições sujeitas ao ministerio da guerra devem começar a perceber seus vencimentos seja a mesma que está determida para o dito fim relativamente aos empregados de fazenda, pelos arts. 65 do decreto n. 736 de 30 de novembro de 1850 e 5º do de n. 1,073 de 30 de novembro de 1852.

O marquez de Caxias, do meu conselho, presidente de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, o tenha assim entendido e expeça os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro, em 25 de maio de 1861 40º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Marquez de Caxias*.

Ministerio da marinha.

Aviso de 29 de maio de 1861.

Determina que as promoções no corpo de officiaes marinheiros tenham lugar sómente nas épocas em que se fazem as dos officiaes da armada.

3ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da marinha, em 29 de maio de 1861 —Illm. e Exm. Sr.—Convindo que as promoções no corpo de officiaes marinheiros tenham lugar sómente nas épocas em que se fazem as dos officiaes da armada, apresentando V. Exc. as competentes propostas até o dia 15 de novembro de cada anno, assim o communico a V. Exc. para seu conhecimento e execução.

Deus guarde a V. Exc.—*Joaquim José Ignacio*.—Sr. chefe de esquadra inspector do arsenal de marinha da côrte.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de junho.

Officio.—Ao coronel commandante das armas.—Respondo o officio que me dirigio V. S. em data de 6 do corrente, sob n. 830, com referencia ao do director do hospital militar, dizendo que não sendo os jornaes dos africanos livres empregados naquelle hospital destinados á sua alimentação, poderão ser pagos quando houver credito.

Dito ao chefe de policia.—Sirva-se. V. S. de, a vista da inclusa informação por copia do inspector da thesouraria de fazenda, n. 477, de 11 do corrente, e ouvindo o delegado de policia do Exú, indicar o meio mais proficuo de serem as praças da guarda nacional alli destacadas pagas dos respectivos vencimentos, afim de ser tomada em consideração a materia de seu officio, n. 494, de 4 deste mez.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. o requerimento em que o preso Liberato Tibertino de Miranda Maciel pede ser remettido para o termo do Buique, onde deve responder ao jury, e que veio junto ao seu officio, n. 411, de 15 de maio proximo findo, afim de que em vista da informação do juiz de direito da comarca de Garanhuns, n. 8, de 31 d'aquelle mez, junta por copia, e do outro do mesmo juiz de 24, sob n. 7, junto ao desta presidencia de 6 deste mez, dê as providencias, que julgar convenientes.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pode V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando o paisano Firmino José Tavares, a que se refere o seu officio, n. 260 desda data.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Declaro á V. S., em resposta ao seu officio, n. 484, desta data, e para que o faça denotar ao inspector da alfandega que o officio desta presidencia de 11 deste mez não se entende com as canoas e barcaças, e sómente se refere ás demais embarcações empregadas na cabotagem, ou destinados a qualquer porto fora do imperio.

Dito ao mesmo.—Certo do conteudo de sua informação de 10 do corrente, sob n. 475, tenho a dizer que em vista do incluso attestado julgo justificaveis as faltas que por doente deu o juiz de direito da comarca de Flores, bacharel Joaquim Gonçalves Lima a contar de 15 de dezembro do anno passado até 3 de janeiro proximo findo, e por isso mande V. S. pagar os vencimentos desse magistrado correspondentes áquelles dias, na importancia de 86$021.

Dito ao mesmo.—Nos termos do parecer da contadoria dessa thesouraria, a que se refere a sua informação de 3 do corrente, mande V. S. pagar ao negociante Joaquim Antunes da Silva, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 3 de dezembro do anno proximo passado, sob n. 1552, somente a quantia de 27,280 rs., em que importam as diarias abonadas pelo delegado de Garanhuns ao desertor do quarto batalhão de artilharia a pé Francisco Nery Pereira e a Manoel da Costa Leite Machado, que vericando-se não ser desertor sentou praça voluntariamente no 10 batalhão de infantaria, não podendo porem, ser satisfeita a importancia das diarias fornecidas a Manoel Francisco dos Santos e Miguel Porfirio da Vista, contemplados, como aquelles, na relação que devolvo por não serem desertores, segundo declarou o coronel commandante das armas em sua informação de 5 de abril proximo findo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—De conformidade com a sua informação de 10 do corrente, sob n. 237, o autoriso a mandar pagar ao escripturario, Firmino Herculano Baptista Ribeiro, a gratificação que lhe compete, por ter exercido interinamente o lugar de chefe da primeira secção da secretaria do governo, desde o dia 10 de abril ultimo até hoje inclusive, em substituição do bacharel Luiz Salazar Moscozo da Veiga Pessoa, que fez opção do subsidio como membro da assembléa legislativa provincial.

Dito ao mesmo.—Pode V. S., conforme indica em sua informação de 10 do corrente, sob n. 236, mandar pagar em vista da conta que devolvo e me foi remettida pelo commandante do corpo de policia com officio de 15 de novembro do anno proximo passado, sob n. 500 a quantia de 13$960, despendida pelo alferes d'aquelle corpo, Pedro Maria de Abreu, com o expediente da respectiva terceira companhia, a contar do dia 20 de agosto até 31 de outubro do mesmo anno, tempo em que commandou elle interinamente a referida companhia.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Mandou-se igualmente pagar ao alferes do mesmo corpo Joaquim Barboza dos Reis a quantia de 14$380, despendida por elle com o expediente da primeira companhia, a contar de 14 de dezembro até 22 de março ultimo.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes a conta junta em duplicata, mande V. S. pagar ao capitão José Pereira Teixeira, conforme requisitou o chefe de policia em officio de 10 do corrente, sob numero 524, a quantia de 20$000, em que importa o aluguel de cinco mezes da casa que serve de quartel ao destacamento de policia na freguezia de Ipojuca, vencidos em 30 de abril ultimo. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Recommendo á Vmc. que faça entregar aos negociantes Maia Mendes & Companhia, acondicionados em caixões, os objectos comprados pelo conselho administrativo para o expediente da secretaria do commando superior da guarda nacional da comarca de Garanhuns.—Communicou-se ao commandante superior de Garanhuns.

Dito ao director das obras publicas.—Annuindo ao que me expoz o chefe de policia em officio de 10 do corrente, sob numero 525, recommendo á Vmc. que mande pintar o grademe do edificio da casa de detenção, afim de que se não arruine.

Dito ao mesmo.—Remettendo por copia á Vmc. para seu conhecimento, a informação ministrada pela thesouraria provincial, acerca do seu officio de 7 do corrente, sob numero 143, relativamente ao pedido dessa repartição do mez de maio ultimo, tenho á dizer que o restante do mesmo pedido será satisfeito logo que for possivel.

Dito ao juiz municipal de Goianna.—Ao seu officio de 3 deste mez, em que Vmc. participa ter naquella data mandado affixar editaes para preenchimento do officio de escrivão da provedoria de capellas e residuos desse termo, considerado vago por aviso de 18 de novembro de 1859, conforme foi determinado por officio desta presidencia de 17 de outubro do anno passado, tenho á dizer-lhe que tem havido demora em pura perda do serviço publico, no cumprimento daquella ordem, e convém que Vmc. remetta uma copia do edital, que deve ser reproduzido nesta capital.

Dito ao director da instrucção publica.—Sirva-se Vmc. de solicitar e enviar-me com urgencia copias das tabellas, porque se regula a alimentação diaria dos educandos dos collegios do Bom Conselho e Bemfica, estabelecidos nesta cidade.—Requisitaram-se tambem dos arsenaes de guerra e marinha copia das tabellas que regulam as diarias dos menores das companhias alli existentes.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana de vapores.—Mande Vmc. dar passagem para o Rio Grande do Norte, em lugar destinado para passageiros de estado, no primeiro vapor que para alli seguir, a Antonio Pedro Ferreira Lima.

Dito ao Dr. Luciano de Moraes Sarmento, encarregado de curar a febre amarella na freguezia de S. Lourenço da Matta.—Convém que Vmc. ministre quanto antes á esta presidencia informações minuciosas ácerca do estado da epidemia reinante nessa freguezia.

Portaria.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia, resolve demittir a Francisco Gonçalves de Arruda do cargo de subdelegado de policia do districto de Ponta de Pedra, primeiro da freguezia de Tijucupapo. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do chefe de policia, de 8 do corrente, sob numero 518, resolve nomear autoridades policiaes para o novo districto de Palmeira, termo de Garanhuns, os cidadãos seguintes:

Subdelegado.
Miguel Reinau Duarte.
Supplentes.
Francisco Pereira de Carvalho.
João Guarberto de Lyra.
José Gomes de Lyra.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do major commandante do primeiro esquadrão de cavallaria da guarda nacional do municipio do Recife, sobre que informou o respectivo commandante superior, em officio numero 71 de 11 do corrente, resolve, na conformidade do artigo 48 da lei numero 602, de 19 de setembro de 1850, nomear officiaes do dito esquadrão os cidadãos seguintes:

1.ª companhia.
Tenente, o alferes da mesma companhia Daniel Cesar Ramos.
Alferes, o segundo sargento da mesma Francisco Joaquim da Costa Fialho Junior.
2.ª companhia.
Capitão, o tenente da primeira Elias Pereira Gonçalves da Cunha.

Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista a informação do commandante superior interino da guarda nacional do municipio do Recife, datada de 11 do corrente, resolve passar para a lista da reserva o tenente da 4.ª companhia do batalhão n. 4, de infantaria da mesma guarda nacional Antonio de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, que foi considerado incapaz do serviço activo em inspecção de saude, devendo ficar aggregado ao corpo que lhe for designado pelo mesmo commandante superior.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para a provincia do Pará, no vapor que se espera do sul, em lugar de prôa destinado para passageiro de estado, a José Egmidio Ferreira, que consta ser desvalido.

Despachos do dia 12 de junho.

Requerimentos.

Amaro José.—Como requer.
Carlos José Teixeira de Azevedo.—O supplicante opportunamente será attendido.
Firmino Herculano Baptista Ribeiro.—Dirija-se á thesouraria provincial.
Ignez Maria de Jesus.—Sellado, volte.
João Chrisostomo de Oliveira Pelagio.—Informe o Sr chefe de policia.
Bacharel Joaquim Gonçalves Lima.—Dirija-se á thesouraria de fazenda.
Leonhard Mettler Kamps.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.
Manoel de Freitas Nogueira.—Requeira a quem competir.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 14 de junho de 1861

ORDEM DO DIA N. 109.

O coronel commandante das armas faz publico para sciencia da guarnição, que hontem contratou no forma da imperial provisão de 11 de janeiro de 1853, para servir por 3 annos no 4º batalhão de artilharia a pé, na qualidade de musico, ao paisano Francelino Theodoro dos Prazeres, percebendo além dos vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 150$000 rs., pagas na forma do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão*.
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia, 11 de junho de 1861.

Quando remetti a ultima correspondencia não cogitava que S. Exc. o Sr. desembargador Costa Pinto tivesse recebido sua exoneração de presidentedesta provincia, como instantemente solicitava.

Entretanto assim era, e nos jornaes da manhãa seguinte se lia que, por decreto de 18 do mez findo se realisava aquelle acto, elogiando nesta occasião o Exm. Sr. ministro do imperio o distincto magistrado pelos eminentes serviços que prestara na crise bem dolorosa pela qual a provincia acabava de passar.

Sendo o facto mais importante da quinzena esse que deixo referido, entendi que elle devia occupar o primeiro lugar desta exposição. Hoje é um grande embaraço para o governo achar quem queira acceitar uma presidencia importante como esta.

Os homens illustrados, de nomeada firme, para quem naturalmente elle se volve, não se animam a acceitar uma commissão, da qual não lhes póde resultar gloria alguma, e que só lhes apresenta espinhos, e talvez o discredito, a perda de prestigio ganho em precedentes honrosos que os illustram.

Com effeito é tentar uma missão ingloria, administrar uma provincia de primeira ordem, que reclama um milhão de melhoramentos, sem ter dinheiro em cofre para as mais insignificantes despezas; e de mais a mais supportar uma opposição desarrazoada; porque, impotente para fazer o bem, a administração converge seus esforços para affrontar o mal.

No systema deploravel que seguimos, de não poupar os caracteres mais honestos, de estragar os nossos melhores homens de estado, desacreditando-os na opinião publica, e investigando em seus actos, não uma intenção pura e virtuosa, mas um calculo infame e corrupto, bem depressa tornamos todos os nomes impossiveis, e transformamos a cadeira presidencial em um troco de martyrios.

Talvez que por estas considerações não se podesse nomear successor ao Exm. Sr. Costa Pinto, que teve ordem de passar as redeas do governo a um dos vice-presidentes, residente na provincia. Muito se fallou no principio que viria o Exm. Sr. senador Nabuco de Araujo, e grandes esperanças surgiram só com esta hypothese; mas nem por um instante a admitti; por que fôra mister, ou uma grande loucura, ou um grande sacrificio, para que o illustre jurisconsulto acceitasse semelhante encargo, que nenhuma compensação ou attractivo lhe offerece para deixar a sua brilhante posição da côrte.

E' verdade que os influentes na politica diziam que haviam cartas assegurando que a nomeação recahiria em um cidadão que despertaria muito enthusiasmo, e então se citava personagens que satisfariam em parte esta condição, entre os quaes incluiam o Exm. Sr. conselheiro Nabuco.

Seria uma fortuna para a Bahia que hoje fosse possivel esta administração; mas bem longe estamos disso.

Seja como for, o Exm. ex-presidente, que tinha pressa de largar o alto cargo que occupava, que estava mui desgostoso, e pretendia seguir para a corte com sua familia no vapor francez que no dia 13 do corrente se espera, convidou o 2º vice-presidente, que é o Exm. Sr. barão de Cajahyba, que declarou-se doente, e depois ao 4º, que é o Exm. Sr. Dr. José Augusto Chaves, deputado á assemblea geral, que ainda aqui se acha. Este felizmente acceitou, e tomou posse do governo no dia 1º deste tendo antes prestado juramento na camara municipal.

A administração finda já pertence agora ao dominio da historia; não sou cego admirador della, nem tão pouco acompanho aos que a deprimem injustamente.

E' innegavel que o Exm. Sr. desembargador Costa Pinto é um dos caracteres mais honestos e virtuosos que tem o nosso paiz, um destes homens de uma rectidão singular, e que a estas preciosas e raras qualidades reune variados conhecimentos e praticas administrativas.

Com estes dotes tão felizes certamente é impossivel que S. Exc. fizesse o mal a provincia que lhe attribuem seus detratores; antes pelo contrario, devemos acreditar mais nos beneficios que referem seus amigos, porque estes ao menos harmonisam-se com o seu natural bondadoso. Assim, em meu fraco juizo, S. Exc. somente commetteu um erro, que foi deixar subjugar-se pela influencia dos mesmos homens que estragaram a administração progressista e civilisadora do illustrado Sr. Cansansão de Sinimbú, que promettia regenerar esta infeliz provincia, dotando-a de vias de communicação, que são a sua primeira necessidade, e moralisando o funccionalismo publico, más que só lhe legou uma pagina negra e vergonhosa, que como a Bahia desejava poder arrancar dos seus annaes,—os dias nefastos das irmães de caridade!

Se elle se tivesse limitado a expor o regulamento organico de instrucção publica, causa de todos os seus desgostos, se não houvesse adiado para uma epocha remota a assemblea provincial, quando esta analisava aquelle trabalho, a opposição não teria motivos reaes para lhe fazer a guerra dosabrida que fez; póde mais, porem, a convicção de que semelhante reforma correspondia ás necessidades publicas, e que era preciso ir por diante e quebrar os obstaculos que a queriam inutilisar antes della dizer uma primeira palavra.

Desejo que S. Exc. tenha uma viagem feliz, e que não guarde odios contra esta briosa provincia, onde deixa sinceros admiradores de suas virtudes civicas.

Todas estas cousas conduziram-nos por fim de contas á uma interinidade, que dizem ser sempre um mal.

Não desconheço os inconvenientes que são peculiares á esta situação provisoria; mas póde-se por acaso dizer que alguma presidencia ou pasta não esteja nestas condições actualmente?

Entretanto as apprehensões que dahi se derivam naturalmente são agora destruidas pela confiança illimitada que todos depositam no Exm. vice-presidente, que goza de geraes sympathias, e está perfeitamente taxado para occupar definitivamente tão elevado posto.

Com effeito, o Exm. Sr. Dr. Chaves não só é um distincto e polido cavalheiro, extremosamente dedicado á seu paiz, como já tem, embora mui joven ainda, uma solida reputação adquerida na assembléa geral, onde á alguns annos se assenta com um mandato desta provincia.

Esta confiança vai gradualmente se elevando, e já se esperam grandes cousas, não se attendendo á que falta á S. Exc. o primeiro auxiliar para a realisação das grandes idéas, e ousadas empresas, o dinheiro!

O Exm. Sr. vice-presidente ao menos pisou em palacio com o pé direito; porque vai ter a fortuna de deixar seu nome ligado á um serviço que á muito a cidade da Bahia reclamava, e do qual dependia o seu futuro.

Desde tempos immemoriaes que toda polvora do estado e dos particulares é depositada no Forte do Mar, que jaz no meio da Bahia, á uma distancia de menos de mil pés. Felizmente a cidade de S. Salvador tem sido até hoje preservada da horrivel catastrophe com que este formidavel volcão lhe ameaça a existencia; mas não ha aqui quem não trema ao pensar nos perigos que voluntariamente se creou para uma grande população com semelhante deposito.

Este forte, como todos os que possuimos, tem ido de ruina em ruina, e hoje toda a abobada sob a qual está uma quantidade extraordinaria de barris de polvora, acha-se fendida, e por consequencia mais facilitada qualquer desgraça.

Quando reina o vento sul, o que é forte salva as fagulhas e residuos inflammados que sahem das boccas das peças são novamente reconduzidos para dentro dos parapeitos do forte, e só Deus tem patrocinado a Bahia e perseverado-a de uma explosão, diante da qual nada seria a destruição de Mendoza, que ainda ultimamente assombrou a humanidade.

Todos, menos o governo, pensavam na necessidade de se remover a polvora do Forte do Mar; mas esta idéa afinal foi acolhida por S. Exc. o Sr. Paes Barreto, quando presidia a provincia, e elle deu impulso á sua realisação, já fazendo escolher um local por uma commissão de peritos, já pedindo fundos ao ministerio para as despezas necessarias.

Coube-lhe apenas a satisfação de comprar a ilha do Medo, que está á dezoito milhas ao NO da capital, e de mandar começar nella os trabalhos da edificação do paiol.

Quando S. M. o Imperador visitou a Bahia, reconheceu logo a urgencia desta remoção, e exigio que ella se fizesse promptamente.

Mas tudo nosso parece ter uma caveira de burro. Já fazem perto de dous annos que a Bahia teve a satisfação de ver o seu monarcha, e ainda a polvora está no Forte do Mar, tendo-se, entretanto, gasto cerca de quarenta contos de réis naquella ilha, sem nada ter-se conseguido.

O Exm. Sr. Costa Pinto não quiz esperar pela terminação daquellas obras, e pedio autorisação ao governo para contratar alguma casa particular, que podesse servir de deposito provisorio; não teve porém, o gosto de fazer a mudança que projectava.

A autorisação pedida chegou nos ultimos dias de sua administração, e o Exm. Sr. vice-presidente teve a fortuna de acha-la para iniciar sua administração com um acto geralmente desejado.

Por isso S. Exc se dirigio no dia 6 pela manhãa á fazenda do *Bom Despacho*, situada na ilha de Itaparica, em frente á esta cidade, e indicada como conveniente, em companhia do chefe da estação naval, commandante das armas, engenheiros Dr. Aguiar, e 1º tenente Pessoa, e outras pessoas gradas, e depois de um exame e de consulta com os profissionaes, decidio arrendar a casa da mesma fazenda por 1:000$ annuaes, para occupa-la provisoriamente com o deposito da polvora.

S. Exc. fez esta pequena digressão á bordo da canhonheira *Itajahy*, que ás 2 horas estava novamente fundeada em seu lugar.

Na casa arrendada foi servido um almoço profuso pelo proprietario, e então se fizeram varios brindes á diversas personagens.

Tenho ouvido dizer por pessoas mui competentes, que o *Bom Despacho* não é o lugar mais conveniente, debaixo do ponto de vista estrategico, para um deposito de polvora, que está assim mais ás mãos do inimigo, do que ás nossas; que elle, entretanto, é preferivel á ilha do Medo, onde já se enterrou uma quantia importante, e que jaz mui longe.

Na opinião destas pessoas deviamos procurar alguma eminencia para os lados do Pirajá e Cabrito, que são as nossas linhas naturaes de defeza, sempre que somos aggredidos; os lugares para onde corremos assim que somos ameaçados, como nos ensina a historia patria.

Além destas campinas heroicas, portanto, deve estar o pão quotidiano da guerra, o alimento indispensavel da defeza, a garantia de nossa resistencia ao estrangeiro.

Alli á polvora ficará perfeitamente abrigada de uma surpreza, á uma distancia vantajosa sob outros pontos de vista.

Mas isto não é de nossa competencia decidir; todavia é bom recordar que os Inglezes, embora todas as difficuldades que oppõem á um desembarque em suas praias, não julgam que seja impossivel este successo, e na previsão do caso pensam em mudar o grande arsenal de Wolwich, em que tem gasto milhões e milhões de libras esterlinas, mais para o interior.

E' um exemplo que nos póde guiar perfeitamente.

Parece tambem uma idéa vantajosa que, pelo menos hajam dous paióes em lugar de um, para se conservar separado á polvora do estado da dos particulares; o que não só permittirá exercer-se uma mais efficaz fiscalisação, como diminuirá os estragos que possam originar-se de uma explosão imprevista.

No dia 7 do corrente concluio-se o concurso de oppositores para a sessão medica da faculdade, de que lhe dei noticia na anterior, e procedendo-se ao escrutinio para o primeiro lugar, votando 19 lentes teve o Sr. Dr. Cunha Valle 12 votos, o Sr. Dr. Reis 2, e o Sr. Dr. Lima 2.

Passou-se á votar para o segundo lugar; nenhum dos candidatos reunio maioria absoluta; por isso tornou-se á fazer segunda votação, que deu o mesmo resultado; ficando, portanto, vago o dito segundo lugar na lista que tem de ser enviada ao governo.

No mesmo dia aqui passou a fragata ingleza á helice *Leopol* com o Sr. contra almirante Labiguham, a qual seguio no dia seguinte para a Inglaterra, depois de receber o carvão de que tinha necessidade.

Não devo omittir a creação de uma grande fabrica, estabelecida no antigo engenho de Cabrito, para refinar assucar. Esta fabrica, montada em grande escala, é dirigida por um nosso habil comprovinciano, e pertence á uma sociedade em commandita, que deve certamente realisar bons lucros; porque os seus productos são mui procurados pelo publico; porque são mui superiores aos que appareciam no mercado.

Hoje temos assucar refinado e crystalisado como o da fabrica Monteiro dessa provincia, por cinco e seis mil réis a arroba, e o consumo d'elle vai-se generalisando por toda a provincia. E' uma tentativa de progresso que não deve passar desappercebida no meio do geral desanimo que reina em todo o commercio.

O nosso mercado de fazendas estava tão exhausto, que quasi nada se encontrava de gosto nas lojas. No fim do mez passado, porém, e no começo deste chegaram grandes sortimentos, e por tanto as rendas da alfandega tiveram um augmento satisfactorio. Até hontem subiam ellas ao algarismo de 168:000:000 rs., e conta-se que cheguem á perto de quinhentos até o fim do mez. Deos permitta que isto continue assim

O cambio sobre Londres fica de 26 1/2 á 26 3/4; o assucar branco da Bahia de 2,600 á 2,700 rs. o mascavo de 2$060 á 2$100, o café de 5$100 á 5$300 a aguardente 63$ a 65$ por pipa, e de todos estes generos ha grande abundancia.

Notou-se muita actividade no nosso mercado de assucar durante todo o mez findo, e a exportação foi a maior que se tem feito desde o principio da safra. As noticias de Europa eram animadoras, e por isso se fizeram compras em grande escalla, e fretaram-se alguns navios; as ultimas noticias, porém, esfriaram alguma cousa este movimento.

Tivemos na importação a entrada de 40 embarcações durante o mez com 13,104 toneladas, e na exportação 24 com 9,656 toneladas.

As acções dos bancos continuam á ser cotadas como lhe mencionei na ultima.

Nos ultimos dias de maio appareceu o vento sul, e algumas chuvas, que teem continuado até agora, com maiores ou menores intervallos. Estamos, pois, com o nosso inverno, que não promette ser muito forte.

No dia 8 á noite houve um principio de incendio em um grande predio na ladeira de Gameleira, e no dia 9 outro no deposito de carvão de pedra do Sr. Wilson no Pillar. Ambos foram promptamente extinctos pelos soccorros que acudiram, e não ha desgraça nenhuma á lamentar.

Deos queira que elles não preludiem alguma das grandes fogueiras que costumam annualmente apparecer por este mez nesta capital, graças aos brinquedos de S. João, que tocam aqui ao frenesi.

Approxima-se o immortal dia 2 de julho, e os Bahianos se preparam para festeja-lo dignamente.

E' um dia patriotico que elles nunca deixam passar desappercebido, ainda no meio das maiores provações.

Neste anno, além dos festejos do costume, consta-me que haverá no dia 3 um grande baile dado pelos lentes e estudantes da faculdade de medicina.

Estes tambem acabam de crear uma associação util, com o titulo de *Instituto Medico*, a qual tem por fim fazer progredir a sciencia por meio de um periodico mensal redigido por alguns jovens, que nella se vão já distinguindo.

O Sr. Dr. Botelho teve a mesma sorte do seu antecessor, e abrio mão da empreza do theatro publico, passando-a para os artistas contratados.

Os seus esforços não foram correspondidos pelo respeitavel publico, e elle soffreu um grande prejuizo.

E' pena que estas empresas agora só deem resultados destes, que matam todas as tentativas convenientes para sustentar um bom theatro, bella escola para moralidade dos povos.

As noticias do sertão continuam á ser excellentes: não só ha abundancia de tudo, como as febres, e molestias que appareceram com caracter epidemico vão fugindo, deixando desassombrados os habitantes das diversas povoações disseminadas por toda a sua extenção.

Não vejo nada mais importante para referir-lhe agora.

Até outra vez, pois.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Discurso do Sr. Rego Barros, na sessão de 10 de junho.

O Sr. Rego Barros:—Sr. presidente, é bem difficil a minha situação tendo de occupar a attenção da casa na presente occasião, depois que oraram os meus distinctos collegas, tendo de entrar na analyse de questões importantissimas; tanto mais quanto eu esperava primeiro ouvir aos illustres membros da commissão que se não dignaram tomar parte no debate; não obstante o nobre deputado, que é membro relator da commissão especial de orçamento, que sempre tem sido benevolo em esclarecer-me sobre todos os pontos da lei do orçamento de receita e despeza, de que eu e outros collegas nos temos occupado, dava-me esperança de que elle e os novos adjunctos não duvidariam de tomar na devida consideração as nossas reflexões, porém o contrario foi a minha espectativa, porque acabo de certificar-me que a minha esperança que se inspirava na confiança que me merecem os nobres membros, acha-se jaturada. Faltando-me, senhores, as precisas habilitações para tal fim. (Não apoiados.)

E' verdade que eu vi que algumas das medidas foram impugnadas por alguns nobres deputados, e isso ainda torna mais difficil a minha posição, porque se por um lado vejo que essas medidas teem um fim de utilidade, attendendo-se ao estado financeiro da provincia, por outro vejo que ellas vão offender á alguem.

Não obstante a falta de recursos intellectuaes que confesso, não sabendo mesmo como animar-me á entrar na discussão, todavia contando com a benevolencia da casa, espero que ella se dignará desculpar-me, ouvindo o pouco que poderei dizer, attenta a pequenhez de minha intelligencia. (Não apoiados.) Eu quando tratei na segunda discussão deste projecto, fallando sob o art. 2º, disse que não tinha as habilitações para tratar de materia de finanças, e hoje doente como me acho, pouco poderei dizer; mas quiz, não obstante o meu estado, fazer um esforço, á ver se posso chegar á demonstrar, á vista dos dados que pude colher depois da deliberação tomada pela illustre commissão especial, que em lugar de termos um deficit, teremos um excesso de receita de cincoenta e tantos contos.

O Sr. Souza Reis: — Melhor. Deus queira que assim seja.

O Sr. Rego Barros:—Eu fui o primeiro á louvar a nobre commissão de fazenda; eu entendi e disse que a commissão tinha primado em seu trabalho, mas, fui logo tambem dizendo, que não estava disposto á votar por todas as suas idéas, que entendia que algumas deviam ser modificadas e outras supprimidas. Pretendia, Sr. presidente, apresentar em segunda discussão as emendas que hoje vou offerecer, mas aguardei a terceira por julgar occasião mais opportuna; vi porém que foi nomeada uma commissão de dez membros todos illustrados, e quando eu esperava que alguns desses nobres deputados tomassem parte na discussão, é quando vejo que a materia se ia encerrar sem que se dissesse uma só palavra!

Um Sr. deputado: — Já se tem dito muito sobre a materia.

O Sr. Rego Barros:— Muitas das idéas da nobre commissão teem sido combatidas, e quanto á mim com argumentos tão valiosos, que difficilmente a commissão lhes responderá satisfatoriamente.

Senhores, não tenho por tanto esperança de que poderei captar a benevolencia da illustre commissão dos dez, porque, além do que fica dito, muitos pontos da materia sobre que eu tinha de tratar já tem sido discutidos, e não querendo repetir proposições que já foram enunciadas, passarei ao orçamento para provar o que disse.

Senhores, o orçamento do anno de 1860 a 1861 foi orçado em réis 1,198:736$002, e o orçamento que a illustre commissão agora apresenta para a despeza do exercicio de 1861 a 1862, é de réis 1,072:000$, por consequencia menos do que o do anno passado réis 126:736$002; orçando a receita em réis 1,278:000$, isto é, mais do que na do anno anterior réis 206:000$002, que reunida á diminuição do exercicio passado, vem ter um acrescimo de réis 332.736$002, sendo o deficit reconhecido pela respectiva commissão é de réis 273:000$, sendo o saldo de réis trezentos e tantos contos deve deixar livre réis 59:736$002.

O Sr. Fenelon:—Fatalidade.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Rego Barros:—Eu reconheço o beneficio nesta parte feito pela nobre commissão

Um Sr. deputado:—O nobre deputado descobrio agora uma mina.

O Sr. Rego Barros: — Não foi descoberta minha....

Um Sr. deputado:—Foi da nobre commissão de salvação.

O Sr. Rego Barros: — Eu apenas apresento as cifras confrontadas umas com outras, e o que digo é que não tenho esses receios do máo estado da provincia que os nobres deputados exprimem; que a situação financeira da provincia não é tão grave como se diz.

Um Sr. deputado:—E' gravissima.

O Sr. Rego Barros:—Não é tal gravissima. Senhores, o que acabo de dizer provo com a opinião do ex-presidente desta provincia na sua declaração quando apresentou o seu relatorio á esta assembléa: S. Exc. assim diz:

« Infelizmente, senhores, não posso dizer-vos, como desejava, que é lisongeiro o estado das finanças provinciaes. Pelo contrario, declaro-vos que me côube lutar com muito serios embaraços á esse respeito, desde que tomei conta da presidencia desta provincia.

« Era então meu dever apreciar maduramente aquelle estado, áfim de traçar o plano de minha administração por esse lado; e tendo-o feito, verifiquei que com despezas superiores á receita, pesava sobre a fazenda provincial uma divida passiva bastante consideravel, parte da qual vencia juros, que se accumulavam diariamente. »

O Sr. Souza Reis:—E quem contestou isto?

O Sr. Rego Barros:—E' o que eu digo, isto é, que a situação da provincia não é grave, sim os desperdicios que tem occasionado deficit....

Um Sr. deputado:—E o que é a situação financeira da provincia?

O Sr. Rego Barros:—Digo que não é por causa do descrescimento das rendas da provincia que faz o deficit. (Não apoiados.) Se os nobres deputados que me não apoiam consultassem o augmento de despeza do exercicio de 1858 a 1859, quando foi orçada em réis 1,516:860$570, reconheceria que a provincia não póde supportar um acrescimo de um para outro anno de quatrocentos e tantos contos!

Senhores, seja qual fôr o estado lisongeiro de prosperidade da provincia, seja qual for o seu augmento de renda, se gastarem muito, ellas nunca hão de ser satisfatorias.

O Sr. Fenelon:—Quem nega isto?

O Sr. Rego Barros: — Só desejo mostrar que não é por causa da diminuição de rendas que a provincia soffre.

Um Sr. deputado:—E' uma descoberta que merece um premio!

Um outro Sr. deputado: — O premio deve ser para a commissão de salvação.

O Sr. Rego Barros:—Sr. presidente, tendo feito esta descripção dos negocios financeiros da provincia, passarei á tratar de algumas circumstancias e factos que me recordar, deixando de fallar em outros que já foram apreciados pelo nobre deputado que me precedeu, representante do circulo de Páo d'Alho.

Como no artigo 22 se consigna a verba para o hospital de caridade e outros estabelecimentos, e não vejo aqui mencionado o collegio das orphãas desta cidade, quero crer todavia que tambem estará ahi comprehendido. Não é assim, meu nobre collega relator da commissão?

O Sr. Souza Reis:—Não senhor, e isto por uma razão muito simples, é porque o collegio das orphãas tem um patrimonio que chega para seu costeio, não precisa dos nossos soccorros.

O Sr. Rego Barros: — Mas temos nós alguma cousa com esse collegio?

Um Sr deputado:—Sem duvida.

O Sr. Rego Barros:—Bem, é isso que eu queria saber.

E, não será esta a occasião opportuna de fallar á respeito desse estabelecimento?

Um Sr. deputado:—Não é.

Outros Srs. deputados:—Sim, sim.

O Sr. Rego Barros.—Então não sei quando será; e se o nobre deputado me mostrar que ha outra occasião, eu me aguardarei para então, do contrario terei de erguer minha fraca voz para occupar-me de alguns factos, que me consta se teem dado naquelle estabelecimento.

Quando aquelle collegio era regido pelas nossas patricias, nunca me constou o que hoje me tem constado. Eu tenho ouvido queixas de certo modo dignas de seria attenção. Dizem que ha poucos dias á uma mulher que pretendia vêr uma sua filha que se acha naquelle collegio, foi vedada a graça de faze-lo, não obstante achar-se a menina doente; porque segundo me consta, somente são permittidas as visitas ás pensionistas nas primeiras quintas-feiras de cada mez, e muitas vezes o não são com precipitação tal, que a pobre criança não tem quasi tempo senão de tomar a benção á sua mãi.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Rego Barros:—Este facto é infelizmente verdadeiro. Essa orphãa de que fallo está ha mais de vinte dias doente de uma molestia á que chamam *cobreiro*, e que já tem feito uma grande chaga, e a menina continúa á não querer queixar-se com receio de algum castigo, inspirado pelo rigor que as irmãas da caridade exercem para com as orphãas.

O Sr. Brito:—Não ha tal castigo.

O Sr. Rego Barros:—Tanto ha, que esta menina está ha mais de vinte dias doente, e não foi ainda chamado medico, nem se lhe tem applicado medicamento algum.

Um Sr. deputado: — E' uma offensa feita ao medico do estabelecimento.

O Sr. Rego Barros:—O medico não tem culpa, o medico não póde receitar sem ser chamado; o defeito é da administração.

(Ha um aparte.)

O Sr. Rego Barros:—Ha tres dias o medico lá foi, mandou applicar um unguento; entretanto até hontem á noite não tinha sido applicado....

Um Sr. deputado:—Isto vem muito á proposito do orçamento!

O Sr. Rego Barros:—Já uma vez fallei ao nobre deputado á respeito d'uma orphãa, que alli faz só o serviço mais pesado do estabelecimento, e que é tratada com desprezo, se é que todas as outras o não são, mais ou menos.

Um Sr. deputado:—O serviço domestico é feito por todas.

O Sr. Rego Barros:—Mas essa principalmente é encarregada de um serviço muito pesado em relação ás forças de uma menina de 10 ou 12 annos, como essa de que fallo. E até por ella é que (me dizem) se manda comprar na venda, como eu já tive occasião de indagar uma vez.

(Cruzam-se apartes.)

O Sr. Rego Barros: — Essa menina é filha de um José de tal, que morreu do cholera, e por pedido de pessoas do meu conhecimento foi admittida no collegio, e até já pedi á um meu nobre collega, que a favorecesse á proposito de uma pequena herança que ella tem de haver do pai.

Senhores, não ha que duvidar de factos destes, porque as irmãas de caridade que deveriam ser muito caridosas, são em extremo rigorosas como é por todos reconhecido. (Não apoiados.)

Eu sinto não poder exhibir-vos documentos que provariam o que ora affirmo-vos; mas não é desconhecido o que ha dous annos se deu na Bahia por causa das irmãas de caridade, facto que obrigou a policia á intervir, sem o que teriam ellas sido expellidas daquella provincia.

Um Sr. deputado: — Foi cousa muito differente.

O Sr. Rego Barros: — No Rio de Janeiro já se deu uma scena destas no hospital de Misericordia; e tanto assim, que um medico foi interrogado e depoz perante a autoridade policial. Vou lêr esse depoimento que serve para provar o que eu digo, isto é, que factos semelhantes se tem dado no Rio e em outras partes.

Eis o depoimento: (lê)

IRMÃAS DE CARIDADE.

Alguns communicantes desta folha teem-se occupado com a questão das irmãas da caridade, e como nós a julgamos digna da mais séria attenção, reproduzimos aqui o depoimento do Sr. Dr. Pertence perante a segunda delegacia de policia: esse depoimento põe em relevo de uma maneira clara e decisiva os abusos e crueldades praticados por aquellas irmãas para com os pobres enfermos da Santa Casa da Misericordia.

Eis o depoimento:

« Aos 31 de março de 1859, o delegado lhe fez as seguintes perguntas:

« Perguntando se como — medico que foi — do hospital da Misericordia ouvio dos doentes queixas por máos tratos que soffressem das irmãas de caridade, enfermeiros e serventes do hospital, ou por si mesmo teve occasião de notar que o tratamento não era bom;

« Respondeu, quanto á primeira parte, que ouvio por vezes queixas dos doentes, e que julga que muitas mais não ouvira por terem as irmãas o poder de punir e acabrunhar os doentes sem que o medico respectivo podesse allivia-los por qualquer modo, porquanto aos queixosos era immediatamente imposta como pena a suspensão dos alimentos, a qual continuava á despeito das ordens em contrario do medico. Quanto ao tratamento affirma terem sido mal administrados os medicamentos, tomando os doentes ás vezes maior porção que a prescripta para hora determinada, e outras vezes ficando privados absolutamente delles, sobre tudo se haviam sido prescriptos para altas horas da noite. Que um servente escravo insultára um dia um doente branco no hospital da Misericordia sem que providencia alguma fosse dada pelas irmãas que tivera conhecimento do facto; vendo-se elle medico na necessidade de repehender asperamente e ameaçar o dito servente. Que os alimentos eram, sobretudo os caldos, mal preparados, e sua distribuição por tal arte feita, que por vezes dorára á algum doente, porção insufficiente para a nutrição. Que estas e outras faltas não eram cohibidas pelo medico, porque o unico resultado era o obter uma resposta altiva, de nenhuma sorte de accordo com a humildade e caridade evangelicas de que se devem revestir áquelles que se dedicam á servir ao homem em estado morbido. Que finalmente tendo adquirido a convicção de que não podia, como cumpre ao medico que se preza, ser o protector daquelles infelizes, pedira sua demissão e se retiréra, apezar do desgosto de se ausentar daquelle manancial de instrucção cirurgica, á qual por todos os modos tem procurado adquerir. E como nada mais respondeu—nem lhe foi perguntado—mandou o delegado lavrár este auto... etc. »

O Sr. presidente:—Devo advertir ao nobre deputado, que, não havendo no orçamento alguma cousa relativamente ao collegio das orphãas, ou que o nobre deputado quizesse propor alguma medida, não posso permittir que continue.

O Sr. Rego Barros: — Bem. Não insistirei, uma vez que não é cabivel a discussão. Passarei á outros objectos. Começarei por justificar algumas emendas que aqui tenho.

Apresento uma emenda entre outras que modifica o § 4.° do art. 33 que marca a porcentagem ao agente do fumo, sabão etc. A minha emenda reduz essa porcentagem á 3 por 0/0, porque segundo o calculo da commissão tem esse agente cinco contos e tanto.

O Sr. Pereira de Brito:—Ha engano nessa verba que já foi reconhecida pela commissão.

O Sr. Rego Barros:—Se os nobres deputados me esclarecerem, talvez eu me convença; por ora refiro-me ao que está escripto.

Pela minha emenda virá esse agente á ter.... 2:440$, o que me parece ser um ordenado muito razoavel.

A commissão esqueceu-se tambem de marcar quota para o servente do consulado; por isso apresento tambem uma emenda, marcando essa quota.

O Sr. Souza Reis:—Não se esqueça, essa despeza sahe do expediente.

O Sr. Rego Barros:—Mas não ha verba especial para esse servente, como é costume fazer-se, é a razão porque apresento a minha emenda.

Apresento uma outra emenda, que é a seguinte: (lê)

« A não passar o artigo additivo que manda vigorar o § 6.° do art. 12 da lei n. 488 de 17 de maio de 1860 accrescedte-se ao art. 14—sendo 3 contos de réis para o cemiterio publico da freguezia do Cabo.

Foi uma idéa que já apresentei aqui, mas que não foi aceita tal qual estava redigida, isto é, consignava a quota de dous contos de réis para o cemiterio do Cabo; esta medida já foi approvada o anno passado, mas não teve execução: eu peço aos nobres deputados que a aceitem agora tambem.

Não quero mais occupar a attenção da casa justificando as outras minhas emendas, sobre as quaes a casa decidirá como entender.

REVISTA DIARIA.

Tendo a casa commercial sob a razão social de Caminha & Filhos obtido quitação plena dos respectivos credores, na conformidade dos arts. 870 e 893 do codigo do commercio; e por conseguinte collocada nos termos de obter a rehabilitação legal, foi esta solicitada ao tribunal do commercio pelos representantes da mesma casa.

O meretissimo tribunal, pois, attendendo ao exposto e conformando-se com o requerido, por sentença de 6 do corrente, concedeu a rehabilitação pedida, ficando assim levantadas todas as interdicções legaes originadas pela fallencia da referida casa; que conseguintemente deve entrar na posse de toda a massa.

Dest'arte acha-se ultimada uma das causas muito importantes, que agitaram-se no nosso foro commercial, cessando tambem assim os incommodos porque passaram os membros da referida casa no decurso de toda a questão judicial.

— No dia 13 do corrente reassumio o exercicio da directoria geral da instrucção publica o Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, que achava-se com assento na assembléa provincial.

— Continuando a receber queixas a respeito do serviço do correio, continuaremos tambem a manifesta-las em seus proprios termos.

Inutil ou não o nosso trabalho, não interromperemos; e nesta *Revista* sempre havemos de consignar os abusos e o deleixo dos correios com a mesma perseverança, que a elles anda ligada na respectiva producção.

Do Icó nos escrevem sobre a materia nestas expressões:

« O nosso correio da capital é o que demais irregular se pode conceber. Tratando de augmentar-lhe o numero de assignantes aqui, isto conseguiria si os *Diarios* chegassem ás mãos dos assignantes; mas é o que não succede, ou quando vem é mezes depois da sua publicação, de maneira que não tem mais interesse algum por velhas as noticias.

« Si fosse possivel arranjar com o governo, que a correspondencia de Aracaty viesse pelos vapores costeiros da companhia pernambucana em mala especial, e que esta fosse logo entregue nessa cidade sem ir primeiro parar no remanso do Ceará, muito ganhariam as nossas relações, e os seus assignantes cresceriam por estes pontos.

« Com este intento, sendo os *Diarios* remettidos por todos os vapores indeclinavelmente ao seu agente no Aracaty, este os enviaria a seus destinos para estes centros com a devida segurança e certeza de entrega; porque d'aqui desta cidade arranjar-se-hia com os negociantes a ida de um homem duas vezes por mez, áquell'outra cidade, e em tempo que coincidisse com a chegada dos vapores alli.

« Deve saber que com tres dias pode-se ter noticias aqui, procedentes do Aracaty por semelhante meio, quando pela capital só temo-las em vinte e tantos dias.

« A differença é palmar.

« Até agora não recebi *Diario* algum, e si os tem enviado, alguem se ha delles apropriado. »

— Deve hoje seguir para a provincia do Amazonas o Sr. tenente coronel José Joaquim Rodrigues Kelly, que vai commandar o corpo alli existente, segundo as ultimas ordens do governo imperial.

Desejando prospera viagem a S. S., almejamos-lhe igualmente um satisfactorio cumprimento de sua honrosa commissão, e que assim preencha a confiança e a expectativa do governo, sendo disto um garante os seus precedentes.

— Por impedimento do escrivão da subdelegacia desta freguezia de Santo Antonio, Joaquim da Silva Rego, acha-se funccionando nesse lugar o Sr. Dionizio Ferreira Cavalcanti.

— No dia 3 do corrente foram affixados editaes convidando candidatos para o preenchimento do officio de escrivão da provedoria de capellas e residuos do termo de Goianna, que foi considerado vago pelo governo imperial.

— Foi demittido o subdelegado de Ponta de Pedra, Francisco Gonçalves d'Arruda.

— Para o novo districto policial de Palmeira foram nomeados os Srs Miguel Reinaud Duarte, subdelegado, e Francisco Pereira de Carvalho, João Gualberto de Lyra e José Gomes de Lyra, supplentes do mesmo subdelegado.

— Foram promovidos, no esquadrão de cavallaria da guarda nacional deste municipio do Recife, á capitão da segunda companhia Elias Pereira Gonçalves da Cunha, á tenente da primeira Daniel Cezar Ramos, e a alferes Francisco Joaquim da Costa Fialho Junior.

— Temos entre nós o *rei do fogo*, o polaco Luiz Piller, que no theatro d'Apollo pretende dar alguns espectaculos, nos quaes se exhibirá vencendo aquelle elemento por differentes modos.

Já não admirará que Daniel sahisse ileso da fornalha, em que foi lançado com os outros seus companheiros, quando o mesmo pretende praticar o *rei do fogo*, que terá por companheiro porém um naco de carne de meia arroba.

O comer fogo já não é novidade, muita gente o engole insensivelmente; mas beber manteiga derretida, sorver alcatrão em effervescencia, etc. etc., é cousa divertida.

Aguardamos porém a execução.

— Ainda uma vez se desencaminharam cartas nossas, que enviamos pelo vapor inglez *Oneida*, para a côrte, em sua ultima viagem, contendo uma dellas uma nota de pequeno valor. Assim como a carta foram-se tambem alguns numeros do nosso *Diario* que remettiamos a mesma pessoa.

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 do corrente, 8 homens e 3 mulheres; livres 4, escravos 6, a ordem do Dr. juiz de orphãos 1, que é a crioula Ismeria, escrava de Maria Celestina P. Barreto; a ordem do … do Recife 1, que é o africano Antonio …, escravo de José Gomes Lourdeiro; a ordem do de Santo Antonio 2; a ordem do da Boa-Vista … são: os crioulos Bartholomeu e Luiz, escravos de Manoel Gonçalves da Silva, e o africano Sebastião, escravo de Joaquim de Almeida Pinto; a ordem do de S. José … que são: o pardo Geldino, escravo de Manoel José Ferreira de Andrade, e o crioulo Fernando, escravo de José Carlos Teixeira; a ordem do da Capunga 1.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga* vindo de Maceió e portos intermedios.—José Guilherme dos Reis, cadete José Hygino Xavier da Fonseca e um soldado, Alexandre Americo C. Padilha, Trajano Pedro.

— Passageiros do vapor nacional *Oyapock* vindo dos portos do sul.—O Exm. Sr. presidente do Pará Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, sua senhora e 2 filhos menores e 3 escravos, Domingos Soares Ferreira Penna, 1° tenente Rufino Lins Tavares, Leonardo Pinheiro da Cunha Carneiro, tenente Joaquim Francisco de Carvalho Menezes, Ricardo da Silva, cadete Marcos Aurelio de Faria Banjoin, cadete Maximiano Faria Banjoin, cadete João Cabcio Faria Banjoin, Lafaurcad Vicente, Dr. Julio Cezar Beringer Bitancourt e sua senhora ex-praça Alexandre Gonçalves, soldados Mathias José Francisco e Francisco Barboza Manteiga, tenente Francisco Paulino da Silva, Paulino da Silva e 1 filha.

— Passageiros para esta cidade.—Dr. Antonio José A. Neves, padre Leoncio Candido do Carmo Chaves, Joaquim Monteiro de Lima, Hunriok Casgel, Concadino Glebe, Christiana Friedick, ex-praças imperiaes marinheiros José Honorato e Bernardino Gomes, furriel Godofredo Fiuza Lima, soldado Ignacio José Ferreira dos Santos, Antonio José (menor) com 1 policia, Maria liberta, dezembargador José Ignacio Accioli de Vasconcellos, Frederico Monarde, João Coimbra, José Joaquim Alves da Silva Junior, Francisco Ramos de Saldanha Francisco das Gnagas, Manoel José da Costa, Sabino escravo a entregar ao Dr. Francisco Paula C. Telles, João José de Miranda Filho, João Alves Branco, Luiz Pereira Gonçalves da Cunha, Joaquim de Souza Ferreira, Rozaria Maria da Conceição, Herculano Bertino Leite M. Galdas, Manoel Joaquim Silva Leão, Antonio Ribeiro Cavalcanti de Albuquerque e seu escravo Athanazio, Joaquim Gomes Pessoa, um tenente e 1 alferes e 1 praça da guarda nacional, João José de Miranda, Antonio Teixeira Pinto, soldados Candido Pereira da Siva, Trajano de Jesus.

— Passageiros que seguiram para Europa no vapor inglez *Oneida*.—José Rodrigues da Silva Barroca, Antonio Geraldo do Rego Barroca, Antonio Carneiro Pinto, José Luiz Machado Brandão, Carlos L. Horne, Alfredo Terry, R. C. F. Annette, José Luiz Almeida Martins, F. W. Vash, Eduardo A. Ryder, Carlos Augusto Pinto de Oliveira, Marcelino José Gonçalves da Fonte e dous filhos, Henrique Carrau, Francisco João de Barros e 2 filhos, Maria Vicencia de Paula Cunha e 3 filhos, Antonio H. Nogueira Leite, Bernardo Gonçalves de Mattos, Carlos J. Justines, C. S. W. Mondaes.

— Passageiros do brigue nacional *Maria Thereza* sahido para o Rio de Janeiro.—Jacintho Pereira Pinto de Lima, e oito escravos a entregar.

— Passageiros do hiate nacional *Camaragibe* sahido para o Assu'.—José Maria Pinto, Antonio Joaquim de Oliveira Costa, Jeronymo Ribeiro Rocha, Maria Magdalena e 4 filhos,

— MATADOURO PUBLICO.

Mataram-se no dia 12 do corrente, para o consumo desta cidade 127 rezes.

No dia 13 do mesmo—79 ditas.

— MORTALIDADE DO DIA 14.

Victorina Maria da Conceição, Pernambuco, 24 annos, solteira, Boa-Vista, leucorrhea.
Maria Andreza do Rosario, Pernambuco, 34 annos, solteira, Boa-Vista, hydropesia.
Miquilina, Pernambuco, 20 annos, solteira, escrava, S. José, phthysica pulmonar.
Adriano, Pernambuco, 19 mezes, S. José, convulsões.
João Manoel Siqueira, Portugal, 62 annos, casado, Olinda, gastro interite.
Amaro Fernandes Daltro, Pernambuco, 65 annos, casado, S. José, aneurisma.

— Lista das pessoas fallecidas na freguezia da Boa-Vista no mez de maio de 1861.

João, pardo, idade 1 anno, parvulo, escravo de D. Emilia de Moraes Gomes Ferreira, convulsões.
Manoel, pardo, parvulo, idade 4 mezes, filho de Josepha, crioula, escrava de D. Candida Marianna Martins Pereira, tetano.
Capitulina, parda, idade 2 annos, filha natural de Joaquina do Espirito Santo; tosse convulsa.
Juventino, parvulo, pardo, idade 4 annos, filho legitimo de Antonio Jacques da Costa; gastro interite.
Alexandre Thomaz de Jesus, pardo, idade 34 annos, casado, cabo de cavallaria afogado.
Anna, Africana, idade 65 annos, escrava de D. Anna da Rocha Ferreira Lima; apoplexia.
Pedro, crioulo, idade 8 dias, filho legitimo de Martinho José de Allemão; espasmo.
Camillo, Africano, idade 50 annos, escravo de D. Maria de Allemão Cysneiro; hydropericardio.
Anna, parda, parvula, idade 3 mezes, filha legitima de Francisco Bruno do Rosario; convulsões.
Joaquim Rodrigues Pereira, portuguez, idade 18 annos, solteiro; febre amarella.
Francisco Tavares, crioulo, liberto, idade 38 annos, casado; herysipella.
Joanna, branca, parvula, idade 7 mezes, filha legitima de Sebastião José Peixoto; convulsões.
Flora, parda, parvula, idade 3 annos e 2 mezes, filha de Maria Manoella do Nascimento; convulsões.
João, branco, parvulo, idade 15 mezes; filho legitimo de Joaquim de Souza Pereira Britto; espasmo.
Domingas, crioula, liberta, idade 4 annos, filha de Josepha, escrava de José Joaquim de Miranda; tetano.
Vicencia Maria da Conceição, parda, idade 32 annos, solteira, elephantiasis dos Gregos.
Tito, pardo, parvulo, idade 4 mezes, filho legitimo de Justino Francisco de Assis; tetano.
José Ignacio, portuguez, idade 19 annos, solteiro; febre perniciosa.
Manoel, pardo, parvulo, idade 5 mezes, filho de Germina, escrava de D. Marcolina Coelho Leite; diarrhéa.
Marianno dos Reis Campello, branco, idade 17 annos, solteiro; disinteria.
José Borges da Paixão, pardo, idade 43 annos, solteiro: febre amarella.
Manoel, crioulo, parvulo, idade 7 mezes, filho de Romana, escrava de Maria Constancia de Araujo Lima; convulsões.
José Candido de Carvalho Medeiros, branco, idade 60 annos, casado: gastro interite.
Manoel, crioulo, parvulo, idade 1 dia, filho legitimo de Francisco das Chagas Ramos; espasmo.
Julia, branca, parvula, idade 5 dias, filha legitima de José Antonio de Souza; espasmo.
Antonio, branco, parvulo, idade 2 annos, filho legitimo de Emilio Gomes de Oliveira; inflammação.
Martinha, parda, liberta, idade 18 mezes, filha de Maria, escrava de Antonio Gomes Pereira; convulsões.
Anna, branca, parvula, idade mez e meio, filha legitima de José Antonio Seifert: disinteria.
Francisco, Africano, idade 50 annos, escravo de José Carneiro da Cunha: estupor.
Rufina Maria da Conceição, idade 38 annos, solteira; inflammação nos figados.
João, crioulo, parvulo, idade 5 annos, filho de Francisca Rosa das Chagas; febre cerebral.
Zeferino Manoel da Costa, pardo, idade 18 annos, solteiro; febre cerebral.
Maria, parda, idade 2 dias, parvula, filha de Anna, parda liberta; espasmo.
José, preto, idade 45 annos, escravo de Carlos de Moraes; aneurisma.
Leonardo, branco, parvulo, idade 5 mezes, filho legitimo de João Alves de Carvalho Porto; convulsões.
Agostinho Coelho Gonçalves, branco, idade 42 annos, casado; hernia estrangulada.
Maria da Purificação Vianna, branca, idade 32 annos; phtysica.
Fernando Antonio do Rei, portuguez, idade 20 annos, solteiro; gastro interite.
Maria, branca, parvula, idade um dia, filha legitima de José Pacheco de Medeiros; espasmo.
Domingos Francisco da Silva Braga, portuguez, idade 22 annos solteiro; phthysica syphilitica.
Francisco, Africano liberto, idade 40 annos; solteiro phthysica.
Lourenço, Africano, idade 50 annos, escravo de Manoel Gonçalves da Silva; diarrhéa.
Francisco, pardo, parvulo, idade 7 mezes, filho legitimo de Manoel Francisco Fraga; convulsões.
Saturnino, crioulo, parvulo, filho de Ignacia, escrava dos legatarios da terça do finado José Claudino Leite; gastro hepatite.
Maria Magdalena de Pazzes, parda, idade 84 annos, viuva; hydropesia.
Amelia, branca, parvula, idade 4 annos, filha legitima do fallecido Manoel José Pereira; pneumonia.
Manoel Pereira, branco, idade 46 annos, casado; tumor.
Antonio Francisco Dornellas, branco, idade 51 annos, casado; febre perniciosa.
John Gordon, inglez, catholico, idade 27 annos, solteiro; febre amarella.
Anna Rosa da Conceição, branca, idade 53 annos, casada; tuberculos pulmonares.
Cosma, parda, parvula, idade 1 dia, filha legitima de Francisco Xavier dos Santos: espasmo.
Rosalina, parda, parvula, idade 9 mezes e meio, filha legitima de Sabino Biepo; anazarca.
Manoel, pardo, parvulo, idade 3 dias, filho de Quiteria Maria da Conceição; espasmo.
Maria, Africana, idade 54 annos, escrava de D. Anna Joaquina do Sacramento; apoplexia.
Amalia, parda, parvulo, idade 3 annos, filha legitima de Miguel Araujo Rosa Lima; garrotilho.
Luiza, parda, idade 45 annos, escrava da Luiz de França Mello: queimada.
A irmãa de caridade Sessie Marie Laurence Sophie: tuberculos pulmonares.
Anna Joaquina do Espirito Santo, branca, idade 107 annos; velhice.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Questão eleitoral. — Eleição directa.

VII

Expozemos no artigo precedente algumas das razões que determinaram os homens de estado de Portugal á converter a eleição indirecta, que se havia tornado voto universal, em eleição censitaria e limitada.

Os partidos esperavam todos vencer sempre, ou pelo menos alternadamente, emquanto na eleição indirecta tivessem ao seu dispor a arma funesta da exclusão absoluta, posto que reciproca, e por isso nem um consentia que se realisasse o preceito constitucional, que previdentemente exigia no cidadão a renda effectiva de duzentos mil réis para lhe conferir direitos ao eleitorado.

Pelo arbitrio dos partidos, ou pela acção inefficaz das autoridades locaes, que se achavam eivadas do mesmo espirito de exclusão, seria impossivel chegar á prova da realidade dessa renda, e era por isso que iam em rapido e progressivo augmento a desmoralisação, e mais desgraças causadas ali, como em toda a parte, pelo ficticio, corruptor, e á todos os respeitos funesto voto universal.

Esse voto era ao mesmo tempo contrario á letra e ao espirito da carta, a qual, bem longe de o autorisar, soffria por elle manifesta e impune violação, e d'ahi provinham calamidades physicas e moraes, analogas ás do baixo imperio, em que pouco á pouco ia sendo immersa a nação.

Recorreu-se, pois, ao censo, como meio real, e não phantastico e arbitrario, de chegar ao conhecimento exacto das rendas dos cidadãos, e decidio-se que só teria direito ao eleitorado aquelle cidadão, que pelos registros das administrações fiscaes provasse que tinha realmente duzentos mil réis de renda, por que pagava vinte mil réis de imposto, quota proporcional á renda effectiva de duzentos mil réis.

Ainda não houve no mundo, que nós saibamos, censo mais baixo do que este, para conferir direito ao eleitorado, e bastou elle todavia para affastar das lides eleitoraes todos os agentes ignaros, venaes, e sediciosos, que nellas figuravam até ali em Portugal, e bastou elle tambem para acabar de uma vez com o malefico voto universal, que a carta nunca quizera, nem autorisára, e cuja coexistencia com a monarchia constitucional implicava contradicção, e era mesmo impossivel na pratica, tão impossivel, que em Portugal, como entre nós nunca esse voto foi mais do que uma arma mais ou menos funesta nas mãos das facções, ou do governo.

Concentrado por este modo o direito eleitoral nos cidadãos realmente dignos de o exercer, tornava-se desnecessaria a eleição de dous gráos, tanto mais quanto essa fórma eleitoral é manifestamente absurda, pois negando ella ao votante primario a intelligencia e a independencia necessarias para eleger deputados, attribue-lhes gratuitamente, e contra a evidencia dos factos sociaes, a intelligencia, e a independencia, que tambem são absolutamente indispensaveis para escolher eleitores, que elejam deputados dignos de tão nobre missão.

A carta, como todas as constituições, que estabeleceram a eleição de dous gráos, admittia substancialmente que a *inintelligencia* era apta para reconhecer e escolher a *intelligencia*, paradoxo manifesto, que não obstante ter occupado tantos e tão illustres escriptores, nos parece indigno das honras da refutação, porque é elle de intuição para quem está de boa fé, e não ha razão que chegue á persuadir á quem não tem no coração amor á verdade, e ao que é honesto.

E para que o leitor pouco familiarisado com as mais simples abstracções fique bem penetrado do absurdo de semelhante fórma eleitoral, imagine que tem um negocio importante, de que depende a conservação da sua fazenda, e da sua tranquillidade, e que não podendo ir tratar pessoalmente desse negocio, manda em seu lugar um homem, que reconhece falto de intelligencia, e incapaz de bem o concluir, e que para remediar os inconvenientes da falta de intelligencia n'esse homem, toma o expediente de o autorisar para reconhecer e escolher a intelligencia de outro homem, que seja capaz de ultimar com bom exito o seu negocio.

Veja o leitor á que eventualidades ficaria exposta a conclusão do seu negocio, e se haverá homem sensato neste mundo que por semelhante modo entregue ás contingencias da ignorancia, e da immoralidade o bom exito dos seus negocios mais importantes; veja-se o pai de familia, que assim procedesse não deveria logo ser privado pela justiça da administração de seus bens, e diga emfim se esse processo é cousa que geito tenha. Pois era isso exactamente o que queria, e prescrevia a carta portugueza, e é isso igualmente o que prescrevem e querem a nossa, e todas as constituições, que, como ella, admittem a eleição indirecta!

O nosso correspondente, unico que até agora respondeu ao chamado, que dirigimos aos cidadãos capazes de nos coadjuvar n'um intento, que julgamos louvavel, esse verdadeiro e digno patriota, cuja illustração e vehemente dialectica todos os entendidos hão de ter admirado em seus interessantissimos communicados, já provou superabundantemente as contradicções e absurdos da eleição indirecta, e só movido como nós, pelo amor da verdade, e do paiz, promette continuar com o mesmo zelo e desinteresse, á fulminar tão desarrazoado, quão funesto systema eleitoral, de que ainda ha quem seja ou finja ser partidario.

Foi por considerações desta ordem, que em Portugal se transformou a eleição indirecta em eleição directa, censitaria e limitada.

Já ha bastantes annos, que as eleições se effectuam naquelle reino por esse systema, unico admissivel n'uma monarchia constitucional, onde se quer que exista realmente representação nacional. Até hoje não nos consta que tenha havido a minima censura, a mais leve reclamação contra as determinações dessa lei, cuja publicação promettemos aos nossos leitores no precedente artigo, e passamos á realisar.

LEI.

Convindo regular o direito eleitoral de um modo definitivo e permanente, em harmonia com os principios estabelecidos na carta constitucional da monarchia e no acto addicional á mesma:

Hei por bem, ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

TITULO I.

Dos eleitores.

Art. 1. A nomeação dos deputados é feita por eleição directa, pelos cidadãos portuguezes que tem direito á votar.

Art. 2. São cidadãos portuguezes:

§ 1. Os que tiverem nascido em Portugal ou seus dominios, e que, ao tempo da publicação da carta constitucional, não fossem cidadãos brasileiros; ainda que o pai seja estrangeiro, uma vez que este não resida por serviço de sua nação.

§ 2. Os filhos de pai portuguez, e os illegitimos de mãi portugueza, nascidos em paiz estrangeiro, que vierem estabelecer domicilio no reino.

§ 3. Os filhos de pai portuguez, que estivesse em paiz estrangeiro, em serviço do reino, embora elles não venham estabelecer domicilio no reino.

§ 4. Os estrangeiros naturalisados, qualquer que seja a sua religião.

Art. 3. Perde o direito de cidadão portuguez:

§ 1. O que se naturalisar em paiz estrangeiro.

§ 2. O que, sem licença do rei, aceitar emprego, pensão ou condecoração, de qualquer governo estrangeiro.

§ 3. O que for banido por sentença.

Art. 4. Suspende-se o exercicio dos direitos politicos:

§ 1. Por incapacidade physica ou moral.

§ 2. Por sentença condemnatoria á prisão, ou degredo, emquanto durarem os seus effeitos.

Art. 5. Todo o cidadão portuguez, que estiver no gozo dos seus direitos civis e politicos, é eleitor, uma vez que prove:

§ 1. Ter de renda liquida annual 100$000 reis provenientes de bens de raiz, capitaes, commercio, industria, ou emprego inamovivel.

§ 2. Ter entrado na maioridade legal.

Art. 6. São considerados como tendo a renda do numero 1 do artigo antecedente:

§ 1. Os que no ultimo lançamento immediatamente anterior ao recenseamento houverem sido colletados:

1. Em 10$000 de decima, e impostos annexos de juros, foros, e pensões, ou de quesquer proventos de empregos de camaras municipaes, misericordias ou hospitaes.
2. Em 5$000 de decima e impostos annexos, ou de qualquer outra contribuição directa, de predios rusticos ou urbanos não arrendados, e de qualquer rendimento proveniente de industria.
3. Em 1$000 de decima e impostos annexos, ou de qualquer outra contribuição directa, de predios rusticos ou urbanos não arrendados, e de qualquer rendimento proveniente de industria;
4. Ou tambem em mais de 1$000 dos quatro por cento sobre a renda das casas.

§ 2. São tambem considerados como tendo a mesma renda:

1. Os empregados do estado em effectivo serviço, jubilados, aposentados, addidos, ou reformados, e os que pertençam ás repartições extinctas, que tiverem de ordenado, soldo, ou congrua 100$000;
2. Os egressos que tiverem 100$000 de prestação annual;
3. Os pensionistas do estado que tiverem de pensão annual, qualquer que seja a sua origem, 100$000.
4. Os aspirantes á officiaes, os sargentos-ajudantes, quarteis-mestres, dos corpos do exercito, e os das guardas municipaes, que tiverem de rendimento 12$000 mensaes.

Art. 7. São considerados como tendo entrado na maioridade legal os que tiverem completado vinte e cinco annos de idade.

§ 1. São tambem considerados maiores, para os effeitos deste decreto, os que, tendo vinte e um annos de idade, se acharem comprehendidos nas classes seguintes:

1. Os casados;
2. Os officiaes do exercito, ou da armada;
3. Os clerigos de ordens sacras;
4. Os bachareis formados pela universidade de Coimbra;
5. Os que tiverem completado algum curso da escola polytechnica de Lisboa, da academia polytechnica do Porto, ou das escolas naval, do exercito, e medico-cirurgicas de Lisboa e Porto;
6. Os doutores e bachareis formados em qualquer universidade ou academia estrangeira, competentemente habilitados para usarem dos seus gráos neste reino;
7. Os membros da academia real das sciencias de Lisboa, e os professores de instrucção publica, secundaria e superior;
8. Os que houverem completado o curso de algum lycêo do reino.

Art. 8. Os habilitados por titulos litterarios na forma dos numeros 3 á 8 inclusive do paragrapho antecedente, são egualmente dispensados de toda a prova de censo.

Art. 9. São excluidos de votar:

1. Os criados de servir, nos quaes se não comprehendem os guarda-livros, e caixeiros das casas de commercio, os criados da casa real, que não forem de galão branco, e os administradores de fazendas ruraes e fabricas;
2. Os que estiverem interdictos da administração de seus bens, e os indiciados em pronuncia ratificada pelo jury, ou passada em julgado;
3. Os fallidos não rehabilitados;
4. Os libertos.

TITULO II.

Dos elegiveis.

Art. 10. Todos os que tem direito de votar são habeis para serem eleitos deputados, sem condição de domicilio, residencia, ou naturalidade.

§ Unico. Exceptuam-se, como sendo absolutamente inelegiveis:

1. Os estrangeiros naturalisados;
2. Os que forem membros da camara dos pares;
3. Os que não tiverem de renda liquida annual 400$000, provenientes das mesmas fontes declaradas nos artigos 5 numero 1 deste decreto; ou não forem habilitados com os gráos e titulos litterarios que na forma della dispensam toda a prova de censo.

Art. 11. São considerados como tendo 400$000 de renda liquida annual:

§ 1. Os que houverem sido colletados no ultimo lançamento immediatamente anterior ao recenseamento em algumas das seguintes verbas:

1. 40$000 de decima e impostos annexos de fóros, juros, ou pensões, e de quaesquer proventos de camaras municipaes, misericordias, e hospitaes;
2. 20$000 de decima e impostos annexos de predios rusticos e urbanos arrendados;
3. 4$000 de decima e impostos annexos, ou de qualquer outra contribuição directa de predios rusticos ou urbanos não arrendados, e de qualquer rendimento proveniente de industria;
4. 4$000 de impostos sobre a renda das casas.

§ 2. São tambem considerados como tendo a mesma renda:

1. Os empregados do estado em effectivo serviço, jubilados, aposentados, addidos, reformados, e das repartições extinctas, que tiverem de ordenado, soldo, congrua, prestação, ou qualquer outro vencimento, 400$000 reis;
2. Os pensionistas do estado que tiverem de pensão annual, qualquer que seja a sua origem, reis 400$000.

Art. 12. São respectivamente inelegiveis, e não podem por isso ser votados para deputados:

§ 1. Os governadores civis e secretarios geraes nos seus districtos;

§ 2. Os administradores nos concelhos que administram;

§ 3. Os juizes de direito de primeira instancia, e os delegados do procurador regio nas suas comarcas;

§ 4. Os juizes dos tribunaes de segunda instancia, e os procuradores regios junto á elles, nos districtos administrativos em que estiver a séde da sua relação. Não se comprehendem nesta exclusão os juizes do tribunal commercial de segunda instancia, nem os conselheiros do supremo tribunal de justiça;

§ 5. Os commandantes das divisões militares, e os chefes de estado-maior nas proprias divisões;

§ 6. Os governadores geraes, e secretarios geraes do governo do ultramar nos respectivos governos.

TITULO III.

Das incompatibilidades e opções.

Art. 13. E' incompativel o lugar de deputado:

1. Com qualquer emprego da casa real, estando o empregado em effectivo serviço;
2. Com o lugar de arrematante, director, caixa geral, e principal gestor de qualquer contrato de rendimentos do estado, e com o de arrematante e administrador de obras publicas;
3. Com o lugar de director de quesquer companhias ou sociedades, que recebam subsidio do estado, ou administrem algum de seus rendimentos;
4. Com os lugares de governador civil, ou secretario geral;
5. Com o lugar de administrador do concelho;
6. Com os lugares de procurador regio perante as relações, seus respectivos ajudantes, delegados e sub-delegados;
7. Com os lugares de delegados do thesouro, thesoureiros pagadores, e escrivães de fazenda;
8. Com os lugares de governadores das provincias ultramarinas, respectivos secretarios, e escrivães das juntas de fazenda;
9. Com os lugares de directores, e sub-directores de alfandegas;
10. Com o lugar de commandante da estação naval;
11. Com o lugar de chefe de qualquer missão diplomatica permanente.

Art. 14. A disposição restrictiva do artigo antecedente cessa no caso regulado no artigo 33 da carta constitucional; de modo que se, por algum caso imprevisto, de que dependa a segurança publica, ou bem do estado, for indispensavel que algum deputado saia para outra commissão, ainda subsidiada, ou emprego retribuido amovivel, a respectiva camara o poderá determinar sem que elle por isso perca o seu lugar.

§ unico. Se a camara não estiver reunida, determina-lo-ha então o governo, dando conta depois ás cortes.

Art. 15. Os empregados comprehendidos nas disposições do artigo 13 podem optar, depois de eleitos, pelo lugar de deputado, ou pelo emprego ou commissão.

Art. 16. Approvadas as eleições geraes, e constituida a camara, de modo que possa começar legalmente á funccionar, os individuos que houverem de optar não poderão prestar juramento sem que declarem, estando presentes, que optam pelo lugar de deputado.

§ 1. Se estiverem ausentes, a camara lhes marcará logo um prazo razoavel, para darem conta á mesma camara da sua opção, sob pena de se entender que resignam o lugar de deputado.

§ 2. Os cidadãos comprehendidos nas disposições dos numeros II e III do artigo 13 não poderão ser admittidos á prestar juramento sem mostrarem nos referidos prazos ter cessado legalmente o motivo da incompatibilidade.

(Continuar-se-ha.)

As noticias de que foi portador o vapor *Oyapock*, são as mesmas que transcrevemos no nosso numero de hontem, além das quaes encontramos mais as seguintes:

Rio de Janeiro. — Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Os accionistas da companhia do Amazonas reuniram se hontem em assembléa geral, representando 2,769 acções, sob a presidencia do Sr. barão de Mauá, para ouvirem lêr o parecer da commissão de exame de contas, que adiante transcrevemos, e cujas conclusões unanimente approvaram, elegendo em seguida a directoria, que ficou assim composta:

« Presidente, o Sr. barão de Mauá;

« Directores, os Srs. Joaquim da Fonseca Guimarães e Alfredo Basto;

« O parecer é do theor seguinte:

« *Srs. accionistas.*—A commissão que elegestes em 11 do corrente para examinar as contas da companhia até o fim do anno passado e dar parecer sobre o projecto de novos estatutos, que vos foi apresentado, vem hoje submetter-vos o resultado de seus trabalhos e agradecer-vos a confiança que lhe manifestastes conferindo-lhe tão honroso mandato.

« No desempenho de sua tarefa, procedeu a commissão ao exame dos livros e mais documentos da companhia, que sem a menor reserva lhe foram franqueados, e folga de poder assegurar-vos que achou tudo em muito boa ordem, conferindo exactamente o balanço que vos foi presente com os saldos dos respectivos livros.

« Verificou tambem a commissão que a toda a despeza da companhia continua a presidir a mais bem entendida economia, pois ao passo que não se desperdiça um real nada se poupa do que é essencial ao bom desempenho do serviço e á conservação de um material valioso como o que possuimos; é esse um facto que muito honra a administração da companhia e o gerente que tão dignamente a coadjuva.

« A receita da companhia, como tereis observado pelo relatorio da presidencia, attingio no anno findo um algarismo inteiramente excepcional, resultando dahi uma sobra que faz avultar o nosso fundo de reserva: é tanto mais lisongeiro para nós esse incremento da receita quanto denota elle o accelerado desenvolvimento do commercio e revelam simultaneamente o acrescimo das rendas publicas, factos esses bem claramente demonstrados nos documentos appensos ao mesmo relatorio.

« Embora não se possa contar com uma receita igual no anno corrente, parece todavia certo que a empreza continuará a prosperar, graças aos elementos de riqueza que abundam nas regiões onde ella funcciona e ao tino da administração que saberá sem duvida manter o devido equilibrio entre a receita e a despeza.

« Acerca das obras projectadas no porto do Pará, já a commissão de exame que nomeastes no anno passado deu parecer sobre a sua necessidade, recommendando que fossem quanto antes executadas: concordando inteiramente com essa opinião, e reconhecendo que o capital *original da companhia* não comporta o dispendio da avultada quantia em que importariam essas obras e a remonta dos vapores, entende essa commissão que convém elevar o capital social a 2,000:000$, como propoz o Sr. presidente e se acha consignado no novo projecto de estatutos.

« Nesse projecto preenchem-se as lacunas que a experiencia tem denunciado nos estatutos actuaes, e a commissão julga-o no caso de ser por vós approvado.

« A commissão vio com prazer que a colonia Itacoatiára fôra arrendada, cessando assim os prejuizos que a companhia soffria por essa verba, sem que comtudo se desmontasse um estabelecimento tão util na sua localidade.

« Congratulando-se comvosco pela face lisongeira que apresenta esta associação, propõe-vos a commissão as seguintes conclusões:

« 1° Que approveis as contas fechadas em 31 de dezembro de 1860;

« 2° Que autoriseis o Sr. presidente a impetrar do governo imperial a approvação dos novos estatutos;

« 3° Que á directoria e particularmente ao seu illustre presidente o Exm. Sr. barão de Mauá se consagre um voto de reconhecimento pelo zelo e dedicação de que dá sobeja prova a marcha desta importante empreza.

« Rio de Janeiro, 27 de maio de 1861.—José Maria do Amaral.—Jesuino Lamego Costa.—Bernardo Casimiro de Freitas. »

Espirito Santo.—As ultimas noticias alcançam á 29 do passado. No dia 19 teve lugar a abertura da assembléa provincial. A mesa da mesma ficou assim organisada:

Presidente, Dr. José Camillo Ferreira Rabello.
Vice-presidente, Dr. José de Mello e Carvalho.
1° Secretario, José Marcelino Pereira de Vasconcellos.
2° Dito, Wenceslão da Costa Vidigal.

Bahia.—Sob a rubrica *Interior* acha-se a missiva do nosso correspondente, na qual vem narrado o que alli occorreu. A' ella recorrerão nossos leitores.

Sergipe.—Os jornaes tem a data de 30 do passado. Chegou alli nesse dia o Exm. Sr. Dr. Joaquim Jacintho de Mendonça, presidente ultimamente nomeado, que tomou as redeas da administração no 1° do corrente.

Foi bem recebida a escolha do Exm. Sr. barão de Maroim, dizendo-se ser candidato mais seguro para substitui-lo o Sr. Dr. Thomaz Alves Junior.

Alagôas.—No dia 6 do corrente teve lugar a abertura da assembléa, sendo lido pelo Exm. Sr. Dr. Alves de Souza Carvalho o relatorio do ostume, que daremos em outro numero.

Lê-se no *Diario do Commercio*:

« Communicam-nos do Pilar em data de 10 do corrente:

« Tem entrado grande quantidade de algodão, que tem gozado do preço de 7:000 á 7:100 réis; e tambem tem entrado algum assucar, que tem obtido o preço de 1:500 réis.

« A necessidade de uma inspecção de algodão nesta cidade é de primeira intuição; e nem são desconhecidas as vantagens, que ha de auferir de uma tal medida o commercio desta villa. »

Dando conta da festividade do encerramento do *mez Mariano*, diz o *Diario das Alagoas*:

« Ante-hontem (31) findou-se a festa denominada *mez Mariano*, cuja missa foi cantada solemnemente nesse dia por terminar o mez de maio em dia de fazer (sexta feira). O acto esteve brilhante e foi celebrado na igreja de Nossa Senhora do Rosario pela madrugada. Orou ao evangelho Rev. Pedro Luiz de Vasconcellos, que por mais esta vez deu exhuberantes provas de seu talento na tribuna sagrada.

« Pelas 6 horas da manhãa sahio a procissão a percorrer as ruas da cidade, a qual esteve deslumbradora e bella além do respeito que em todos infunde a imagem da immaculada Mãi do Verbo Divino; precediam ao andor 22 meninas vestidas de branco, com capellas de flores da mesma côr e uma facha azul traçada a tiracolo; nas mãos dessas innocentes creaturas, postas em duas alas, sahiam duas lindissimas fitas que iam prender-se ao pedestal da imagem de Nossa Senhora.

« Durante o trajecto da procissão algumas das meninas e um anjo a *capella* recitaram versos analogos á festividade e á magestade d'Aquella a quem eram dirigidos.

« Deu-se um facto estupendo e [illegible] ser mencionado aqui; não poderemos com rigor chama-lo de milagre, mas de [illegible] é verdade.

« Tendo-se recolhido a procissão pelas [illegible] do dia, foi o andor depositado na egreja afim de cantar-se a ladainha á noute [illegible] recimento. Acabado tudo fechou-se a egreja e ficou a imagem da virgem [illegible] no mesmo andor rodeado de 4 velas. Hoje pela manhãa vio-se com admiração que parte dos enfeites tinha ardido ficando illesa a madeira do andor, e apenas queimado pelo [illegible] um varal da charóla, que com esta falta não cahio dos bancos embora sustentasse um peso grande, como é o da imagem, que tem oito palmos de altura, e é massiça.

« Examinando-se, porém, todo o andor achou-se um outro varal inteiramente dividido, que ao mais pequeno contacto separou-se, e não obstante tudo isso a *Senhora do Rosario* andou em procissão pelas ruas, recolheu-se e nada succedeu que se podesse lamentar.

« Digam os sabios da escriptura,
« Que segredos são esses da natura.

NOTICIAS COMMERCIAES E MARITIMAS.

Bahia, 10 de junho de 1861.

Londres 60 e 90 ds. — 26 1/2 e 26 5/8 d. p. 1$
Paris « » » 355 a 360 rs. o fr.
Hamburgo » » 686 a 700 m. b.
Lisboa « » » 100 a 105 %.
Doblões hespanhoes — 31$ a 31$500 esc.
» da patria — 30$500 a 31$000, idem.
Peças de 6$400 velhas — 16$500 a 17$. id.
» de 4$ — 9$300 a 9$400 idem.
Patacões brasileiros — 2$000.
» hespanhoes — 2$000.
» mexicanos — 1$900 a 1$960.

— Entrou arribado o brigue *Pacifico*, com 15 dias de viagem, sendo seu destino Pernambuco.

— Achava-se á carga para Pernambuco, a sumaca *Hortencia*.

Communicados.

Breves palavras ao Apostata do Constitucional n. 67.

II

O Apostata, chamado a falla pela nossa primeira resposta, não se fez esperar, suppondo a existencia d'um adversario a quem podesse dar uma abordagem com toda a impunidade, tanto assim que não poupou epigrammas, insultos e calumnias, e aquelle amaneirado caretear dos chocarreiros das praças publicas, quando lhe acenam com algum *brasão ou titulo honorifico*, ou quando o *abordam* com alguns cobres para lhe verem as momices e gesticulações oratorias. Se porem o Apostata, da primeira vez teve o poder de distrair-nos do desenvolvimento da idéa dos premios, nova *sciencia creada* pela *perspicacia e profundo engenho* de algum *Lapão* como elle: da segunda vez as suas momices e gesticulações iano sendo fatal, para nós que rimos, rimos a não poder mais e para a humanidade porque philosophavamos.

Curavamos dos destinos de *certos entes* na grande comedia humana, e sorprehendia-nos como a Providencia fora prodiga creando, a uns para mugirem como bois *leiteiros*, zurrarem como jumentos, relincharem como cavallos, ladrarem como cães, grunhirem como porcos, uivarem como lobos; e a outros entes, para condemnados neste mundo com nomes escolhidos como o de *Apostata*, *renegado*, *histrião*, morderem-se de inveja, escumarem de ira raivarem de desesperação, gritarem como possessos, blasphemarem de Deos e dos homens, quando nos entregaram o *Constitucional*, e nelle as novas apostasias do celebre lapão Julião Apostata.

Ha poucos dias o renegado dos fôros lusitanos — o Apostata — sem que combatesse as nossas idéas, sem que ao menos indicasse um erro, um desvio, um mal, contidos em os novos estatutos do Instituto Litterario Portuguez, ou em nossas proprias idéas, cobrio conforme o seu inveterado costume, a nós e ao conselho do gabinete, de apódos e injurias; hoje, o Apostata ou renegado arrastando-se de novo como uma jararaca vem a abordagem (sendo feio como papagú) para dar-se a outro espectaculo lastimoso, bem que o infeliz venha coberto de sacco, a cabeça mettida na cinza, arrastando a machina brutal e chapruda, reduzido o cogote atocinhado pelos jejuns, contricto em apparencia o latão chocarreiro, ainda mais hypocrito e mordido pela raiva como Apostata que é, foi e será !

Infeliz renegado ! que culpa temos de tua *malograda candidatura*, não nos dirás ? Na realidade o *tino e a perspicacia do Apostata* enlouqueceu-o de todo, porque o infeliz histrião se mostra desapontado, sem a eloquencia que lhe conhecemos profundissima, e apenas depois das costumeiras ironias dirigidas a directoria do instituto e a nós, consumma a sua abordagem nestes termos : « Ora, senhor accionista, isto importa o mesmo porque nós, o Apostata, estamos sem razão, isto é doudos, doudos ! porque depois do rosario de ironias escriptas no *Constitucional* n. 67, só encontramos em nossa *eminente* e sabia cabeça o seguinte argumento. » Admirai, leitores o portentoso chocarreiro, o qual falla assim :

« Acabais de insultar cobardemente ao conselho quando em vossa funebre defeza o chamais *douto* ! Dizei-nos uma cousa.... alguns dos membros de que elle se compõe terá a presumpção de ser sabio, erudito, instruido.... »

O Apostata, como se vê, devia : 1.° provar com principios em que consiste defeza funebre, e como não fizesse, mugio ; 2.°, devia provar a sua ironia hypocrita, e como o não fizesse, zurrou ; 3.°, devia mostrar o fundamento da expressão douto, e como o não fizesse, relinchou : 4.°, devia provar que no seio do conselho não existe instrucção, e como calumniasse, ladrou ; 5.°, devia fundamentar as suas presumpções, e como o não fizesse, grunhio, uivou, e mordeu.

Pobre infeliz Apostata ! outro officio, meu hypocrita ; largai o leme, entregai-o, como o fizeste, ao *cosmopolita*, pedi-lhe de joelhos que vos substitua como o está fazendo, do contrario, não vos damos muito tempo que atireis com o barco na costa, e que assim nos venhais a dar o encommodo de fazer-vos o necrologio de uma parte, e o *cosmopolita* de outra parte. Emfim, *douto Apostata*, vai a Penha coberto de cilicios para occultar o latão chocarreiro, desmancha em jejuns o cogote atoucinhado, escorre o abdomem rotundo e proeminente, humilha-te, faze penitencia, que te promettemos não obstante os apostasias hypocritas, perdoar-te em nome do Padre do Filho e do Espirito Santo, Amen.

Um accionista.

Dizemos algumas palavras a respeito do communicado, correspondencia, ou cousa que melhor nome tenha, relativamente a postura addicional da camara municipal que marca o tamanho que deve ter o tijollo de alvenaria grossa.

Não entraremos na analyse dos motivos que teve a camara para fazer uma tal postura, porque elles são por demais conhecidos, bem como as vantagens que devem resultar d'uma tal medida, vantagens só contestadas por algum *consciencioso* oleiro, que entende que marcando a camara a grossura que devam ter as paredes, pouco se deve importar com o tamanho do tijollo ; isto é, que se por exemplo a camara ordenar que as paredes dobradas devam ter de treze a quatorze polegadas de grossura, e não sendo para isto sufficiente dous tijollos, dos que actualmente se fabricam, o edificador será obrigado a empregar tres que excede muito a grossura marcada, e com isto na logica do oleiro, nada perderá o edificador, e sim o fabricante do tijollo, não é assim ?

Diz mais o Sr. * * * que o prazo de seis mezes é muito curto, por quanto alguem pode ter principiado alguma casa, e não poderá acaba-la dentro do prazo marcado.

Com effeito esta é de arromba, e não sabemos como responde-la.

Mas, se a camara attender a esta circumstancia, e esperar que todas as obras começadas se acabem, não poderá algum *consciencioso* oleiro principiar agora alguma obra, com o firme proposito de nunca mais acabar, para desta forma inutilisar a medida ? Talvez.

Não sabemos se uma tal medida fará ou não baixar o valor da edificação, o que sabemos é, que quando o tijollo era maior do que o é actualmente, custava de 14$ á 18$ o milheiro, e que a proporção que este preço foi augmentando, a ponto de chegar a 30$; o tijollo foi diminuindo em tamanho de um modo consideravel e até escandaloso, de sorte que as paredes dobradas de hoje, são quasi iguaes as singellas do velho tempo !!

A razão de uma tal diminuição no tamanho a proporção que crescia em preço é muito conhecida.

E' porque a avareza sempre cresce na razão dos lucros.

[illegible] que quizer mui[illegible] ao nosso apoio a municipalidade, [illegible] camara municipal, todo [illegible] estrangeiros com filhos para educar, nem terão interesse algum no paiz, e nem patria. Pobres Brasileiros!!!

Vantagens que resultam do laboratorio de lavagem de roupa á vapor, para os collegios, hoteis e hospitaes.

Ter a roupa com promptidão e perfeição lavada, é para qualquer familia um objecto de grande necessidade, e arranjo domestico, de modo que ninguem deve desprezar os serviços, que se dispõe prestar o laboratorio da lavagem de roupa á vapor : porém para os collegios e hoteis, e mormente para os hospitaes, as vantagens sobresahem de tal modo, que nenhum destes estabelecimentos poderá com razão, esquivar-se de mandar lavar ahi suas roupas.

Os meninos nos collegios tem geralmente pouca roupa por não convir ter muita, visto o continuo crescimento que se opera em seu phisico ; e elles devem andar sempre limpos, não só porque isto é recommendado em beneficio de sua saude ; mas tambem para que se habituem desde crianças a amar a limpeza, e não é possivel satisfazer esta justa exigencia, demorando-se as lavadeiras um e dous mezes no rio.

Os hoteis que quizerem merecer aceitação geral, devem ter muita roupa, para as continuadas necessidades que apparecem, e com a lavagem rapida elles podem reduzir-se a menos de metade sem que jamais sintam falta.

Os hospitaes aonde deve manter-se o maior asseio, porque um hospital deve ser um estabelecimento typo, no qual se observem restrictamente os beneficos preceitos hygienicos, não podem conservar-se nestas condições, sem que se mude repetidas vezes a roupa dos doentes, e sem que esta seja em continente lavada para evitar-se a exhalação de miasmas, que pódem concorrer para a prolongação das molestias existentes, e mesmo para o desenvolvimento de outras.

Actualmente qualquer dos estabelecimentos desta natureza existente entre nós, tem rigorosa necessidade de guardar por muitos dias as roupas sujas, porque as lavagens são demoradas : dahi resulta uma poderosa causa de insalubridade e um estrago grande de roupa, pois qualquer comprehende que a roupa dos doentes empregnada de materias diversas, deve mofar e promptamente corromper-se.

Acresce de mais a necessidade que ha de ter-se um grande deposito de roupa, que deve ser reformada de tempos á tempos.

Esta nossa asserção está praticamente provada pelo que se tem dado na casa de saude. Este estabelecimento que é um hospital em ponto pequeno, antes de mandar lavrar suas roupas no pequeno laboratorio que montamos para ensaio, occupava tres lavadeiras, e ás vezes sentia falta de roupa, e esta pouco tempo depois de feita estava estragada com nodoas de medicamentos, e de mofo : depois que se utilisou de nossos serviços, poz de parte mais de metade da roupa que andava em uso, e esta tem tido maior duração.

A' vista do exposto esperamos que os directores dos collegios, os donos dos hoteis e as administrações dos hospitaes, se utilisem do laboratorio de lavagem de roupa, certos de que assim ouvem as exigencias de economia, e de hygiene.

Os que se quizerem alistar como freguezes procurem fallar com o socio Aguiar na casa de banhos do pateo do Carmo.

Publicações a pedido.

No anniversario do passamento de José da Silva Saraiva,

UMA LAGRIMA.

Offerecida a seus excellentes filhos os Illms. Srs. Francisco da Silva Saraiva e Patricio José da Silva Saraiva.

Não morre inteiro o justo, o virtuoso,
Na memoria dos homens vive e dura.
BOCAGE.

Um anno se passou, após o instante
Em que sumio-se á lista dos viventes
O vosso caro pae.—Um anno é findo !
Então abrio-se um tumulo, e p'ra sempre
Esse modelo de virtudes, raras
No seculo em que vamos, dissipou-se
Ao bafejo da morte. Quantas lagrimas
Vertestes vós, ao contempla-l'o extincto,
Ao sentirdes no peito a dôr intensa
Da pungente saudade esmagadora !
Inda parece que esse quadro lugubre
Volve ante os olhos meus !—Uma familia,
Tão respeitavel, tão feliz no mundo,
Vio n'um momento o seu illustre chefe
Vergar ao peso de tenaz doença,
E tombar d'uma vez o antigo tronco,
De que procede, veneranda origem
De seu viver na terra. Mas que montam
Esse apparato funebre que lança
Geral consternação, que despedaça
Os corações ao sentimento affeitos,
Essa luz mortuaria, esse retiro,
Esse total silencio, esses cyprestes,
Se alem da campa que recebe o justo
No extremo suspirar, outra morada,
Luminosa mansão, cheia de encantos,
Deus lhe franquêa, como doce premio
Lá no céo onde está, onde reside,
Tudo immerso na gloria que o circumda ? !

E' um decreto a morte, e a vida exilio :
Após esta vem outra que é mais pura,
E n'ella só resolve-se o problema
D'este humano existir. Vós que perdestes
No vosso pae o mais fiel amigo,
Um bello exemplo á geração que passa,
Dae largas ao sentir, desaffogae-vos
No tributo do pranto copioso,
Sobre essa lage fria que lhe cobre
As reliquias mortaes, porém lembrae-vos
Que elle foi descansar á sombra augusta
Do Omnipotente, e que sua alma goza
Amplos favores e ventura eterna
N'outro mundo melhor, alheio aos males
D'este em que vamos, pobres peregrinos,
Quasi á mercê de incognitos mysterios !

Hontem lagrimas só, hoje consôlo,
E nada mais... A estancia dos finados
E' o lugar das preces, o abrigo
Tambem é da esperança ; e vós, tão firmes
N'esse amor sem igual que vos é proprio
Para com vosso pae, n'esta homenagem
Vêde do amigo a candida linguagem.

E' sempre doce a voz dos que levantam
Seus cantos á Suprema Divindade ;
E' sempre doce o hymno mavioso
Terna expressão de filial saudade.

Por um amigo.

— Seguio para a Europa no paquete *Oneida*, no dia 13 do presente, o bem conhecido e distincto commerciante desta praça — o Illm. Sr. Francisco João de Barros, acompanhado de dous de seus filhinhos que vai pôr em um collegio. Ao separar-nos deste cavalleiro, não pódemos conter a saudade que nutre nosso coração pela separação de um amigo que é digno dos mais altos encomios, não só pelas brilhantes qualidades que o adornam, como pelas maneiras delicadas para com todos, e especialmente para com aquelles que teem a felicidade de o communicar de perto. Receba, pois, a saudação daquelles que lhe desejam uma prospera e feliz viagem ao porto de seu destino.

R.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 13. . . . [illegible]
Idem do dia 14. . . . . . . [illegible]
197:5[illegible]

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. [illegible]
» » com generos.. [illegible]
371
Volumes sahidos com fazendas.. 73
» » com generos.. 104
177

Descarregam hoje 15 de junho.

Barca portugueza — Flor da Maia — mercadorias.
Barca ingleza—Ganges—carvão.
Barca ingleza—Bonita—carvão.
Brigue inglez—Valid—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Willington—idem.
Brigue inglez—Grecian—fazendas.
Brigue inglez—Antigo-Pacht—carvão.
Polaca hespanhola — Chronometro — carne de charque.
Polaca hespanhola—India—idem.
Polaca hespanhola—Despejada—idem.
Polaca hespanhola—Esmeralda—idem.
Barca brasileira—Irres—diversos generos.

Exportação

Do dia 13 de junho.

Barca ingleza «John Martin», para Liverpool, carregaram :

James Ryder & C., 188 saccos com 1,002 arrobas e 28 libras de algodão.

Kalkmann Irmãos & C., 4 saccos com 23 arrobas e 14 libras de dito.

Johnston Pater & C., 100 saccos com 456 arrobas e 9 libras de dito.

Vapor inglez «Oneida», para Londres carregaram :

Rabe Schmettau & C., 20 libras de prata em barra.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 13. . . . 18:678$222
Idem do dia 14. . . . . . 853$862
19:532$084

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 13. . . . 34:255$849
Idem do dia 14. . . . . . 2:455$351
36:711$200

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 14.

Maceió e portos entermedios em 30 horas—vapor nacional «Persinunga», commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Portos do sul—6 dias, vapor nacional «Oyapock», commandante o 1° tenente Pedro Hypolito Duarte.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—brigue nacional «Maria Thereza», capitão José Pereira da Silva Campos, carga assucar.

Rio Grande do Sul—patacho nacional «Social», capitão Manoel Jacintho Teres ; carga assucar.

Rio Grande do Sul —barca nacional «Norma», capitão Virissimo José da Costa: carga assucar.

Hayti—escuna oldenburgueza «Johann», capitão I. Grefé ; em lastro.

Assú—hiate nacional «Camaragibe», capitão Manoel Virginio Justiniano Santos : carga differentes generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 14 DE JUNHO.

Horas.	Athmosphera	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Fahrenheit.	Termometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Nimbus.	S O	Fresco	70	21,1	78	16	759,6	30,11
9 »	»	»	»	78	25,	78	0	761,	30,17
1 1/2 dia	»	S	»	78	25,	79	106	761,	30,17
3 da t.	»	ESE	»	76	24,4	80	14	759,2	30,1
6 da t.	»	»	»	74	23,3	80	2	758,4	30,06

A noite clara até 1 h. 30' e depois de aguaceiros, vento SE fresco até as 3 h. 40' e depois terral.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 8 h. 54' da manhãa, altura 6,2 p.
Baixamar as 3 h. 6' da tarde, altura 1,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 14 de junho de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1° tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação dos pedagios das pontes do Cachangá e Bujary, foi transferida para o dia 20 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de junho de 1861.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Antonio Bernardo Quinteiro, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, major commandante interino do 3° batalhão de infantaria da guarda nacional, e presidente do conselho de qualificação da parochia da Boa-Vista, por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e a quem possa interessar, que no dia 17 do corrente, ás 9 horas da manhãa, estará reunido o referido conselho no consistorio da igreja matriz, como determina o art. 33 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850. Quartel do commando interino do 3° batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, 14 de junho de 1861.

Antonio Bernardo Quinteiro,
major e commandante interino.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação das impressões dos balanços, orçamentos e relatorio desta thesouraria, foi transferida para o dia 20 do corrente por não se terem habilitado e não estarem presentes no acto da arrematação as pessoas que mandaram propostas para o correio.

As pessoas que se propozerem a mesma arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, advertido que a habilitação terá lugar no dia 13.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de junho de 1861.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor «Oyapock», e das existentes na administração do correio desta cidade para os Srs. abaixo declarados :

Aguiar & Faria.
Alves & Lima. (2)
Antonio Joaquim de Souza Paraiso.
Antonio José da Costa Rego.
Barros & Silva.
[illegible] de Oliveira Mello.
[illegible] de Paula.
[illegible]
[illegible]
[illegible]
Pedro Francisco João de Azevedo.
Dr. Francisco Pinto Pessoa.
Francisco Xavier da Fonseca Coutinho.
Guimarães & Carneiro.
Izidoro da Costa Rocha.
Joaquim Antonio de [illegible].
João José Rodrigues [illegible].
José Caetano de Carvalho.
José Gonçalves Beltrão.
José Nunes de Paula. (2)
Miguel Joaquim da Costa.
Marcolino Evangelista da Paixão.
Romualdo Alves de Oliveira.
Trajano da Costa.
Tiburtino Barbosa Nogueira.
Thomaz Teixeira Bastos.
Victal Ferreira de Moraes Sarmento.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor «Oyapock» para os portos do norte, serão fechadas hoje (15) ás 8 horas da tarde.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade feito em 27 de março do corrente anno por José Joaquim Lopes de Almeida e Francisco Botelho de Andrade, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Almeida & Andrade, com o capital de 6:000$ fornecido por ambos em partes iguaes, devendo a mesma sociedade, que tem por fim a compra e venda de madeiras, durar por espaço de dous annos, a contar do 1.° de abril do anno proximo passado, quando teve começo.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 14 de junho de 1861.

Julio Guimarães.—Official-maior.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio da cidade do Recife foi apprehendido um preto, tarde da noite, por desconfiança de estar fugido, de nome Fausto, que disse ser escravo do Dr Brandão : quem for seu legitimo dono, compareça neste juizo para lhe ser entregue —Villaça, Subdelegado.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 9° batalhão de infantaria de linha.

8 peças de de fita encarnada com duas pollegadas de largura.

8 peças de fita branca com duas pollegadas de largura.

Para o completo do fardamento do 8° batalhão de infantaria e diversos corpos.

135 varas de cordão preto de retroz.

40 botões grandes de metal prateado com o n. 8 dourado.

55 grosas de botões pretos de osso.

500 pares de colchetes pretos.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

50 arrobas de polvora grossa.

100 ditas de dita fina.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de junho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Repartição da policia.

Primeira secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 12 de junho de 1861.

O Illm. Sr. Dr chefe de policia manda fazer publico, para conhecimento de quem possa pertencer, os officios seguintes, que lhe foram dirigidos pelo Dr. chefe de policia da provincia da Parahiba, e pelo subdelegado da freguezia da Varzea.

« Secretaria da policia da Parahiba, 25 de maio de 1861.

« Illm. Sr.—Tendo sido preso nesta provincia o preto Antonio, que diz ser escravo de João Baptista Hollandez, morador nessa capital, de cujo poder fugira ha nove mezes, como V. S. verá do interrogatorio junto, o communico a V. S., para que se digne de o fazer constar ao mencionado senhor do dito escravo, afim de que o mande buscar pagando as despezas que com o mesmo se houver feito.

« Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. chefe de policia de Pernambuco.—O chefe de policia, Manoel José da Silva Neiva. »

« Illm. Sr. — Remetto á presença de V. S. o individuo que diz chamar-se José Francisco dos Santos, por andar vagando pela estrada nova do Cachangá, com um cavallo pela mão, o qual fica depositado neste juizo, e sendo este individuo por mim interrogado, colligi de suas respostas que é escravo.

« Deos guarde a V. S. — Subdelegacia da freguezia da Varzea, 12 de maio de 1861.—Illm. Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe, digníssimo chefe de policia desta provincia.—O subdelegado, José Correia Leal.»

O official servindo de secretario, — José Xavier Faustino Ramos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

8 duzias de taboas de amarello de assoalho de 15 a 18 pollegadas de largura.

6 duzias de ditas de dito de forro de 15 a 18 pollegadas.

6 serras braçaes pequenas com 4 palmos de comprimento.

Para o 2° batalhão de infantaria.

4 panellas de ferro estanhadas para 50 praças cada uma.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, par fornecimento do arsenal de guerra, 12 de junho de 1861.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Companhia do Beberibe.

No dia 17 do corrente pelas 12 horas do dia tera' lugar novamenteno escriptorio da companhia rua do Cabuga' n. 16, a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de 1 a tres annos, sob as bazes abaixo transcriptas e mais condicções patentes no escriptorio ; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia devendo ser as propostas por escripto.

Bazes sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.

Chafariz e bica do caes da alfandega.	5:365$550
Dito da rua da Cruz. . .	6:883$537
Dito da rua do Brum. .	3:751$072
Dito do Forte do Mattos e bica.	2:898$840
	18:898$999

Bairro de Santo Antonio.

Chafariz do largo do Carmo.	8:474$150
Dito do largo do Paraizo. .	6:986$172
Dito do largo do Passeio Publico.	3:389$652
Dito da rua do Sol. . .	3:176$092
Dito da rua da Concordia.	3:173$993
	25:200$059

Bairro da Boa-Vista.

Chafariz do caes do Capibaribe e bica do mesmo.	5:847$000
Dito da caixa d'agua da rua dos Pires.	5:189$300
Dito da praça da Boa-Vista	5:040$525
Dito do largo da Soledade.	762$775
	16:809$600

Escriptorio da companhia do Beberibe 8 de junho de 1861.—O secretario. Manoel Scott da Costa Alves.

Capitania do porto.

De ordem do Sr. chefe de divisão, capitão do porto, é chamado para comparecer até o dia 16 do corrente, a esta capitania, o Sr. Francisco José de Sant'Anna, proprietario do hiate *Nossa Senhora da Paz*, que ha muito se acha na dóca proxima á esta capitania. Capitania do porto de Pernambuco, 13 de junho de 1861.

Servindo de secretario,
João N. Alves Maciel.

Capitania do porto.

De ordem do Sr. chefe de divisão, capitão do porto se faz publico que qualquer estivador, que como mestre tomar conta de alguma embarcação para estivar, não estando matriculado como tal, será preso e entregue a autoridade policial por exercer uma profissão de que não tem titulo, ou recrutado para a armada, estando nesse caso. Só os mestres matriculados nesta capitania podem tomar conta desse serviço, e não empregarão pessoa alguma sem matricula, sob pena de multa ou prisão na casa de detenção.

Tanto os mestres estivadores, como os que se empregarem nesse serviço, terão em seu poder e bem acondicionadas suas matriculas para serem presentes ás rondas da capitania. Previne finalmente aos estivadores que elles tem por capataz o mestre estivador Angelo Roque, e sota-capataz Silvestre José Fernandes.

Capitania do porto de Pernambuco, 11 de junho de 1861.

Servindo de secretario,
João Nepomuceno Alves Maciel.

SOCIEDADE BANCARIA.

Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Pará.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

— O administrador da recebedoria de rendas internas faz publico que no corrente mez tem de ser pago, livre da multa de 3 0/0 o segundo semestre do exercicio corrente, relativo aos impostos seguintes : decima addicional de mão morta, imposto de 20 0/0 sobre lojas, casas de consignação, dito especial de 80$ sobre casas de moveis, roupa, calçado, etc., fabricados em paiz estrangeiro ; e que depois de findo o referido mez serão cobrados conjuntamente com a multa.

Recebedoria de Pernambuco 1.° de junho de 1861 —Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Por esta secreteria se faz publico que o Illm. Sr. Dr. Joaquim Pires Machado Portella, reassumio hoje as funcções de director geral.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 13 de junho de 1861.—O secretario interino Salvador Henrique de Albuquerque.

Subdelegacia de S. José.

Faz-se publico que hontem á noite fôra encontrado perdido na rua Imperial o moleque Joaquim, que diz ser escravo de José da Costa, morador na Estrada Nova : quem se julgar com direito a elle dirija-se a subdelegacia de S. José. Recife, 13 de junho de 1861.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Recita extraordinaria livre de assignatura.

Sabbado 15 de junho.

Subirá á scena o magnifico mysterio em quatro actos e mais dous quadros

GABRIEL E LUSBEL OU OS MILAGRES DE SANTO ANTONIO.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto, ornada de musica,

ANJO E DEMONIO,

PERSONAGENS.

Anselmo, negociante..........	Raymundo.
Carlos, capitão de cavallaria...	Vicente.
Simplicio, creado.............	Teixeira.
Eugenia, sobrinha de Anselmo.	D. Manoela.
Candida, dita dita.............	D. Carmela.

Começará ás 7 1/2 horas.

BAILE

CASSINO POPULAR

NO

MAGESTOSO SALÃO

DO

PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado, 15 de junho.

O baile annunciado para o dia 1° e que foi transferido, terá lugar indubitavelmente sabbado 15 do corrente (salvo se a chuva for muita). Serão empregados os meios possiveis para que o baile neste dia seja sumptuoso, as damas serão brindadas com importantes sortes de Santo Antonio. O gabinete apresentará novos e interessantes quadros

Será mantida a boa ordem e harmonia de costume e serão mantidas as disposições do regulamento que o Illm. Sr. Dr. chefe de policia se dignou approvar.

Entradas para damas gratis, cavalleiros 2$.

GRANDE e variado baile NOS Salões do caes de Apollo.

Sabbado 15 do corrente terá lugar nestes salões um baile magnifico, em beneficio do examio professor o Sr. José Dias Alves Branco, mestre da musica do 4° batalhão de artilharia a pé.

Nos intervalos das quadrilhas, schotis e walsas, executará o beneficiado em seu instrumento diversas variações e arias do melhor gosto, sendo acompanhado pelo instrumental da sua musica.

Tocará especialmente a grande BATALHA DE MOSCOW, A ALVORADA DO CONDE DE LIPPE, ETC.

O beneficiado, contando com a benevolencia do publico pernambucano, espera toda sua protecção; e desde já se confessa profundamente reconhecido.

Cumprir-se-ha integralmente o regulamento do Dr. chefe de policia.

Avisos maritimos.

Bahia.

A escuna nacional «Carlota», capitão Luciano Alves da Conceição, sahe para a Bahia em poucos dias, para alguma carga que ainda pode receber trata-se com Francisco L. O. Azevedo, rua da Madre de Deos n. 12.

PARA o Rio de Janeiro

a polaca brasileira «Esperança» segue com brevidade ; pode receber alguma carga e escravos a frete : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

LISBOA

O patacho portuguez «Maria» é esperado da Bahia a todos os momentos, e seguirá em poucos dias ; pode ainda receber alguma carga e passageiros : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul no dia 20 do corrente as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 9 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu'. Aracaty, Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

PARA o Rio de Janeiro

segue com a maior brevidade o patacho nacional «Social» por ter já engajado metade de seu carregamento, e para o resto trata-se com seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

PARA o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional *Veloz*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILÃO

No dia 17 do corrente.

Novamente vai a leilão o deposito n. 6 da rua do Rangel, que será vendido em lotes a vontade dos compradores, em consequencia do proprietario não querer ceder a casa, por isso que diz ter dado a chave a outro seu afeiçoado, tudo será vendido a dinheiro no mesmo deposito, as 11 horas do dia acima.

LEILÃO DE Uma loja de miudezas.

Terça-feira 18 do corrente a dinheiro ou a prazo.

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima as 11 horas em ponto, na rua Direita n. 77, das mercadorias, joias e moveis da mesma loja, sem reserva de preço

Leilão

No dia 18 do corrente.

Evaristo fará leilão por autorisação do Exm. Sr. juiz do commercio a requerimento dos depositarios da massa fallida de Machado & Souza, de um excellente cavallo muito bom estradeiro e bastante carnudo e por isso muito proprio dos passeios da festa, para algum rapaz de bom gosto. No mesmo dia acima na rua do Vigario numero 22.

LEILÃO

Terça-feira 18 do corrente as 11 horas do dia.

NA

Rua do Vigario n, 10.

De um carro e um cabriolet com todos os arreios, lanternas, bons, eixos, sendo o carro um dos melhores que ha, visto accommodar 4 senhoras a gosto com balões sem amarrotar os seus vestidos, largo, boas molas ; o cabriolet um dos melhores sendo de duas rodas, alto, muito elegante, volta inteira, os quaes estarão patentes no mencionado dia na agencia de Vicente Camargo na rua do Vigario n. 10, aonde sera' o dito leilão.

LEILÃO DE MOVEIS.

Quarta-feira 19 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima as 11 horas em ponto no seu armazem na rua do Imperador n. 35, dos moveis pertencentes a massa fallida de Antonio Joaquim Vidal.

Na mesma occasião vendera' varios escravos sem reserva de preço.

Segunda-feira 17 do corrente.

Continuação do leilão DE

MOVEIS.

DA

Massa fallida de Siqueira & Pereira.

Antunes continuará a vender em seu armazem na rua do Imperador n. 73, por autorisação dos depositarios da referida massa, os variados e bem acabados moveis que pertenceram aos mencionados fallidos, assim como suas joias e escravos.

As 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Attenção.

Constando a abaixo assignada que Columbo Pereira de Moraes e sua mãi a Sra. Francisca Joaquina da Conceição pretendem dispôr dos escravos, que conservam em seu poder, pertencentes ao casal de seu finado marido o coronel Manoel Pereira de Moraes, pelo presente faz publico que pessoa alguma transija com o mesmo Columbo e sua mãi a respeito de taes escravos, quer por compra, hypotheca, ou por outra qualquer maneira; porquanto a abaixo assignada pelo juizo municipal de Olinda, escrivão Faria, move questão ácerca desses escravos, e já obteve sentença a seu favor; e pelo presente protesta contra o mesmo Columbo e sua mãi por qualquer descaminho que delles faça, e contra todos que comprarem, ou por outra qualquer maneira negociarem os mencionados escravos. Outro sim previne aos Srs. tabelliães e escrivães de paz, que se não prestem á passarem escriptura de natureza alguma ácerca dos escravos que fazem o objecto do presente annuncio sob as penas da lei.

Recife 14 de junho de 1861.

Brites Sebastiana de Moraes.

Anna Joaquina da Conceição Teixeira e seus filhos José Pereira Teixeira, Maria de Jesus Teixeira e Bernardina de Jesus Teixeira Brito, pungidos do mais doloroso sentimento agradecem a todos os amigos do seu sempre chorado marido e pai o cirurgião Manoel Pereira Teixeira, que se dignaram assistir o enterro do mesmo e de novo os convidam para no dia 17 do corrente pelas 6 horas da manhãa assistirem a missa e memento que deve ter lugar no convento de Nossa Senhora do Carmo, e não na matriz da Boa-Vista como por engano foi publicado.

Attenção.

Fugio do poder do abaixo assignado o escravo por nome João de Castro, com os signaes seguintes: cacundo, olhos pequenos, pés cambetas, andar vagaroso, levou camisa branca, calça preta e chapéo de palha ordinario pintado de rôxo, fugio ha perto de 1 mez, anda aqui mesmo pela praça porque já foi encontrado: roga-se portanto aos Srs. capitães de campo ou a quem pegar leva-lo á casa da rua Nova n. . entrada pela rua das Flores que se gratificará.

Sapatos de trança para homem e senhora a 1$ o par: em casa de Julio & Conrado.

— Francisco Jorge de Souza, desde setembro de 1856, por vezes, e seguidas, tem pelo «Diario de Pernambuco» annunciado vender, ou permutar o seu sitio do Arraial, com casa de commodos de pedra e cal, estribaria tambem, porção grande de fructeiras de varias qualidades, riacho permanente de boa agua, terreno foreiro a quarenta e tantos annos, feito pelos primeiros administradores, e assim mantido, e sanccionado pela ultima administração da Exma. finada a Sra. D. Maria Elena Pessoa de Lacerda, como tudo consta dos seus titulos e mais papeis respectivos: quem por tanto quizer fazer um dos negocios ácima annuncie, ou dirija-se ao dito sitio, e mesmo no Recife no trapiche do Ramos, das 9 horas do dia até a tarde.

Manoel Alves Lessa pungido do mais doloroso sentimento agradece cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir o officio de corpo presente na igreja de São Pedro Novo e levar a seu ultimo jazigo o cadaver de sua muito prezada e nunca esquecida consorte; e aproveita a occasião para pedir-lhes o novo favor de assistirem a celebração de uma missa e memento, que pelo seu repouzo eterno deve ter lugar na mesma igreja de São Pedro Novo ás 5 horas da manhãa do dia 17 do corrente mez.

— O abaixo assignado avisa a todos os devedores do imposto de 20 por cento sobre o consumo da aguardente do municipio do Recife, que teem sido remissos em seus pagamentos, que está tirando mandados executivos contra todos os mesmos devedores em geral, que não teem querido amigavelmente pagar, fiados talvez, que por serem amigos não o devam fazer: e para que se não chamem a ignorancia, faço o presente aviso.

O arrematante,
Luiz José Marques.

— Alugam-se duas casas terreas, modernas e bem edificadas, com bastantes commodos e grandes quintaes, na rua da Palma ns. 3 e 5: a tratar na rua do Rosario n. 14, sobrado.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos para caixeiro de taberna, que tenha alguma pratica: na rua da Senzala Nova n. 22.

Precisa-se

de uma ama de leite, preferindo-se escrava, paga-se bem: na rua do Queimado n. 7, se tratará.

Schottisch--Germano.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro esta linda Schottisch para piano, alli offerecida, dedicada e consagrada ao distincto artista o Sr. Germano Francisco de Oliveira, por seus amigos e admiradores, e composição do professor de musica F. L. Colás. Acha-se á venda á rua Nova, no armazem de musica do Sr. Dumont.

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

ELIXIR DE SAUDE DE Citro lactato de ferro.

Unico deposito na botica de Joaquim Martinho da Cruz Correia & C., rua do Cabugá n. 11, em Pernambuco.

H. Thermes (de Chaleis) antigo pharmaceutico apresenta hoje uma nova preparação de ferro, com o nome de elixir de citro-lactato de ferro.

Parecerá ao publico um luxo empregar-se um mesmo medicamento debaixo de formulas tão variadas, mas o homem da sciencia comprehende a necessidade e importancia de uma tal variedade.

A formula é um objecto de muita importancia em therapeutica; é um progresso immenso, quando ella, mantendo a essencia do medicamento, o torna agradavel, facil e possivel para todas as idades, para todos os paladares e para todos os temperamentos.

Das numerosas preparações de ferro até hoje conhecidas nenhuma reune tão bellas qualidades como o elixir de citro lactato de ferro. A seu sabor agradavel, reune o tomar-se em uma pequena dose, o ser de uma prompta e facil dissolução no estomago, de modo que é completamente assimilado; e o não produzir por causa da lactina, que contem em sua composição, a constipação de ventre tão frequentemente provocada pelas outras preparações ferroginosas.

Estas novas qualidades em nada alteram a sciencia medicamentosa do ferro, que sendo uma substancia da qual o medico se não pode dispensar em sua clinica, é de incomparavel utilidade qualquer formula que lhe dê propriedades taes que o pratico o possa prescrever sem receio. E' o que conseguio o pharmaceutico Thermes com a preparação do citro-lactato de ferro. Assim este medicamento occupa hoje o primeiro lugar entre as numerosas preparações ferroginosas, como o attesta a pratica de muitos medicos distinctos que o tem ensaiado. Tem sido empregado como immenso proveito nas molestias de languidez (chlorose pallidas cores) na debilidade subsequente as hemorrhagias, nas hydropesias que apparecem depois das intermitentes na incontinencia: de urinas por debilidade, nas perolas brancas, na escrophula, no rachitismo, na purpura hemorrhagica, na convalescencia das molestias graves, na chloro-anemia das mulheres gravidas, em todos os casos em que o sangue se acha empobrecido ou viciado pelas fadigas affecções chronicas, cachexia tuberculosas, cancrosa, syphilitica, excessos venereos, onanismo e uso prolongado das preparações mercuriaes.

Estas enfermidades sendo mui frequentes e sendo o ferro a principal substancia de que o medico tem de lançar mão para as debelar, o author do citro-lactato de ferro merece louvores e o reconhecimento da humanidade por ter descoberto uma formula pela qual se pode sem receio usar do ferro.

CENTRO COMMERCIAL
15--Rua da Cadeia do Recife--15
ARMAZEM DE TABACO, CHARUTOS E CIGARROS
DE
Jose Leopoldo Bourgard

Charutos do Rio de Janeiro por conta da grande fabrica dos Srs. Domingos Alves Machado & C., vende-se em porção e a retalho, neste unico deposito, assim como superiores e verdadeiros charutos suspiros da Bahia, manilha, havana, suissos e hamburgo por menos do que em outra qualquer parte.

Cigarros superiores de S. Domingos, de papel e palha de milho, de papel grosso, de linho, de seda, arroz, pardo e hespanhoes sendo de superior tabaco do Rio de Janeiro de Guimarães & Coutinho.

Bocaes para charutos fazenda superior com agarras de metal a 1$ cada um, duzia 10$000.

Papel pardo nicot para cigarros a 100 rs. o livrinho de 150 folhas, assim como papel hespanhol a 2$000 a grosa do livrinho, sortimento de papel sans nom, sans titre, arroz, e vidaura.

Caporal français das manufacturas imperiaes de França, para cigarros e cachimbos.

Cachimbos de gesso a 6$500 a groza fazenda superior e que se vendia a 10$.

Tabaco do Rio de Janeiro picado para cachimbos e cigarros a 1$000 a libra, da fabrica de Guimarães & Coutinho.

Tabaco turco a 5$ a libra e meia libra por 3$, para cigarros e cachimbos.

Tabaco fleur de harlebeke em maços de diversos tamanhos, para cigarros e cachimbos, fazendo-se abatimento em porção.

Tabaco americano em latas a 2$, em chapa a 1$ a libra e em macinhos embrulhados em chumbo a 160, 240 e 320 e a groza de 17$ a 22$, para cigarros e cachimbos.

Cigarros de manilha de papel branco e pardo a 15$ o milheiro.

Machinas e papel para cigarros de manilha.

Rapé rolão francez em maços de uma libra e ditos de meia libra fazenda superior.

Vasos de louça e barro para tabaco e rapé.

Cachimbos esta casa tem sempre sortimento espantoso de cachimbos de gesso, louça, madeira, barro e os verdadeiros e sempre apreciaveis cachimbos de espuma.

Vendem-se todas as fazendas mais barato do que em outra qualquer parte.

Garante-se todos os objectos vendidos tornando-se a receber (incluindo os charutos) quando não agradem ao comprador.

Apromptam-se encommendas, encaixotam-se e remettem-se aos seus destinos com brevidade.

Além do que fica exposto tem um variado sortimento de objectos proprios para os senhores fumantes.

Recebem-se todos os artigos directamente, motivo pelo qual se póde vender muito mais barato do que em outra qualquer parte.

Vender muito para vender barato
Vender barato para vender muito.

A BOA FÉ TRIUMPHA
DE
José de Jesus Moreira & C.
N. 18-Rua do Rosaraio esquina das Larangeiras-N. 18

Os proprietarios deste estabelecimento avisam

aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com grande sortimento de generos dos melhores que tem vindo a este mercado o por ser parte delles vindos por conta dos proprietarios estão resolvidos a vender por menos do que em outro qualquer estabelecimento e se obrigarão a servir os Srs. compradores da melhor maneira possivel para o que ávista fará fé.

Manteiga ingleza perfeitamente flor pelo preço de 900, 800, 640 rs. a libra muito boa, em barris se fará abatimento só na boa fé.

Dita franceza muito boa a 720 rs. a libra, só na boa fé.

Cha perola, hysson e preto a 2$560, 2$ e 1$600, só na boa fé.

Doce de casca de goiaba em caixões do melhor a 900 rs., só na boa fé.

Ameixas francezas a 480 rs a libra, só na boa fé.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros fabricantes pelo preço de 800 rs. a libra em porção se fará abatimento, só na boa fé.

Latas com bolachihna de soda a 1$500 muito nova, só na boa fé.

Chocolate do melhor que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra, só na boa fé.

Massa de tomate da melhor que tem vindo a este mercado a 800 rs. a libra.

Doces de pecego, ginga, pera e alpera a calda fabricado pelos melhores fabricantes de Lisboa em latas de differentes tamanhos a 700 rs. a libra, só na boa fé.

Passas muito novas a 480 rs. a libra, só na boa fé.

Conservas inglezas e francezas a 800 rs. em porção se faz abatimento, só na boa fé.

Aletria, macarrão e talharim a 480 rs. das mais novas que ha, só na boa fé.

Toucinho de Lisboa muito bom do mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra, só na boa fé.

Chouriças e paios do melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, só na boa fé.

Banha de porco refinada da melhor que ha no mercado a 480 rs. em porção se fará abatimento, só na boa fé.

Vinho em pipa da Figueira a 600 rs. a garrafa e de Lisboa 560 e 480 a garrafa e em canada se fará abatimento, dito do Porto engarrafado a 1$ e 1$400, duque do Porto do melhor que pode haver, só na boa fé.

Champagne das mais acreditadas marcas que ha, licôr de todas as qualidades, garrafas de azeite purificado a 900 rs., nozes das mais novas que ha a 280 rs. a libra, ervilhas em calda, azeitonas em ancoras muito baratas, só na boa fé. Além disto encontrarão o sortimento completo dos generos tendentes a molhados e tudo do melhor que ha neste mercado, só se encontra na boa fé.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Attenção.

Francisco Xavier Pereira de Brito, solicitador da fazenda geral, tendo exercido por espaço de 8 annos o officio de solicitador de causas na cidade de Porto-Alegre, adquirindo por isso uma grande pratica, pretende aqui encarregar-se do andamento de qualquer causa nos differentes juizos, despachar escravos e tirar passaportes na policia, e promover cobranças. E como tem na côrte á sua disposição um habilitado procurador tambem se encarrega de mandar agitar lá o andamento de qualquer pretenção perante as secretarias de estado e thesouro, e de qualquer causa que tenha de seguir por meio de recurso para o supremo conselho.

Qualquer pessoa que se queira utilisar de seu prestimo pode o procurar das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde na rua das Trincheiras n. 13, e fora destas horas na rua de S. Francisco, sobrado n. 72.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 16 annos, com pratica o diligente para uma taberna, e dando fiador de sua conducta; a tratar na casa da rua da Roda n. 54.

Consultas medicas.

Serão dadas todos os dias pelo Dr. Cosme de Sá Pereira no seu escriptorio, rua da Cruz n. 53, desde ás 6 até ás 10 horas da manhãa menos aos domingos sobre:

1.° Molestias de olhos.
2.° Molestias de coração e de peito.
3.° Molestias dos orgãos da geração e do anus.

O exame dos doentes será feito na ordem de suas entradas, começando-se porém por aquelles que soffrerem dos olhos.

Instrumentos chimicos, acusticos e opticos serão empregados em suas consultações e procederá com todo rigor e prudencia para obter certeza, ou ao menos probabilidade sobre a sede, natureza e causa da molestia, e dahi deduzir o plano de tratamento que deve destrui-la ou curar.

Varios medicamentos serão tambem empregados gratuitamente, é pela certeza que tem de sua verdadeira qualidade, promptidão em seus effeitos, e a necessidade do seu emprego urgente que se usará delles.

Praticará ahi mesmo, ou em casa dos doentes toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos mesmos, para cujo fim se acha provido de uma completa collecção de instrumentos indispensavel ao medico operador.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, para o serviço interno; a tratar na mesma casa até o dia 22.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Antonio José de Carvalho Santiago vai a Europa com sua familia, e durante sua ausencia deixa encarregado de seus negocios o Illm. Sr. Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.

— Pretende-se negociar porção de gado, sendo garrotes, novilhas e vaccas de leite, alguns escravos, diversos utencilios de prata, duas casas terreas, e o capital de 1,430 libras empregado nos fundos consolidados de tres por cento, no banco de Inglaterra; para tratar, na rua da Cruz n. 48, segundo andar.

CHARUTOS SUSPIROS.

Chegaram os verdadeiros e magnificos charutos suspiros dos fabricantes José Furtado de Simas e Alexandre Pereira de Araujo, se vende a 5$ o cento: na rua da Cadeia do Recife loja do

Centro Commercial.

— Precisa-se saber noticias do tenente Thieos Yerhar von Onnflucht, que entrou no serviço brasileiro em Pernambuco de 1824 para 1832: quem delle poder dar noticias fara' o favor de apparecer ou mandar dizer no consulado de Dinamarca, rua do Trapiche n. 18, primeiro andar.

— No pateo do Carmo sobrado n. 7, primeiro andar, vende-se uma linda negrinha de 11 a 12 annos de idade, pela quantia de 1:400$.

— F. W. Nash não tendo podido despedir-se pessoalmente de todos seus amigos o faz por meio deste jornal offerecendo ao mesmo tempo os seus fracos prestimos.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Soledade, com bastantes commodos, grande quintal com diversos arvoredos, deixando-se ficar um parreiral, roseiras e gallinheiro todo de madeira, conforme a convenção que se fizer com o pretendente: quem quizer procure na mesma rua n. 48.

— Precisa-se uma ama para o serviço de uma casa: na rua do Vigario n. 17, segundo andar.

— Compra-se papel de diario a 120 rs. a libra: na rua dos Guararapes n. 42.

Cercle du commerce

Blandin ainé,

Rua do Trapiche Novo n. 22.

Todos os dias das 8 horas da manhãa até ás 10, haverá Brioches française com café com leite, doces francezes.

Duas feridas

Uma na perna e outra no peito do pé.

Padecendo uma minha irmãa, ha mais de um anno, de duas feridas, uma na perna e outra no peito do pé, que lhe motivavam muitos soffrimentos, não obtendo de remedio algum favoravel resultado, com a applicação das chapas medicinaes do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119 no curto espaço de 28 dias achou-se perfeitamente boa.

Certo da virtude de tão util remedio, não posso deixar de dar o devido agradecimento ao seu autor.

J. Q. Rohe.

Rua Nova do Conde n. 130, Rio de Janeiro.

O escriptorio de Ricardo Kirk se achará aberto todos os dias das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde, rua do Parto n. 119.

— A pessoa que annunciou precisar de 500$ a juros, dando por segurança uma casa, annuncie sua morada para ser procurada.

— J. W. Nash não tendo podido despedir-se pessoalmente de seus amigos em consequencia da inexperada brevidade de sua viagem o faz por meio deste jornal, offerecendo ao mesmo tempo os seus fracos serviços em Inglaterra. Recife 13 de junho de 1861.

— No dia terça-feira 18 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos vai á praça de venda, a casa 36 sita na rua da Conceição da Boa-Vista, com o abate da quinta parte na importancia de 1:600$.

— Paulino Rodrigues de Oliveira, arrematante do imposto de 20 0/0 sobre o consummo da aguardente do municipio do Cabo e Serinhãem a contar do 1° de julho de 1860 a 30 de junho de 1863, avisa a todos os contribuintes que não paguem o dito imposto ao Sr. Antonio Paes de Sá Barreto sem que lhe apresente os titulos legaes, protestando o mesmo arrematante cobrar executivamente de quem tenha pago ao referido Barreto sem os competentes titulos e para que se não chamem a ignorancia, faz o presente aviso. Recife 15 de junho de 1861.

STAHL & C.

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.

Rua da Imperatriz numero 14

(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Nova n. 52.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO

DR. CASANOVA,

30--Rua das Cruzes--30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

— Os abaixo assignados rendeiros do engenho Cumbebe, avisam ao qualquer pessoa que o pretenda comprar, ou permutar que não effectue negocio algum sem que os ouçam, e se o fizer seja contando só recebeo dito engenho depois que tirarem cinco safras que ainda lhes faltam, visto estar o proprietario Fortunato Philadelpho Camello Pessoa de Albuquerque na posse de cinco letras passadas como de igual, quantia quando devia ser de arrendamento, sendo cada uma de um conto de reis, e quem melhor quizer saber dirija-se á casa do Sr. José Pinto da Costa morador nesta praça, travessa de S. Pedro que se desenganará do que acima dizem. Declaram tambem que o mesmo proprietario, ou quem suas propriedades vezes fizer, é obrigado a lhes pagarem qualquer beneficios que fizerem em sobredito engenho, referindo-se ao papel de trato por todos assignados, e suas testemunhas: para que chegue ao conhecimento do publico, fazem o presente, afim de que lhes seja mais facil qualquer consequencia que possa apparecer; assim como perguntam a quem sabe responder o que quer dizer perguntar o Sr. Fortunato a uma pessoa, se morrendo um dos dous se desapparecerá o trato, quando assim não seja que lançaria mãos da força bruta afim de os expellir. Os mesmos rendeiros fazem publico que não tem um inimigo e que qualquer mal que possa apparecer é responsavel o mesmo Sr. Fortunato.

Cumbebe, 22 de maio de 1861.

Felix José de Albuquerque e Antonio Victorino de Azevedo.

— Precisa-se fallar ao Sr. Deodato Camargo, que morou no Campo-Verde, nesta typographia.

Feitor

Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, que entenda de horta e que saiba tratar de gado: na rua dos Guararapes n. 28.

— Estão para alugar o terceiro e quarto andar na rua do Trapiche n. 18, ou juntos ou separado: a fallar no primeiro andar, escriptorio.

— Vende-se a taberna da travessa das Cruzes n. 14, a tratar na mesma.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, vende-se o seguinte:

Presuntos de Westphalia.
Aguardente em caixa de 1 duzia.
Tinta branca em latas.
Champanha de primeira qualidade.
Tudo muito em conta.

— Tendo ido hoje á loja do Sr. Bernardo José Monteiro & Irmão ahi me cahira no chão o meio bilhete n. 4039 da 19ª loteria do recolhimento de Santa Thereza do Rio, cujo bilhete fora achado pelo Sr. Pedro Marinho de Albuquerque, morador em N. S. do O', como fora testemunhado pelos caixeiros da loja; pelo que rogo ao Sr. Marinho o obsequio de mandar dito bilhete á rua do Collegio n. 61 ou á mesma loja. Recife 13 de junho de 1861.—Antonio Ricardo do Rego.

— Precisa-se de alugar um preto, que sirva para todo serviço: na casa n. 71, da rua das Cinco Pontas: quem o tiver dirigindo-se á mesma achará com quem tratar.

— Antonio Joaquim Ferreira Gusmão, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— Vende-se uma preta de meia idade que cozinha e lava de sabão: nas Cinco-Pontas n. 54.

— João Ferreira dos Santos Junior, tendo arrematado as dividas da massa fallida de Antonio Joaquim Vidal, comprehendidas as dividas que o mesmo Vidal arrematou para seu pagamento de Thiago da Costa Ferreira Estrella, faz sciente aos seus devedores que tem dado procuração bastante ao mesmo Sr. Vidal e ao sollicitador Sr. Joaquim Pinto de Barros, com poderes para receberem amigavel ou judicialmente.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Pedro Alexandrino da Costa Malhado, e ao mesmo tempo vem agradecer-lhe o bom tratamento que lhe deu durante nove mezes e dez dias que esteve em sua casa. Recife 14 de junho de 1861.

José Maria d'Azevedo.

— Quem precisar de uma ama de leite sem filho, vinda do matto, e queira pagar á quem a trouxe, dirija-se á rua da Cadeia-Velha n. 51, segundo andar.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, e principalmente ao corpo do commercio, que deixou de ser seu caixeiro o Sr. Joaquim Paulino Barbosa desde o dia 6 do corrente. Recife 14 de junho de 1861.

Guimarães & Irmão.

Attenção.

Vende-se a taberna do becco Largo n. 2, muito afreguezada para a praça, e muito propria para um principiante por ter poucos fundos; para tratar no mesmo.

Vende-se a 1$

gigos com 32 libras de batatas francezas: na travessa da Madre de Deos n. 15.

LOJA DA VICTORIA,

NA

Rua do Queimado n. 75,

Junto a loja de cera.

Nesta loja vendem-se as seguintes miudezas e outras muitas por preços baratos, só para quem comprar victoria sempre contar:

Cartões de colchetes francezes muito bons a 40 rs. o cartão, e duzia a 400 rs.
Agulhas francezas muito boas e verdadeiras a 120 rs. a caixa com 4 papeis, e avulso a 40 rs. o papel.
Agulheitas para enfiar vestido a 40 rs. uma.
Linhas victoria em carretel com 200 jardas a 60 rs. um, e duzia a 640.
Ditas de 200 jardas de Alexauder a 900 rs. a duzia.
Ditas de Pedro V em cartão, branca e de cores a 60 rs. um cartão.
Ditas de meiada de peso verdadeiras a 240 rs. a meiada.
Papeis com cento e tantos alfinetes francezes a 40 rs. o papel.
Alfinetes de cabeça chata grossos e finos a 120 rs. a carta.
Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.
Canivetes finos de duas folhas para pennas a 200 rs. um, e duzia a 2$.
Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.
Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240, 280 e 320.
Ditos transparentes tambem bons a 360 e 400 rs.
Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.
Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240, 280 o par.
Ditas brancas muito finas para senhora a 240, 280, 320 o par.
Espelhos dourados para parede redondos e quadrados a 3$500 cada um.

Enfeites a garibaldi.

Muitos lindos enfeites a Garibaldi para senhora a 8$, ditos fingindo palha porém de sedas a 8$500 cada um, ditos de vidrilhos a 1$800 cada um; na loja da victoria, rua do Queimado numero 75.

SINTOS para senhora.

Sintos muito bonitos para senhora a 3$ cada um, fivelas muito lindas para sinto a 1$200 cada uma; na loja da victoria, rua do Queimado numero 75.

Esfriadeiras para agua.

Vendem-se esfriadeiras muito alva para agua a 4$ o par; na rua do Queimado n. 75.

Gomma de araruta muito alva a 120 rs. a libra

Vende-se na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Banco de Portugal.

Marques, Barros & C. autorisados pelos agentes do banco de Portugal no Rio de Janeiro, compram saques sobre as praças de Lisboa e Porto, de qualquer quantia.

— Vende-se um preto de idade 40 annos, optimo cozinheiro por 800$: na rua do Queimado n. 48.

Associação Typographica Pernambucana

Domingo, 16 do corrente, ás 11 horas da manhãa, em sessão extraordinaria da assembléa geral, se tem de deliberar se deve ou não continuar a existir esta Associação, como exigem a lei e regulamentos que do ministerio da fazenda baixaram o anno preterito, e assignar-se o respectivo estatuto, afim de, com a acta da sessão em que isso se resolver, serem submettidos a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia.

O Sr. presidente effectivo manda ponderar a importancia desta sessão, e confia no zelo e benevolencia dos Srs. socios que a hora marcada se achem na casa das sessões para o indicado fim.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana 12 de junho de 1861.

J. Cesar,
1º secretario.

Industria.

Solda-se perfeitamente toda qualidade de louça fina ou ordinaria, porcelana, vidro, barro e pedra, garantindo-se a perfeição e segurança visto que o annunciante está munido dos utencilios de sua profissão: na rua Direita n. 57, casa terrea.

— Traspassa-se o arrendamento do engenho Frescondim muente e corrente, e que tem proporções para safrejar mais de dous mil pães annualmente, ficando perto da estrada de ferro 3 leguas, e tendo boas obras. Arrenda-se com vinte e tantos cativos de enchada, bois e animaes de roda, vendendo-se a safra creada: quem pretender pode entender-se com o Sr. Bruno Alvaro Barboza da Silva, no Recife, ou com o abaixo assignado no engenho Cajabuçú.

Manoel Barboza da Silva.

— Alugam-se duas casas terreas, modernas e bem edificadas, com bastantes commodos e grandes quintaes na rua da Palma: a tratar na rua do Rosario n. 14, sobrado.

— MADAMA NIVBRLET, lavadeira e engommadeira franceza, se encarrega de qualquer trabalho dessa especie, indo buscar e levar á casa das pessoas que a honrarem com sua confiança: na rua da Aurora n. 66.

— Acha-se justo e contratado o deposito da rua da Lingueta n. 6: quem se achar com direito á elle dirija-se ao mesmo no prazo de tres dias a contar da data deste. Recife 13 de junho de 1861.

— A pessoa á quem faltarem uns pranchões de louro, annuncie por este jornal.

— LUIZ LERSTENNE, gravador em toda a qualidade de metaes, encarrega-se de preparar: emblemas abertos a buril (taille donce), tanto para ourivesaria como para typographia, gravuras para matrizes de typos etc., etc.; igualmente se incumbe de pinturas de casas, armas para consules, assim como desenho sobre pedra para lytographia; em sua officina, rua da Aurora n. 66.

— Precisa-se de 600$ a premio sobre hypotheca de uma escrava moça; quem pois quizer dar essa quantia, annuncie a sua morada para ser procurado.

— João Gonçalves de Souza declara ao respeitavel publico que por haver outro do mesmo nome, d'ora em diante se assignará João Gonçalves de Souza Beirão.

— Aluga-se um moleque proprio para serviço de casa de familia, ou casa de pasto; na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

CONVITE.

Attenção e muita attenção.

Sodré & C. convidam a todas as familias que quizerem honrar com suas presenças a sala do primeiro andar da rua estreita do Rosario n. 11, por cima do seu estabelecimento, a virem tomar sorvete e outros generos tendentes a confeitaria, para que tem com todo o asseio preparada com rica mobilia, mesas de marmore e illuminada a gaz, advertindo que serão servidas com toda a promptidão e preços modicos.

— O abaixo assignado vende o engenho Japaranduba, sito na freguezia d'Agua Preta e distante 300 braças da 4ª estação da via ferrea. Além desta vantagem, tem a de ser bom d'agua, de excellente producção e de moer com a mesma agua uma serraria e fabrica de farinha, preparadas com todos os utensis: quem o pretender dirija-se ao dito engenho, ou nesta praça ao Sr. Herculano Deodato dos Santos.

Recife 2 de maio de 1861.

Miguel Affonso Ferreira.

Carros funebres no pateo do Paraizo n. 10.

Neste estabelecimanto ha carros das ordens estabelecidas pelo regulamento do cemiterio, muito bem ornados especialmente os de primeira ordem, por ser coberto com panno de velludo preto bordado e agaluado de ouro fino, o mais rico que tem apparecido e ha nesta cidade o que verdadeiramente faz o oqjecto de primeira ordem. Encarrega-se neste estabelecimento de qualquer enterro grande ou pequeno, officios etc., etc., com promptidão e asseio fornecendo todo o preciso sem encommodo das partes. A qualquer hora do dia ou da noite no mesmo estabelecimento ou no mesmo pateo sobrado n. 18, ou rua de S. Francisco por detraz do mesmo estabelecimento casa terrea n. 18.

LOTERIA.

Sabbado 22 do corrente impreterivelmente no lugar e horas do costume sera' extrahida a primeira parte da primeira loteria em beneficio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Muribeca. Acham-se a venda os bilhetes e meios bilhetes na thesouraria das loterias rua do Queimado n. 12, primeiro andar, e casas commissionadas. Logo que se distribuam as listas serão pagas as sortes.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Preparam-se bandejas bem enfeitadas de diversos gostos para casamentos, bailes e qualquer funcção, ou festas de igrejas, com os melhores bolinhos; assim como bolos para os festejos de S. João, de todas as qualidades: quem precisar, sendo o mais em conta do nosso mercado, ou mesmo bolinhos em libras separadas, dirija-se a rua da Penha n. 25, que se fará o ajuste com perfeição e asseio.

— Precisa-se de 6:000$ a premio, dando-se para segurança hypotheca em um engenho: quem quizer annuncie por este Diario para procurar-se.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

— Na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar, precisa-se de uma ama para todo serviço de uma pessoa, paga-se bem.

— No consulado dos Paizes-Baixos existem duas cartas de importancia para o subdito hollandez T. C. X. van den Brink, que ultimamente foi trabalhador na estrada de ferro.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia; a tratar na rua da Senzala Velha n. 140, ou na rua da Cadeia n. 45.

Attenção dos senhores de engenho.

O proprietario agricultor que precisar de um bom administrador casado com pouca familia, e que tem bastante pratica desse serviço de engenho, e até não põe duvida a tratar com o proprietario á vista das forças que tiver o engenho e a qualidade do terreno a fazer firme um conto de numero de caixas, cada uma de 50 arrobas, com tanto que, o que exceder será do administrador, visto não perceber ordenado algum: quem quizer, dirija-se a praça da Independencia ns. 6 e 8, por carta, com as letras seguintes, L. S. A., ou annuncio pelo Diario para ser procurado.

Lava-se e engomma-se com perfeição aceio e por preço commodo: na rua do Hospicio n. 64.

Guimarães & Luz.

Em consequencia de estarem na liquidação do fiado pedem a todos os seus devedores o obsequio de virem ou mandarem pagar seus debitos na mesma loja onde foram contrahidos ou na falta disso poderão pagar ao Sr. Manoel Carlos Maia, a quem temos dado todos os poderes para obrar amigavel ou judicialmente caso seja necessario, para os que quizerem pagar amigavelmente marcamos o praso de sessenta dias, e os que não pagarem até esse tempo não se queixem do resultado.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarão prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

— Offerece-se para caixeiro um moço brasileiro que sabe bem ler, escrever e contar: a tratar na rua da Santa Cruz n. 62.

O abaixo assignado faz publico que os escravos André, pardo, idade 26 annos; Benedicto, pardo, idade 19 annos; Maria, parda, idade 17 annos; Antonia, crioula, idade 27 annos com 1 cria de nome Manoela, idade de 1 anno; Josepha, parda, idade 4 annos; Francisco, crioulo, idade 28 annos; Manoel, crioulo, idade 28 annos; Felix, crioulo, idade 22 annos; Raymundo, crioulo, idade 21 annos; e Ignacio, crioulo, idade 30 annos, pertencentes a Antonio Maximo de Barros Leite, acham-se hypothecados ao abaixo assignado desde o dia 6 de fevereiro do corrente anno, por escriptura lavrada no cartorio do tabellião Almeida, pela quantia de 14:967$640 rs., e portanto ninguem pode fazer transacção alguma a respeito de taes escravos e tem o abaixo assignado privilegio em relação aquelles escravos sobre outro credor do mesmo Sr. Barros Leite, protesta desde já contra qualquer transacção que por ventura se fizer com os preditos escravos, em quanto não fôr pago da importancia a que estão elles sujeitos. Recife 10 de jusnho de 1861.

Silvino Guilherme de Barros.

Aos amantes do festejo de Santo Antonio e S. João.

José Paulino da Silva scientifica aos apaixonados pelo divertimento e festejo de Santo Antonio e S. João, que encontrarão em sua fabrica de fogos artificiaes da rua Imperial, todos os fogos proprios para o mesmo festejo, e que não são prohibidos pelas posturas municipaes, como sejam, pistolas, balas e rojão, e tabocas para fabrico das mesmas, fogos do ar, rodinhas, e massa; em quanto a qualidade dos fogos e mistos que se vende em sua fabrica, nada tem a dizer por ser já bem conhecido pelo publico sua superioridade em relação as outras, e promette vender mais barato que em outra qualquer parte, assim como recebe-se encommendas de fogos que não são prohibidos.

— Aluga-se o quarto andar com sotão e mirante do sobrado n. 38 da rua da Cadeia do Recife: a tratar no n. 40, da mesma, loja.

— Aluga-se por preço commodo o armazem do sobrado n. 37, sito na rua do Imperador; a tratar no Mondego, casa do finado commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Deseja-se arrendar um engenho de boa producção e que tenha escravos e animaes sufficientes para o trafico; tambem se comprará a safra, escravos e animaes, se convir ao senhorio receber em predios nesta cidade, que podem render de 3:000$ a 4:000$: a quem convir annuncie para ser procurado.

— João José de Carvalho Moraes e mais herdeiros de seu casal fazem sciente ao corpo de commercio desta praça, que fizeram venda do estabelecimento de ferragens da rua do Queimado, a João José de Carvalho Moraes Filho, ficando o abaixo assignado responsavel pela liquidação do activo e passivo do mesmo estabelecimento, até 15 de abril proximo passado. Recife 27 de maio de 1861.

João José de Carvalho Moraes.

A agencia do vapor de reboque.

Acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

O senhor

Caetano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopool, a negocio que lhe diz respeito.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— O 1.º, 2.º e 3.º tomos das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, com as poesias e muitos documentos e titulos ineditos, e de grande interesse e apreço, pelo commendador A. J. de Mello. Em mão do autor.

— Deseja-se comprar uma escrava para serviço interno; na rua da Imperatriz n. 18.

João de Siqueira Ferrão scientifica a seus numerosos amigos e freguezes, tanto desta como de outras provincias que mudou seu estabelecimento de fazendas que tinha na rua do Crespo n. 15 para a rua do Queimado n. 10, onde continua a ter um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades.

ARMAZEM PROGRESSO.

DE FRANCISCO F. DUARTE.

8 Largo da Penha 8

O proprietario deste armazem participa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.

Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.

Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.

Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.

Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados proprios para mimo, vende-se por este preço unicamente no Progresso.

Doce da casca de goiaba em caixões com 3 1/2 libras vende-se a 1$ cada um.

Bolachinha ingleza a mais nova que ha no mercado, vende-se unicamento no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.

Ameixas francezas a 480 rs. a libra em porção se fará algum abatimento.

Marmelada imperial do afamado Abreu, e de outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.

Latas com bolachinhas de seda vende-se a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.

Chocolate o mais superior que tem vindo a este mercado a 900 rs. a libra.

Maça de tomate em latas de 1 libra, a mais nova que ha no mercado a 900 rs. a libra.

Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 a retalho a 480 rs. a libra.

Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.

Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.

Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.

Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.

Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.

Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.

Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.

Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, fructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e pors d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilh e azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando-se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazeros concertos de que poderão necessitar.

Aviso.

O arrematante da aferição do municipio do Recife scientifica aos donos de estabelecimento e vendedores de leite mel, azeite de carrapato, milho, feijão etc., que no ultimo do corrente mez finalisa-se o prazo das revisões da mesma aferição, assim como lembra-os que até esta data ainda não aferiram. Recife, 13 de junho de 1861.—O arrematante, Francisco Pedro Advincula.

Aos Srs. caixeiros.

Um rapaz habilitado propõe-se a ensinar aos que se dedicam ao commercio, das 6 as 10 horas da noite, a ler escrever e traduzir as linguas franceza e ingleza, grammatica e analise da lingua portugueza, arithmetica, juros, descontos, reducção de pesos e medidas e cambio: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Cabugá n. 8, segundo andar, do meio dia as 6 da tarde. Sujeita-se mesmo a ir tomar lições em suas casas.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: no pateo do Terço n. 16 ou rua Direita n. 101.

— Dá-se 1:400$ a juros com hypotheca em casas terreas: no pateo da Terço n. 19, se dirá quem dá.

— Quem se julgar que tem contas com a galera americana «Emely Farmum», queira apresenta-las quanto antes em casa de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

— O Sr. Parker Simes, capitão da galera americana «Emely Farmum», que segue deste porto para Calcutá, entrada neste porto com força maior depois de estar encalhada na barra de Catuama, precisa acerca de dez contos de réis, sobre risco maritimo para satisfazer as despezas necessarias do dito navio, os pretendentes mandarão as suas propostas em carta fechada ao consulado americano na rua do Trapiche n. 8, quanto antes.

— Galdino Ferreira da Silva declara ao publico em geral e com especialidade ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro dos Srs. Lopes Irmãos desde o dia 12 do corrente, approveitando-se esta occasião para agradecer aos mesmos senhores o bom tratamento que recebeu durante o tempo que esteve em sua casa.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous gráos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa do fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casaes; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchoa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

Carros funebres.

Rua Nova n. 63.

Agra, administrador deste estabelecimento, grato ao publico e aos seus amigos pela confiança e cooperação que sempre tem recebido, não trepida em fazer tudo quanto estiver a seu alcance para bem cumprir as suas obrigações, e continuar a merecer a mesma coadjuvação; e como aquillo que se vê é mais certo do que o que se ouve, por isso convido aos que quizerem a vir occularmente examinar para se convencerem. O publico e seus amigos já perfeitamente sabem a maneira sincera e pontual com que costuma satisfazer as obrigações a que se compromette. Tem carros de todas as ordens, conforme o regulamento do cemiterio, assim como se encarrega de tudo quanto é necessario a qualquer enterro e officio anniversario, e de setimos dias, encarregando-se de mandar fazer e distribuir os proprios convites, podendo ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite no mesmo estabelecimento.

CASA DE SAUDE

DOS

Drs. Ramos & Seve.

Escravos. . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

Irmandade do Sr. Bom Jesus das Chagas.

Tendo de haver lugar domingo 16 do corrente a eleição da mesa, que em virtude do compromisso, tem de substituir a actual na gerencia dos negocios desta irmandade, por ordem da mesa que termina, convido a todos os nossos charos irmãos a comparecerem no consistorio da irmandade, as 10 horas da manhãa.

Consistorio da irmandade 13 de junho de 1861.

O escrivão interino,
Benjamim do Carmo Lopes.

— Vai á praça de venda por execução do tenente-coronel Justino Pereira de Farias contra Francisco de Oliveira Junior & C., a armação do deposito da casa terrea n. 14 do largo do terço, 1 barril de vinagre, 6 garrafas de champanha, 37 libras de sabão com o abatimento da lei; no dia 15 do corrente, pelo juizo municipal da segunda vara, depois da audiencia do mesmo.

— Aluga-se a loja de negocio n. 9, na rua Direita: a tratar na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 36.

—Claudio Dubeux, proprietario das linhas de omnibus scientifica a quem convier que d'ora em vante, até ulterior deliberação, só haverá um omnibus para Jaboatão duas vezes por semana, partindo do Recife nas quartas e sabbados e voltando de Jaboatão nas quintas e segundas.

Escriptorio de advocacia.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na rua do Imperador n. 37, segundo andar, onde pode ser procurado para o exercicio da sua profissão de advogado, das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde; encarrega-se de qualquer trabalho forense nesta capital ou fora della, e promette todo o zelo e promptidão nas funcções do seu ministerio.

Aviso.

Francisco Maciel de Souza participa a seus numerosos freguezes tanto de praça como de fora, que tem de abrir novamente o seu estabelecimento de calçado feito na provincia no 1.º de julho proximo futuro, na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, n. 38, ao pé do becco dos Ferreiros, onde pretende vender muito em conta, como é de costume, para agradar aos freguezes: vender muito e ganhar pouco.

—Precisa-se de uma ama forra ou capitiva para engommar, e para todo o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Imperador n. 37 segundo andar.

Compras.

— Compram-se moedas de ouro de 20$000: na rua Nova n. 23, loja.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer das freguezias, Santo Antonio, Boa-Vista e S. José; a tratar na rua do Sol n. 13.

— Compra-se uma mulatinha de 6 a 7 annos de idade, bem alva e bonita: na rua Nova n. 14, primeiro andar.

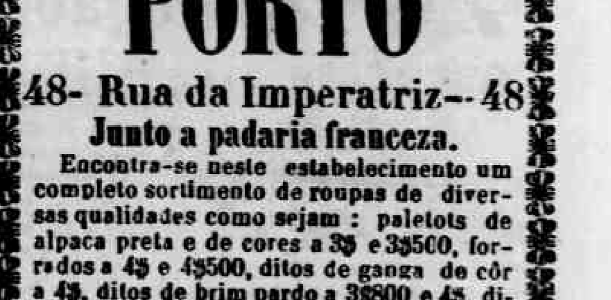
Vendas.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

— Riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Rua do Crespo

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se para fechar contas as seguintes fazendas por preços muito baratos: peças de cambraia lisa fina a 3$, cortes de casemira a 3$500, peças de babados largos e muito finos a 3$, seda de quadros miudos a 800 rs. o covado, chitas largas de cores escuras e claras a 240, cassas de cores bons gostos a 240 o covado, organdys muito finos a 500 rs., peças de entremeios bordados a 320 a vara, gollinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots de panno e casemira a 16$ e 20$, ditos de alpaca de 3$500 a 7$, ditos de brim de cores e brancos de 3$ a 5$, calças de casemira preta e de cores de 6 a 10$, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores, e setim preto a 5$, camisas de fustão brancas o de cores a 2$, cortes de cassa de cores a 2$, cassas pretas a 500 rs. a vara, camisas de meia a 640, merinó de cores proprio para capas de senhora a 800 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas, tudo muito barato para acabar.



Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48- Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Encontra-se neste estabelecimento um completo sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, forrados a 4$ e 4$500, ditos de ganga de côr a 4$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500 e 4$, ditos francezes a 3$400, ditos meias casemiras a 5$ e 5$500, ditos de alpaca preta e de cores francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de palha de seda e lãa a 3$500, ditos de bramante a 4$ e 3$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos francezes a 19$, ditos de alpaca preta francezes golla de velludo a 7$500 e 8$, ditos de panno preto a 18$, 20$ e 22$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$500 e 4$, ditas de casemira pretas e de cores a 6$, 7$500, 8$ e 10$, ditas de meia casemira a 4$ e 3$500, colletes de fustão branco e de côr a 2$500, 2$800 e 3$, ditos de gorgurão a 4$ e 5$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$, ditos de casemira preta e de cores a 4$ e 5$, ditos de velludo preto e de cores a 7$, 8$ e 10$, completo sortimento de roupa para menino como sejam calças, paletots, colletes, camisas a 1$600, 1$800 e 2$, de fustão a 2$500, fazendas superiores, chapéos para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol para homem a 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$, e outras muitas qualidades de fazendas e roupas por preços muito commodos.

Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Aos cavalleiros.

Acham-se á venda os verdadeiros couros grandes e cabelludos, de bode, pretos e brancos, chegados ha dias da Europa; na loja de seilleiro, rua larga do Rosario n. 28.

— Vende-se a casa n. 66 da rua de Aguas-Verdes, ha pouco reedificada por fora e por dentro, com oitões dobrados e quintal com portão para a rua de Hortas, em cujo fundo pode ser edificada uma casa, ficando quintal para ambas com cacimba, etc.; a fallar com o Lima, no Forte do Mattos, que tem poderes de seu proprietario para dita venda.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá por preço commodo, tendo 1 duzia de cadeiras, 2 consolos, 1 banca de meio de sala, 1 sofá, 2 cadeiras de braço, 1 de balanço, tendo 1 candelabro, 2 pares de lanternas, 2 vasos de flores bom redoma de vidro e alguns objectos para cima de mesa, retratos de senhora, tantos em quadro como em caixa, retratos de catacumbas do cemiterio de Inglaterra; vende-se tambem uma cama de amarello com lastro de pela, mais meia duzia de cadeiras americanas; quem quizer, dirija-se a rua das Trincheiras n. 28, das 9 horas da manhãa em diante até as 4 da tarde, que achará com quem tratar.

Farinha a 1,600 rs. a sacca.

Na rua da Codorniz, armazem n. 12 A.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se uma casa com dous andares e sotão, sito na rua das Aguas-Verdes n. 100: a tratar no pateo do Carmo n. 7, segundo andar.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Acaba de chegar
ao novo armazem
DE
BASTOS & REGO
Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito medicados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Liquidação
Rua do Queimado n. 10. loja de 4 portas.

Vende-se as seguintes fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte, como sejam:

Chitas francezas cores fixas a 220 e	240
Cortes de cassa franceza a	2$000
Chalys de apurado gosto covado a	500
Cambraia de seda dito o covado a	440
Mimos do céo dito o covado a	400
Chales com palmas de seda a 1$600 e	2$000
Camisinhas de cambraia bordada para baptisado a	5$000
Ditas de dita para senhora e com goliinha a	3$500
Chitas inglezas cores fixas a	160
Esguião de puro linho a vara a	800
Cambraia lisa muito fina a peça a	5$000
Chales de merinó bordado a	5$000
Ditos de dito liso a 3$500 e	4$000
Mantas de setim lavrado para senhora a	1$600
Meias para senhora a 3$, 3$500 e	4$000
Ditas para meninas a 2$800 e	3$000
Chapeos de sol de seda para senhora a 3$500 e	4$000
Guardanapos adamascados a duzia a 2$500 e	3$000
Toalhas de linho a duzia	5$000
Riscadinhos de linho o covado a	160
Cortes de brim de linho de cores a 2$500 e	2$800
Ditos de meia casemira a 1$280 e	1$600
Panno azul fino covado a 1$280 e	1$600
Dito preto dito dito a 3$500, 4$ e	5$000
Cortes de casemira preta a 5$ e	6$000
Cortes de dita de cores a 4$ e	5$000
Cortes de velludo para collete a 1$600 e	2$000
Ditos de gorgurão a	1$600
Brim branco de linho trançado a	1$000
Paletots de brim de cor pardo a	3$500
Ditos de dito lona a	4$500

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais moperuas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Calçado
grande sortimento.
45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina.	5$500
» com laço, de lustre (superfina).	5$500
» com laço um pouco menor.	5$000
» sem laço superiores.	5$000
» sem laço numeros baixos.	4$500
» sem laço de côr.	4$000
Sapatos de lustre.	1$000

Meninas.

Botinas	4$400
» para crianças de 18 a 20.	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre.	10$000
» (Fanien) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fanien) bezerro muito frescaes.	9$500
» diversos fabricantes (lustre).	9$000
» inglezas inteirissas.	9$000
» » gaspeadas.	8$500
» » prova d'agua.	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla.	5$500
» uma sola.	5$000
» para menino 4$ e	3$500
Sapatões lustre.	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos.	1$500

Alem disso um completo sortimento do legitimo e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Importante
Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em experimentar.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Fazenda economica!

Lãazinha para vestido a 240 rs. o covado, fazenda outr'ora de 800 rs.; Amorim & Castro, rua do Crespo n. 20.

Armazem de fazendas.
19 — Rua do Queimado — 19

COBERTAS
de chita a chineza, pelo preço de 1$800.
LENÇOES
de panno de linho pelo barato preço de 1$900.
TOALHAS
de fustão para mão, cada uma por 500 rs.
CALCINHAS BORDADAS
para meninas e meninos a 2$200 cada par.
ALGODAO' MONSTRO
com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.
Bramante de linho
com 10 palmos de largura a 2$200 a vara.
Cortes de casemira.
Cortes de calça de casemira de cor a 5$.
Chita a 220 rs.
Chita franceza escura pelo preço de 220 rs.
Lenços, a duzia,
brancos e com sacadura de cor a 1$600 e 1$800.
Chales a 2$500.
Chales de merinó estampados a 2$500.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finos, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Cortes de calças a 3$.

Cortes de calças de brim trançado muito fino de purissimo linho, com seda de listras e quadrinhos de côres fixas, pelo baratissimo preço de 3$ cada corte: na rua do Cabugá loja n. 8, de Burgos Ponce de Leon.

Attenção.

Vende-se um optimo escravo bom carreiro, cozinha o diario de uma casa, com bastante pratica de criado por saber tratar muito bem de cavallos e de arreios: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

INJECTION BROU
REMEDIO INFALLIVEL
contra as gonhorréas antigas ou recentes,
VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO
Botica franceza rua da Cruz n. 22.
PREÇO 3,000.

Agua ambreada
para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber essa nova e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua pura com que se banha o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras; assim como para se deitar n'agua de banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar o tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pelo transpirar. Tambem tem a preciosidade de acalmar o ardor que deixa a navalha quando se faz a barba, uma vez que a agua com que se lave o rosto tenha della composição. Custa o frasco 1$, e quem aprecia o bom não deixará certamente de comprar dessa estimavel agua ambreada, isto na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, unica parte onde se achará.

Gurgel & Perdigão.
Rua da Cadeia loja n. 23.

RECEBERAM vestidos superiores de blonde com manta, capella, saia de setim, ditos modernos de seda de côr, ditos pretos, ditos de phantasia, ditos de cambraia bordados, lindas lãasinhas, filó, tarlatana, sedas de quadrinhos, grosdenaples, moreantique, cassas, cambraia de cores muito superior, sintos, enfeites, novos manguitos, chapeos, manteletes, visitas, capas moderna de gorgurão e de filó, pulceiras, leques e extractos de sandalo.

Grande pechincha.

PALETOTS SACCOS de casemira ingleza a 10$, ditos a 15$, ditos de alpaca mais fina a 6$, sobrecasaco de panno a 20$, 24$ e muito boas a 40$, calças de casemira a 9$, botinas de Meliê a 12$ e ingleza a 10$, chapeos francezes a 8$: na rua da Cadeia loja n. 23.

Sem igual.

SAIAS balão muito boas de todo tamanho a 4$, luvas de Jouvin de todas as cores e brancas preços fixo 2$500, sapatos de tapete e de trança a 1$280, colchas grandes de damasco de lã e seda a 6$, de algumas destas fazendas existe uma pequena quantidade por isso as pessoas que quizerem com tempo dirijam-se a rua da Cadeia confronte ao becco largo loja n. 23.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços as seguintes fazendas todas em bom estado:

Caixas de agulhas francezas a 120 e 240 rs.
Ditas de alfinetes sortidos francezes a 80 rs.
Caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Cartões de colchetes francezes a 20, 40, 60 e 80 rs.
Duzia de meias cruas muito finas a 2$500.
Dita de ditas a 24$.
Linhas de carretel brancas e de cores a 300 rs.
Masso de grampas muito boas a 40 rs.
Thesouras finas para unhas a 400 rs.
Ditas para costura a 160 e 320 rs.
Varas de renda lisa sortida a 60 e 80 rs.
Pares de sapatos de trança de lãa a 1$440.
Ditos de ditos de dita de algodão a 1$.
Pares de sapatinhos de lãa para meninos a 200 rs.
Cartas de alfinetes finos o grossos a 100 rs.
Frasco de oleo de babosa a 400 e 500 rs.
Frasco de oleo de macassá a 100 rs.
Dito de macassá perola a 200 rs.
Frascos de banha muito fina a 320 e 400 rs.
Ditos de extracto muito fino a 500 e 1$.
Ditos com muito boa agua de Colonia a 2$000 e 2$500.
Ditos de Lavande ambriada a 600 rs.
Sabonetes muito finos a 160 rs.
Frascos de oleo Philocome a 1$.
Caixa de folha com phosphoros a 100 rs.

Farelo.

No armazem n. 30 da rua da Madre de Deos, confronte a botica ingleza, ha muito bom farelo em saccos, chegado ultimamente, para vender as porções ou a retalho.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados dos bem conhecido e acreditados fabricantes J Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima

A' PRIMAVERA
16—Rua da Cadeia do Recife—16
LOJA DE MIUDEZAS
DE
Fonseca & Silva.

Sabão inglez o melhor que ha no mercado de 200 a 800 rs., aljofares bonitos gostos a 600 rs., espelhos pequenos dourados a 800 rs. a duzia, apparelhos para brinquedos de crianças a 1$, 2$ e 3$ cada um, escovas para unhas de 800 a 1$ cada uma, ditas para dentes de 400 a 500 rs., bandeijas pequenas de 1$ a 1$500 cada uma, pentes de tartaruga virados a 5$, 6$, 7$ e 8$ cada um, enfeites de vidrilho a 1$800 cada um, barretes de dito a 1$200, froco de cores a 200 rs. a peça, fitas de velludo com 10 varas a 800, 1$ e 1$200 a peça, escencia de sabão para tirar nodoas a 1$ o vidro, pentes para atar cabellos a 1$400 a duzia, caixas de raiz sortidas a 1$400 a duzia, cartas francezas finas a 3$ a duzia, ditas portuguezas a 1$800, canivetes para fructas a 4$ a duzia, ricas caixas com espelhos contendo perfumarias proprias para toilets de senhoras a 6$ e 8$ cada uma, bahuzinhos de ditos a 5$, caixinhas de vidros com ditas a 2$500 cada uma, argolas douradas a 1$500 a duzia, dados a 1$500 a bala, pentes finos para barba a 400 cada um, agulheiros com pennas de aço a 800 rs. a duzia, colheres de metal principe para tirar sopa a 2$ cada uma, ditas pequenas para chá a 2$ a duzia e para sopa a 4$500, pentes de bufalos amarellos a 4$500 a duzia e a 400 rs. cada um, ditos para bichos a 280 rs. cada um e a 2$500 a duzia, botões de madreperola para abertura a 480 rs. a duzia, ditos de osso a 320 rs., ditos de louça bonitos gostos a 240 rs., ditos de phantasia a 400 rs. a duzia, alfinetes de cabeça chata sortidos a 120 rs. a carta e a 240 rs. o masso, pinceis para barba a 400 rs. a duzia, tesouras em carteira a 1$ a duzia, caixas finas para rapé a 800 rs. cada uma, trança de caracol a 600 rs. o masso, sapatos de tapete para homem e senhora a 1$ o par, ditos de pelucia a 1$500, aparelho de porcelana para duas pessoas a 6$, jarros com pomada a 3$ o par, escovas finas com espelhos para cabellos a 1$ cada uma, agua do Oriente a 1$280 a garrafa, dita de cologne a 2$800 e 4$, bengalas superiores de 1$ a 1$800 cada uma, e muitos outros artigos que seria enfadonho enumera-los, os quaes se vendem por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

A' loja armazenada de Pariz.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu agora um bello sortimento de fazendas baratas, a saber: chitas novas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas largas francezas a 240, 260 e 280 o covado, peças de cambraias brancas muito finas a 2$500, 3$ e 3$500, saias de balão de 30 arcos para senhoras e meninas a 3$500 e 4$, cobertas de chita modernas e novo gosto a 1$800, lenções de panno de linho a 2$, fitas de algodão por diversos preços.

— Vende-se um estabelecimento de chapéos na praça da Independencia; a praso ou a dinheiro, como melhor convencionar-se, quem pretender deixe sua residencia e nome em carta feichada na mesma Praça n. 6 e 8 a com inicial F, se não se declara no mesmo annuncio o dito estabelecimento porque existem pevedores pelo matto e póde prejudicar os interesses do dono do mesmo.

Algodão monstro

de duas larguras a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Agua balsamica para dentes.

A loja da aguia branca avisa as diversas pessoas que haviam procurado tal agua, e as que de novo se quizerem utilisar de tão necessaria agua balsamica, que ella acaba de chegar em dita loja onde somente a encontrarão. Quem tem usado dessa agua sabe perfeitamente das virtudes della, e quem de novo comprar achará que duas a tres gotas della em meio copo d'agua pura, e com ella esfregando-se os dentes, e lavando-se a bocca, os alveja, livra-os da carie, fortifica as gengivas, e acaba o máo cheiro quando ha dentes furados: o preço continua a ser á 1$ o frasquinho: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Canivetes fixos para abrir latas

Vende-se finos canivetes fixos proprios para abrir latas de sardinha, bolachinhas, doces etc. a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja da aguia branca, n.

Toalhas para mãos

a 6$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. sellins e silhões nglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas nglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente ngles.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Extractos, banhas, cosmetiques, e oleos, de Lubin para lenços, e cabellos.

Na loja d'Aguia Branca se encontra as perfumarias acima do bem conhecido fabricante Lubin; e bem assim finos extractos, banhas & & de outros fabricantes tambem de fama como Condray, Piver &. Emfim quem se quizer prover de boa perfumaria é dirigir-se a rua do Queimado n. 16 loja d'Aguia Branca.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Guardanapos para mesa

a 3$ rs. a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Cintos pretos e de cores.
Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e a 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricaute Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Luvas de pellica enfeitadas para noivas.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber pelo vapor francez, as finas e bonitas luvas de pellica enfeitadas, proprias para noivas, e continúa a vendê-las pelo antigo e baratissimo preço de 5$000 o par: na dita loja de Aguia Branca rua do Queimado n. 16

Galanterias.

A loja d'Aguia Branca recebeu novamente um bello sortimento de bonitos bahuzinhos com 9 e 12 frasquinhos de cheiros; e os está vendendo baratamente a 2$000, 3$000, e 4$000; assim como caixinhas redondas com 6 frasquinhos a 1$500, caixinhas com cheirosas pastilhas para defumar quartos gabinetes & & a 2$000 uma: na dita loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 16.

Avariado.

Madapolão coqueiro com pequeno toque de avaria a 3$500 a peça: na rua do Queimado n. 17, a primeira loja passando a botica.

A 15,000!!

O gigo com 15 garrafas (9 inteiras e 6 meias) da muito acreditada champagne do afamado Laronzière: na praça da Independencia n. 22.

Fazendas baratas.

A 4$000.
Cortes de casemira de cores, fazenda boa; na rua do Queimado n. 47.
A 2$500.
Toalhas de linho para mesa: na rua do Queimado n. 47.
A 160 rs.
Pares de meias pretas de algodão para homem: na rua do Queimado n. 47.
A 100 rs. o covado.
Chitas pretas em retalhos; na rua do Queimado n. 47.
A 1$280 o covado.
Grosdenaple preto, fazenda boa; na rua do Queimado n. 47.
A 2$ o covado.
Setim macão preto muito bom: na rua do Queimado n. 47.
A 2,200 rs.
Cortes de gorgurão de seda a de cores; na rua do Queimado n. 47.
A 4$600, 4$800 e 5$200.
Peças de madapolão bom: na rua do Queimado n. 47.

Para luto.

Cassa preta fina com salpicos ou flores brancas a 500 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Loja das 6 portas
EM
Em frente do Livramente
Luvas de torçal a 800 rs. o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhã ás 9 da noite.

Novo sortimento
de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre os está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Atoalhado de linho

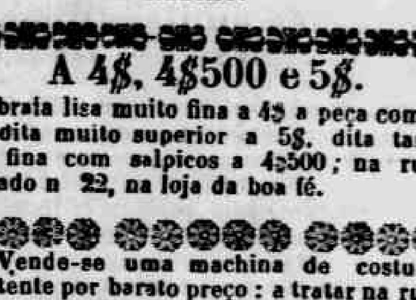
com duas larguras a 2$600 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a mais superior que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Caes do Ramos armazem n. 24.

Vendem-se taboas de amarello, e louro por preços razoaveis.



A fama triumpha.
Os barateiros da loja
Encyclopedica
DE
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Vende-se uma machina de costura patente por barato preço: a tratar na rua estreita do Rosario n. 12.

Delicadas
gravatinhas de seda bordadas para meninas e senhoras.

A loja d'aguia branca acaba de receber pelo vapor francez uma pequena porção de mui bonitas e delicadas gravatinhas de seda bordadas, ultimo gosto, para meninas e senhoras, e as está vendendo a 1$500 cada uma; a ellas, antes que se acabem, pois só as ha na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreio para 2 cavallos, proprio para familia por ser bastante largo e nelle poder sentar-se quatro senhoras sem machucarem seus vestidos e nem quebrarem seus balões, para ver e examinar na cocheira do Sr. Quinteiro na rua Nova e para tratar com o agente Vicente Camargo na rua do Vigario n. 10.

Uma casa.

Vende-se uma excellente casa terrea com sotão na cidade do Aracaty, sendo na melhor rua de commercio a tratar naquella com os Srs. Gurgel & Irmão, e nesta na rua do Cabugá loja n. 11.

Farinha de mandioca, a melhor que ha neste genero, igual a de Muribeca.

E' muito barato á vista da sua superior qualidade; no armazem de Fragoso & Cabral, rua da Madre de Deos n. 18, defronte da guarda da alfandega.

E' muito barato.

Ramos de flores finas proprias para enfeites de cabellos, para ornar vestidos, chapeos, etc. etc., pelo diminuto preço de 1$500 o ramo!!! na rua do Queimado n. 6, primeiro andar, casa de cabelleireiro

J. Praeger & C.
em liquidação.
Na rua da Cruz n. 11, vendem,

25 quartolas vinho de Bordeaux de differentes qualidades.
Dito em caixas de 1 duzia.
Agua de Selter, da Fonte.
Vinho do Porto em caixas.
Dito Xerez em ditas.
Cognac fino [pale brandy.]
Sardinhas em 1/4 e 1/2 latas.
Presuntos de fiambre.
Champanha nova.
Chocolate francez.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras e fixas a imitação dos de linho a 3$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Azeite de carrapato a 480 rs. a garrafa,

em canada a 3$400; no armazem da estrella, largo do Paraiso n. 14.

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

Amendoas confeitadas
a 1$ a libra.
Proprias para sortes de S. João

vende-se tanto em porções como a retalho unicamente no armazem Progresso, largo da Penha n. 8.

Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Avariado.

Madapolão largo e fino com pequeno toque de avaria a 3$500 e 4$, dito muito fino a 5$ a peça: na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Farinha
a 2,000 rs. á sacca.

Chegada ultimamente do Maranhão: vende-se no armazem da rua da Madre de Deus, n. 4.

NOVO DESTINO
DE
José Dias Brandão.
5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho do Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Banha transparente e oleo philocome.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber a bem conhecida e apreciada banha transparente, a qual por sua frescura e bondade se tem tornado estimada e preferivel; assim como o fino e cheiroso oleo philocome. Estes e outros objectos que dita loja recebe de sua propria encommenda são sempre de primeira qualidade, e para que elles se não confundam com os falsificados, que por ahi ha, todos os frascos teem um rotulo dourado que diz—Loja d'Aguia Branca, rua do Queimado numero 16.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n.42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Vinhos engarrafados

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Graxa economica para lustrar calçados.

Vende-se a superior graxa economica em barrilinhos de louça a 640 e 800 rs cada um. A superioridade de tal graxa é já conhecida por quem tem usado della, e será mais por aquelles que de novo comprarem. Ella serve igualmente para amaciar e conservar o couro, e é economica porque o lustro dado com ella em um dia, conserva-se por 3 e 4 sem necessidade de nova graxa: acha-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vende-se um sellim com pertences, tudo em bom uso, para montaria de menino; na rua Nova, casa da esquina n. 69, taberna.

— Vende-sé a dinheiro ou a prazo a loja de miudezas da rua do Crespo n. 3; quem a pretender, dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

— Vendem-se linhas de roriz em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte; na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

— Vendem-se dous carros novos de conduzir generos da alfandega, os quaes são muito bem construidos e de volta inteira, proprios tambem para conducção de assucar e outras mercadorias, da estação do caminho de ferro para onde se quizer, com 1 ou 2 bois; na rua da Imperatriz n. 23, serraria.

Chapeos de sol a 1,000 rs.

Chapeos de sol de panno perfeitamente bons a 1$, cortes de casemiras finas de cores a 4$, fazenda propria para o inverno: na loja das seis portas em frente do Livramento.

Agua ingleza de Lavander a mil réis o frasco.

Vende-se na loja d'aguia branca a verdadeira agua ingleza de Lavander, superior a todas as outras, a 1$ o frasco: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Livro do mez mariano a 1$.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição do mez mariano, segundo se celebra no hospicio de Nossa Senhora da Penha, seguida de varios canticos, e da novena da Senhora da Conceição, modo de visitar o lausperene do santissimo rosario; vende-se unicamente a 1$ da livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ferragens e miudezas.
53—*Rua Direita*—53.

O proprietario do estabelecimento acima acaba de receber um primoroso e rico sortimento de bandejas para S. João, que por sua barateza e bem acabado gosto, crê não ter rival nesta praça, rico sortimento de facas, garfos e colheres de todas as qualidades, e preços, meias finas, espingardas, ferro da Suecia, camas de vento, e muitos outros generos que por sua barateza está disposto a dar um a quem comprar outro.

A 4$000.

Chales lisos de merinó de lindas cores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Taixas.

— Na fundição da Aurora, em Santo Amaro, sempre ha bom sortimento de taixas para engenho, fabricadas com todo o cuidado.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sormento de tachas e moendas para engenho, de muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Cera de carnauba

Na rua da Cadeia do Recife n. 7, vende-se cera de carnauba a mais limpa e superior que tem vindo a este mercado, e por isso de muita utilidade aos senhores fabricantes de velas, attendedo a qualidade.

Algodão da Bahia

A fabrica de Santo Antonio do Queimado tem feito o seu deposito no escriptorio de Marques, Barros & C.; esta fazenda superior é muito propria para saccos de engenho e roupas de escravos.

—Velas de cera de carnauba de superior qualidade, vindas do Aracaty: a tratar com José Sa' Leitão Junior.

— Vende-se uma taberna na cidade de Olinda, rua dos Quatro Cantos, com poucos fundos, propria para um principiante que queira principiar sua vida; quem a pretender, dirija-se a mesma taberna que todo negocio se fará, visto seu dono não poder continuar por falta de saude, e sendo pessoa do Recife que a pretenda, pode dirigir-se á rua do Nogueira, taberna n. 49; só se afiança que para fazer negocio naquelle lugar, é uma das primeiras.

Muito interessante,

Uma mulatinha de 8 annos propria para presentiar uma menina, 1 escrava crioula, idade 20 annos, insigne engommadeira, de figura não vulgar, conducta comprehensivel, 1 muleca peça de idade 15 annos, 1 escrava de nação de 36 annos, a melhor quitandeira, por 700$, 1 dita excellente cozinheira, 2 escravos peças de idade 20 annos, 1 escravo de 40 annos, de boa conducta, muito robusto; todos estes escravos se dão a contento, e afiança-se suas vendas e os preços commodos; na rua das Aguas-Verdes n. 46, se dirá quem os vende e o motivo por que.

Sintos.

Vendem-se sintos com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, fitas e fivelas para cintos, bandós de clina para marrafas a 600 rs.: na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Isaac Esnaty, na rua do Crespo n. 16, 1. andar

tem para vender uma porção de cutelaria de charquear de ns. 5, 6, 7, 8, 10 e 12, ultimamente vinda de Liverpool, sendo de muito boa qualidade e por preços commodos a dinheiro a vista.

Trina.

Na rua do Queimado n. 6 por baixo da boneca, vende-se trina do Porto de boa qualidade, chegada ultimamente, a 420 rs. largo, a 200 rs. estreita, o covado

Rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas, admira a pechincha

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Coraes lapidados
a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Arcos para saias a balão.

Vendem-se a 160 rs. a vara; no armazem de fazendas de J. J. de Gouveia, rua do Queimado n. 29, outr'ora 27.

Pomada franceza a 60 rs.

Só na loja de fazendas da rua do Cabugá n. 8, de Burgos Ponce de Leon, se está vendendo comestique a 60 rs. cada pão excellente para alisar e lustrar cabellos.

Góes & Basto.
Rua do Queimado n. 46.

Recebeu ultimamente um completo sortimento de luvas de pelica de Jouvin, de diversas cores e estão vendendo a 2$ o par.

Massinhos de coral a 500 rs.
Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Palmatorias de latão para velas a 400 réis.

Vendem-se palmatorias de latão para velas a 400 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé: a ellas que são poucas.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Enfeites de bom gosto pora senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

A 12,000 cada um.

Chapeos de seda brancos e de cores para senhora: na rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar.

— Gangas francezas muito finas com padrões escuros a 480 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Góes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Lindos cabazes de palha fina, ou cestinhas para meninas de escola.

Na loja d'aguia branca se acham mui lindos e delicados cabazes de palha fina, ou cestinhas enfeitadas, proprias para as meninas de escola, ou mesmo para costura de senhoras, e custam 4 e 5$. o que é baratissimo á vista da perfeição e bom gosto de taes obras, as quaes se vendem em dita loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Vendem-se pombos de bonitas cores e de boa raça; na rua do Seve ou União, casa n. 16, visinha ao grande edificio que se está fazendo para o gymnasio provincial; a faller pela manhãa até as 8 horas, e a tarde das 4 em diante.

Bolachinha ingleza
a 160 rs. a libra.

Vende-se a 160 rs. a libra, 3$200 a barriquinha da mais nova que ha no mercado, afiançando-se a boa qualidade, manteiga ingleza flor a 800 rs., alpista e painço a 200 rs., presunto e toucinho muito novo a 320, toucinho de Santos a 240, cerveja cobrinha a 500 rs. a garrafa: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Sitio á venda.

Vende-se um sitio em Santa Anna, tendo bôa casa com cinco quartos, duas salas, sala de jantar, etc., etc., estribaria para seis cavallos, quartos para serventes, etc., baixa de capim, excellentes fructeiras, cacimba com bôa agua para beber, e tanque para banho: os pretendentes podem ir examinar a dita casa e sitio em qualquer dia e hora, e para tratar, dirijam-se á Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, n. 11.

— Vendem-se acções das companhias Pernambucana e Vigilante de reboque: a tratar com Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, n. 11.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

A 16$000

Os mais ricos chapeos de velludo e de seda, ricamente enfeitados, para senhoras, pelo diminuto preço de 16$; na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

A 8$000.

Chapeos de castor branco, fazenda muito boa, os quaes se vendem pelo diminuto preço de 8$ cada um: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

Attenção.

Na loja de fazendas n. 38 da rua do Livramento, em frente a torre desta igreja, esta-se queimando fazendas por todo o dinheiro: vende-se tambem a rica armação dessa loja.

— Vende-se uma preta de meia idade, que cozinha e lava de sabão; na rua das Cinco Pontas numero 54.

Capellas.
19—Rua do Queimado—19

Ricas capellas de flores de laranja, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 28 de abril do corrente anno, do engenho Bomfim, um escravo de nome Vicente, crioulo, nem baixo e nem alto, regular, bastante barbado, grosso e fornido do corpo, olhos apitombados, tem falta de um dente na frente, os pés apalhetados, tem um geito no andar como quem coxila, com a cabeça para frente e para traz, tem 25 annos de idade, pouco mais ou menos; levou com sigo um cavallo cardão vermelho de cangalha, e um camarada forro de nome João Garcia, crioulo, bem preto, alto e espadaudo, com um principio de buço, banzeiro no andar, tem os olhos brancos, os pés de rebolos malfeitos, arqueia muito as pernas para traz e tem de idade 22 annos, pouco mais ou menos: paga-se generosamente a quem o pegar e leva-lo no mesmo lugar, assim como se protesta contra quem o tiver occulto.

— Fugio da casa do abaixo assignado o escravo por nome Thomaz, nação crioulo filho do serão de Moxotho com os signaes seguintes, com os dedos da mão direita aleijados, por ter sido machucado em uma maquina de padaria; bonita figura teve bexigas a dous mezes, tem dentes alimados pouco signal de barba representa ter 24 a 26 annos de idade, julga-se ter ido para o dito lugar por alli ter seus parentes, e por que já foi visto o anno passado, quando fugio a primeira vez, portanto pede-se a quem o aprehender leva-lo ao seu senhor na rua dos Pescadores n. 1 e 3 padaria, que será bem recompensado.

João Jacintho de M. Rezende.

— Fugio do engenho Serraria em Jaboatão, no dia 5 do corrente mez, o escravo Pedro, crioulo, de 20 a 22 annos de idade, cor fula, baixo, um pouco grosso, rosto um pouco descarnado e pés pequenos, é carreiro, provavelmente terá procurado algum engenho, inculcando-se de livre, ou a estrada de ferro: quem o apprehender e leva-lo ao engenho acima mencionado, receberá de seu senhor, abaixo assignado, uma boa gratificação.—Filippe de Souza Leão.

Escravo fugido.

Do poder do abaixo assignado fugio no dia 2 do corrente uma escrava mulata de nome Valentina, que representa ter 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cujos signaes são os seguintes: vesga dos olhos, estatura regular, cabellos carapinhos, levou vestido de chita escura e chale de merinó azul; tendo o abaixo assignado havido esta escrava por divida na comarca do Limoeiro, suppõe que procure essa direcção, ou a serra da Passira, onde é natural: roga, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehendam e a entreguem ao abaixo assignado nesta cidade do Recife, rua do Queimado n. 46 A, que gratificará generosamente.

A. Bezerra de M. Lira.

— Fugio no dia 8 do corrente, da padaria do Sr. Antonio Fernandes da Silva Beiriz da rua de Pires, o escravo crioulo de nome Silvestre, natural do Maranhão, de idade que representa 20 annos, magro e de cor bastante preta, levou camisa azul e calça de algodão americano de listras: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e leva-lo a referida padaria, ou aos seus senhores Ferreira & Martins, na travessa da Madre de Deos n. 16, que serão generosamente gratificados.

Attenção.

Acham-se fugidos os escravos seguintes: Conrado, crioulo, do Pará, de bonita figura, que foi escravo do Sr. Dr. Magalhães, que servio de chefe de policia daquella provincia, cujo escravo pode passar por livre porque falla bem e até troca algumas palavras em francez, dedica-se a vida do mar, e já servio de foguista no vapor Pirajá, com o nome de José Domingues: João, cabra escuro, bastante alto, com marcas de bexiga no rosto, natural de Inhamuns, o qual tendo sido de um parente do Sr. visconde do Icó, foi aqui vendido pelo Sr. desembargador André Bastos de Oliveira: João, mulato, alto, tambem com muitos signaes de bexiga no rosto, falto de dentes na frente, natural do Crato: Gaudencio, mulato claro, natural do Pará, moço, com pouca barba, de estatura regular, secco do corpo, e sem defeito algum, official de pedreiro, e tocador de viola, de que é muito apaixonado, inculca-se por homem livre com o nome de Leopoldino: Marcolino, cabra, natural da povoação de Agua-Azeda nas immediações de Papacaça, que foi escravo do Sr. Antonio Baptista de Mello Peixoto, subdelegado de Garanhuns, alto, grosso do corpo, bem barbado, com falta de dentes na frente, usa constantemente de cinturação de soldado atado á cintura: quem apprehender os ditos escravos ou qualquer delles, e os entregar a seu senhor, o abaixo assignado, no engenho Dous Irmãos na freguezia do Poço da Panella, ou ao Sr. administrador da casa de detenção, no Recife, será gratificado do seu trabalho com generosidade.

José Cesario de Mello.

ARMAZEM PROGRESSISTA
DUARTE & SOUZA
36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,
ARMAZEM PROGRESSIVO
DUARTE ALMEIDA & SILVA
9 LARGO DO CARMO 9

A. F, Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimentar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

MANTEIGA INGLEZA especialmente escollhida a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
MANTEIGA FRANCEZA a melhor do mercado a 720 rs. a libra e a 700 rs. em barril e meios.
CHA HYSSON E PRETO o melhor do mercada de 1$700 a 3$000 e em porção terá abatimento.
PRESUNTO FIAMBRE inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
PREZUNTOS PORTUGUEZES vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
CHOURIÇOS em barril de 8 libras a 4$500 e em libra a 700 rs.
QUEIJOS DAS ILHAS vindos a primeira vez ao nosso mercado a 700 rs. e inteiro a 600 rs. (estes queijos são os da melhor qualidade que tem vindo ao nosse mercado.
QUEIJOS FLAMENGOS vindos no ultimo paquete a 2$800, tambem tem grande porção de 1$600 a 2$000.
PASSAS em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
ESPERMACETE SUPERIOR sem avaria a 700 rs. e em caixa a 660 rs.
CONSERVAS FRANCEZAS INGLEZAS E PORTUGUEZAS a 560 e 700 rs. e frasco.
ERVILHAS PORTUGUEZAS E FRANCEZAS a 800 rs. o frasco:
LATAS COM BOLACHINHA DE SODA de diversas qualidades, a mais nova do mercado a 1450.
VINHO EM GARRAFAS; Duque do Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
VINHOS EM PIPA proprios para casa de pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
FRASCOS COM FRUCTAS de todas as qualidades de Portugal de 1$200 a 2$000.
MARMELADA DOS MELHORES AUTORES DE LISBOA a 800 rs. a lata de libra e a 1$500 de duas libras.
LATAS COM GELEIA DE MARMELLO a 1$300 com duas libras.
LATAS COM PEIXE SAVEL e outras muitas qualidades, o mais bem arranjado que tem vindo a 1$400.
CAFE' DO RIO o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
ARROZ DA INDIA E MARANHÃO o melhor que se póde desejar a 3$100 por arroba e a 100 rs. a libra.
VINHO BORDEAUX de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia.
CHARUTOS VERDADEIROS SUSPIROS e outras muitas marcas de 2$ a 3$800 e a retalho suspiros a 40 rs.
BANHA DE PORCO REFINADA a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
SERVEJAS DAS MELHORES MARCAS a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
VINAGRE PURO DE LISBOA a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
CAIXÕES COM DOCE DA CASCA DA GOIABA a 1$ e em porção a 900 rs.
AZEITE DOCE PURIFICADO a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
COGNAC a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
QUEIJOS PRATO os mais noves que ha no mercado a 650 rs. a libra e inteiro a 600 rs.
Genebra DE HOLLANDA a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
PALITOS LIXADOS para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos.
PALITOS FLOR para dentes, os mais bem feitos que ha no mercado a 280 rs. o maço.
PALITOS DO GAZ a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
AZEITONAS as mais novas e melhores que tem vindo ao mercado a 1$200 e barril.
TRAQUES sem avaria, os melhores que vieram este anno a 7$000 a caixa e 200 rs. a carta.
Além dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Nestê estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de gauga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente hosontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

Litteratura.

SATAN.

LEGENDA

A' Henrique du Butt.

V

(Continuação.)

Os pedreiros com seu uniforme pardo-claro bordado de branco faziam-se notar pelo brilho de seus utensis de cobre brilhante como ouro. Sua massa profunda precedia os marcineiros, com seus uniformes escuros, ornados de verde, cujo equipamento singular attrahia a attenção. Cada companhia compunha-se de uma officina completa. As innumeraveis ferramentas eram repartidas por cada trabalhador, sem fadiga, sem embaraço, e de maneira á poderem ser reunidas e dispostas em um instante. Estes dous regimentos muito numerosos eram commandados por um gravador de reconhecido merito, que tinha sob suas ordens commandantes de batalhões distinctos. Elles formavam só por si uma brigada. Quasi todos estes soldados veem das florestas dos Vosgos, onde seus machados abatiam pinheiros gigantescos. Suas louras cabelleiras desciam-lhes aos largos hombros.

Fallar dos terraplenadores e de seu uniforme escuro é lembrar os serviços, que elles prestaram nas ultimas inundações. Por toda a parte sua presença parou os progressos do flagello. Assim, inspiram um respeito, cuja força é augmentada pela sua simplicidade e calma.

Os ferreiros, trazendo sobre as espaduas suas vestes negras e vermelhas, deixam ver seus peitos cabelludos, seus musculos salientes. Elles brandem pesados martellos e são dispostos por companhias ao redor das forjas.

Mas o que direi do prodigioso quadro offerecido pela segunda linha, composta dos dous regimentos de serralheiros, do regimento dos pintores, do regimento dos vidraceiros, e do batalhão dos talhadores de pedras com suas companhias de serventes?

O' lindo paiz do Meio-dia! todos os teus alegres filhos lá estão nas fileiras desses habeis serralheiros, — esses valentes operarios, que souberam conquistar tanta gloria nas novas emprezas da industria. Elles parecem ser verdadeiros demonios com seu uniforme côr de ferro e vermelho. Elles teem a barba comprida, semblante trabalhador, intelligente e meigo, e o brilhante trem de ferramentas, de que são carregados, tornou-os a tropa mais popular. O dia seguinte ia dar-lhes occasião para um novo triumpho.

Quanto aos pintores, com seu uniforme branco e azul, quanto aos vidraceiros, com o seu azul claro e côr de rosa, sabe-se de que são elles capazes sob a direcção de seus intelligentes chefes. Por que não podem estes corpos ser submettidos á uma disciplina semelhante á do exercito! Atraz de todos está estabelecida a divisão das espingardas de cada regimento, a secção da gente de carroça com uniformes azues vermelhos.

O esquadrão dos locomobis,—essa nova invenção que prestou tantos serviços á industria, mostra-se em toda a sua belleza. Regosija-te, velho Homero, novas maquinas foram achadas para novas guerras, e uma nova poesia virá celebrar novas grandezas!

O esquadrão branco, côr de violeta e d'ouro dos alumnos—engenheiros veio na frente do Sr. de La Crenelee, que chegou acompanhado de um estado maior de architectos e engenheiros, e seguido de um esquadrão do telegrapho azul e côr de perola. O Sr. de La Crenelee trazia o uniforme de coronel-general dos serralheiros; Satan o de coronel dos ferreiros; e mademoiselle de Hautpignon trazia um toilette encantador.

A' medida que o estado-maior passava em frente de cada regimento, tocava a musica e os trabalhadores entoavam um canto de trabalho. O Sr. de La Crenelee sabia usar de palavras lisongeiras e amaveis para cada um de seus officiaes cobertos de feridas recebidas no trabalho, e cujos peitos sustentavam numerosas decorações industriaes. Era um lindo espetaculo o deste exercito de mil côres resplandecendo na planicie e animado de um grande amor por seu chefe.

Depois da revista foram as tropas descançar em quanto os officiaes superiores formavam um conselho de trabalho, presidido pelo Sr. de La Crenelee. O plano era cheio de audacia e de grandeza. Rodolpho o tinha concebido em um momento de enthusiasmo sob a inspiração de Maria e de Satan, e para a maior gloria de Deus.

Aos primeiros clarões do dia todos estavam de pé. Cornetas e tambores retiniam pelo acampamento. Os chefes do exercito vieram receber as ultimas ordens,

— Senhores,—diz-lhes de La Crenelee,—vamos outra vez encontrar-nos diante da barbaria, da ignorancia e da miseria,—nossos encarniçados inimigos. Sempre os temos vencido; pensai no passado, e este dia verá um novo triumpho. A ultima cidadella da preguiça vai cahir. O valle inteiro será o paiz do trabalho e da felicidade para todos. Nossa palavra de ordem e de união será: *Gloria á Deus!* Quanto ao successo, elle está em vossas mãos. »

Um tiro de peça estrondou. O telegrapho eletrico vibrou em todas as direcções. Uma companhia de carpinteiros correu com o machado em punho a tomar posse de um pequeno bosque, que se estendia ao pé da collina de Hautpignon, e ao cume da qual subiram com massa de carga tres companhias de pedreiros. Uma secção do telegrapho foi pôr os fios conductores, destinados á pôr em communicação os trabalhadores empregados com o resto do exercito que se agitou e veio com a musica na frente agrupar-se mais junto do campo da batalha.

A resistencia das velhas paredes foi mais forte do que se suppunha. Tres novas companhias de pedreiros tiveram de ir ajudar os outros e activar a demolição. Os pannos de muro começaram a desabar; mas por de traz dos muros abatidos elevavam-se outras paredes. Tinha-se calculado que as pedras provenientes das demolições serveriam para entulhar as escavações e subterraneos do velho castello, e no entanto já ellas estavam cheias e as caliças entulhavam ainda o lugar onde devia levantar-se o templo. O que fazer? A menor demora ia decidir da sorte do dia. Os regimentos de pedreiros, ciosos da gloria reservada aos serralheiros, não viam sem prazer este obstaculo imprevisto.

O Sr. de La Crenelee conheceu que o successo tornava-se duvidoso, e em um instante tomou uma resolução. O telegrapho fallou. Os alumnos-engenheiros partiram á galope, trazendo ordem para construir-se com as demolições do castello uma immensa escada que conduzisse do castello á planicie.

Um movimento geral começou. Os regimentos dos pedreiros volteando a collina á direita e á esquerda não tardaram em coroar o lugar atacado, quando os terraplenadores vieram á passo de carga atacar de frente. A divisão das carroças, com a musica na frente, correu á trote para ajudar a manobra dos terraplenadores. Estabeleceram-se os fornos de cal, e os talhadores de pedra vieram pôr seus cizeis ao serviço dos pedreiros. Esta manobra executada com ardor e presteza foi magnifica. Os alumnos-engenheiros cobriram-se de gloria levantando no meio do trabalho, nas demolições, os planos da vasta escada. Um destes bravos mancebos foi ferido no momento em que plantava a primeira estaca. Mademoiselle de Hautpignon pregou com suas proprias mãos no peito do joven uma decoração bem merecida.

O velho castello não pôde resistir ás baterias eletricas, que como um raio fazia saltar as pedras immensas. O lugar ficou desempedido e todos os pedreiros passaram-se para a construcção da escada.

Eram oito horas e meia da manhãa. A primeira batalha estava ganha.

— Operarios!—exclamou o Sr. de La Crenelee, está concluida a obra de destruição. A obra de reconstrucção vai começar. Vós triumphareis ainda porque sois os primeiros soldados do mundo:—os soldados da industria!

O pelotão de impressores, que acompanhava o estado-maior, foi encarregado de reproduzir estas palavras, bem como um plano do momento, que ia levantar-se. Este momento devia ser espaçoso e ornado com profusão; de um estylo inteiramente novo tinha elle a simplicidade dos monumentos antigos, a delicadeza e a grandeza do estylo gothico e a graça do estylo mourisco.

A segunda linha do exercito entrou em movimento. Os dous regimentos de serralheiros, com a musica na frente, desfilaram diante do Sr de La Crenelee e marcharam para o trabalho. Os ferreiros os seguiam cantando.

— O dia depende de vós, meus filhos!—lhes diz o Sr. de La Crenelee.

Hurrahs responderam á estas palavras. E os quatro regimentos tomaram posições sobre a collina.

Os terraplenadores poseram os trilhos do pequeno caminho de ferro, que ligava o campo de batalha á fundição, e as locomotivas trouxeram as immensas peças fundidas. Os locomobis assobiando e gallopando vieram prestar aos guindastes, que serviam para içar as peças, o apoio de sua força concentrada.

Os musicos tocavam sem interrupção. Os cantos dos trabalhadores confundiam-se com o barulho dos martellos, com os assobios e estrondo das maquinas. O exercito inteiro trabalhava. A acção estava empenhada em toda a linha.

O senhor de La Crenelee, cheio de calma, de força e proposito, percorreu com seu estado-maior os differentes pontos, onde sua prensença era mais necessaria. Os ferreiros e serralheiros trabalhavam com um ardor e enthusiasmo, de que nada póde dar uma idéa. Dentro em pouco as primeiras columnas fendidas ergueram-se magestosamente.

Era meio-dia. A' um signal do Sr. de La Crenelee os vidraceiros, pintores e marcineiros começaram o seu trabalho. Em breve viram-se seus uniformes brilhantes correr sobre as columnas de ferro, que se estabeleciam á olhos-vistos. Pelos cuidados dos terraplenadores desenhava-se um jardim magnifico á baixo do templo, que começava a reluzir ao sol. Os pedreiros davam a ultima de-mão á escada.

Tropas de mulheres traziam flores. Os regimentos, cobertos de pó, com as ferramentas sujas, com os rostos empergalhados, voltaram do trabalho e reuniam-se na planicie perto da escada.

No fim de algumas horas estava o templo concluido.

O exercito immenso estendia-se na planicie e sobre os degráus da escada gigantesca. O sol poente inundava a paisagem de luz e de ouro. O Sr. de La Crenelee, com todos os officiaes, resplandecente de bordaduras, subio ao templo que parecia um limpido diamante. Um hymno em acção de graça sahio de todas as boccas em um choro gigantesco, acompanhado por todas as musicas:

— Gloria á Deus!

— E ao diabo, — diz baixinho madama de Hautpignon á Satan.

— Madama,—respondeu este,—não faz o diabo parte de Deus, que é tudo o que é?

O rosto de Satan estava radiante de força e de belleza. E entretanto elle estava triste e uma lagrima corria-lhe nos olhos quando olhava para o céu.

A' noite um festim delicioso reunia os principaes autores desta obra esplendida. Tinha elle lugar em honra de Maria, que com Satan mais contribuira para a realisação do magnifico testemunho do amor de Deus, dado por esses operarios felizes e trabalhadores,

Alguns momentos antes de começar o festim, madamoiselle de Hautpignon notou na multidão dos uniformes um pobre monge, ainda joven, vestido de burel, seu rosto trazia o cunho da austeridade e do ascetismo; seus olhos exprimiam a doçura e a calma como os de Satan exprimiam a força e a actividade. O monge parecia triste e abatido.

— Descançae, meu bom frade,—diz-lhe madama de Hautpignon com uma angelica doçura. Vós não trabalhaes, como pareceis tão infeliz? Comei, bebei, sede contente como nós.

— Todo este barulho,—respondeu o frade,—fez-me sahir da solidão, onde passo meu tempo a orar, a jejuar, a meditar sobre a bondade de Deus. Prego aos homens o desprezo de si proprio, que elles trabalhem para a salvação de suas almas e amem ao proximo como a si mesmo.

— Meu padre, — retorquio docemente mademoiselle de Hautpignon, — todos estes bravos operarios, que se amam, trabalharam todo o dia e glorificaram ao Senhor; elles vão tomar um santo alimento não quereis tomar parte nelle, commungar comnosco?

Um tal convite não podia recusar-se. O frade tomou lugar á mesa á direita de mademoiselle de Hautpignon, entretanto que Satan sentava-se á esquerda.

— Um monge!—diz comsigo o diabo.

— Satan!—pensou o frade.

Mademoiselle de Hautpignon tornou-se seductora.

— Vós,—dizia ella ao frade,—vós sois a intelligencia que ama, e Satan é a força que ama. Vós dizeis aos homens: Amai-vos uns aos outros, e pregaes o amor:—Satan ensina aos homens como elles devem fazer para darem prova de seu amor, como devem dar uns aos outros trabalho e felicidade. Ambos vós fallaes do amor em nome de Deus. Vós fallaes e obraes em seu nome.

O frade escutava essa mulher, que lhe fallava com tanta doçura e seducção. Elle a obedecia, comia e bebia. A musica tocava no festim.

— Trabalho para vos fazer amar.—dizia Maria á Satan: esmago-vos a cabeça.—Vós sois o espirito, elle é a materia,—continuava ella dirigindo-se ao frade.—Ambos vós vindes de Deus, ambos vós o amaes. Não se vive só de supplicas: é necessario o pão e os vestidos para cobrir-se. A industria ahi está. Não é ella acaso obra religiosa, ella, que tem por fim dar á todos os objectos, de que elles teem necessidade? Não é ella a vivificação da materia, a qual sob as numerosas formas, que toma, conta a gloria de Deus? Vede o que se passa nestes lugares. Milhares de homens e de mulheres vivem mais felizes pelos recursos, que Satan, o deus da materia, pôz á nossa disposição, e todos bons e fortes amam-se e elevam seus pensamentos para o autor de todas as cousas.

— É verdade,—balbuciou o monge.

— Estou certa que vós não vos conheceis, do contrario vos amarieis. Não vos amo eu, á ambos? Elle é glorioso,—vós sois humilde. Vós tendes vossas qualidades,—elle tem as suas. Em vossa humildade honraes á Deus; em seu orgulho elle o bemdiz egualmente. Ambos vós chegaes ao mesmo fim ao mesmo tempo, por caminhos differentes. Por que não vos perdoaes muitas injurias? Porque não vos approximaes, por que não communggaes ambos?

Satan parou,—o frade suspirava.

Maria apresentou-lhes em um prato um pomo partido em tres pedaços; Satan e o frade tomaram cada um uma parte e Maria ficou com a terceira.

Elles comeram!

—Eu sou a mulher culpada,—diz mademoiselle de Hautpignon ao monge.—Não me perdoareis vós por ter eu muito soffrido com a miseria dos habitantes deste valle? Tenho amado, tanto que a benção de Deus desceu sobre mim e sobre elles. Cada qual destes trabalhadores felizes e bons não póde acaso resgatar-me de um peccado? Tudo quanto fiz, foi feito em bôa intenção. Dei meu amor em premio da felicidade dos outros. Minha alegria seria maior ainda se eu podesse forçar a se amarem aquelles que até hoje se teem odiado.

E dizendo estas palavras ella tomou a mão do frade, e depois voltando-se para Satan:

— E vós,—lhe diz,—não amaes-me como eu vos tenho feito amar?

E tomou-lhe tambem a mão. E em sua mão de mulhre o frade apertava a mão do diabo.

— Santa mulher,—diz o frade á Maria,—sou apenas um enviado de Deus, porém minha supplica irá até elle, e intercederei por Satan, que muito tem soffrido, mas que muito tem amado.

— Sim, tenho amado muito,—exclamou Satan, —e soffro muito! Vós não me vêdes tal como eu sou sou. O diabo não é um homem, é uma mulher. Eu sou a Magdalena, que derramou o oleo sobre os pés do salvador amado: tenho chorado aos pés da cruz. Quando Jesus deixou a terra, fiquei só e tornei-me homem; estava triste, e minha alma aspirava ao amor, que se ausentára. Sim, eu sou mulher, sou a sciencia, a liberdade que tendes martyrisado e ainda é hoje uma mulher, sou a industria que ganhou a batalha. Sim, eu sou a materia, a esposa do espirito: sem elle nada sou; sem mim, elle é impotente. Nós só triumphamos pela união cada dia maior de nossos seres; Deus deve entretanto ver que eu sou o inspirador de cousas grandes e bôas: ao menos elle me reconheça por um de seus filhos.

Satan proseguiu invocando a multidão:

— Todos vós,—diz elle, orae por mim!

E o surdo murmurio de uma supplica immensa estendeu-se por todos os lugares. Os homens, as machinas, os animaes, as plantas, os metaes, a agua e o fogo oravam!

E o monge orava tambem!

Satan e o monge sahiram juntos, e subiram a alta montanha, que dominava o valle. A terra estremecia sob seus passos: as estrellas os illuminavam.

— Satan,—dizia o monge,—vossa obra é bôa: vós semeastes o amor, vós colhereis o amor; mas porque não quereis deixar esta terra? Por que não desejaes o céu? Seriam vossas as legiões de anjos que vos encantariam e amariam; seriam vossos os thesouros de amor que o céu encerra!

— Homem,—respondeu Satan,—está escripto: Não tentarás. Porque me tentas?

— Por que tambem vos amo e quero vossa felicidade.

— Homem, por que me tentas? O universo inteiro sou eu em seu esplendor e belleza. Vê minha immensidade e adora á Deus creador.

E Satan mostrou os astros, que dançavam no espaço uma dansa mysteriosa e fascinadôra. Os perfumes exhalavam-se da terra, as arvores cantavam harmoniosamente. A natureza inteira cantava, escaldava-se e palpitava de amor.

— Eu tambem! sou digno de amor!—exclamou o diabo. Eu tambem sei amar, por quanto minha obra é bôa, e eu não descançarei.

CHARLES ABENECK.

(*Industrie et Commerce belges.—S. Filho.*)

A liberdade moderna.

O espirito rege o homem; deve reger a sociedade. Os novos desejos de uma liberdade absoluta da imprensa partem de um sentimento obscuro do maravilhoso papel da egreja. Um immortal instincto rediz aos povos modernos. O homem só póde obedecer a Deus, eis a ordem moral que nos governa! A questão da liberdade da imprensa, longe de ter sido esgotada, ainda está no começo. Essa liberdade prende-se á importante questão da nossa propria liberdade, da qual entretanto convém ter uma idéa, agora que os homens fazem tudo para perde-la, e reunem os materiaes de um despotismo immenso.

A liberdade humana, que definem muito mal e que assim a tornam causa de males incalculaveis, é a faculdade de fazer o bem quando se tem a possibilidade de fazer o mal. E' o ineffavel poder de obrar por si proprio, ser causa, e desde então responsavel. O homem é causa; a liberdade é o proprio homem. Mas de que o homem póde escolher o mal não segue-se de modo algum que tenha o direito de o fazer, que seja isso, como dão a entender, uma dependencia da liberdade soberana.

O real é que Deus impõe a sua lei á natureza, e propõe-na ao homem. E' pois a liberdade em subsistencia e poder que tem o homem de cumprir por si mesmo a sua lei: poder sublime que o põe acima de toda a creação (excepto os anjos) e que torna-o *semelhante á Deus*. Na realidade foi o homem feito *á sua imagem*, afim de que um dia possa ser semelhante á ella: *Estoctí perfecti sicut Pater!* E' mister notar que o poder de cumprir por si mesmo a lei não é o direito de infringi-la, ainda que no poder de cumpri-la esteja o de não cumpri-la.

Essa possibilidade do mal não é, como alguns parecem crer, um complemento, um attributo de nova liberdade. E' pelo contrario a fraqueza e ausencia da mesma. Deus, que é livre, pratica o mal? A Santissima Virgem, nascida sem peccado, os anjos e os santos no céu praticam o mal? O mal é uma imperfeição momentanea de nossa liberdade, é a sua fraqueza ou infancia; a aguia não deixou ainda a terra.

A perfeição da liberdade, o poder de cumprir a lei, está na permanencia do cumprimento da mesma lei. Neste mundo, o homem é uma criança; pede-lhe seus cuidados e sua vigilancia... Deus entrega a liberdade ao homem para conduzi-lo á gloria divina, para faze-lo alcançar um merito eterno. Por meio dessa communicação da essencia absoluta, o homem é causa, o homem é digno do merito, crea para si um titulo real aos olhos do Infinito! Quem póde vangloriar-se de repellir a lei eterna do ser? E quem julga dar mostras de independente recusando a lei que o ennobrece, para entregar-se a lei que o envilece, que o faz descer abaixo de si proprio, que o impelle para o nada?

Isto modifica sensivelmente uma these cujo lado vulgar apenas foi visto pela nossa época, falta de methaphysic.a A liberdade concedida ao homem para faze-lo chegar ao céu é um poder do qual ninguem póde zombar na terra, um poder sagrado que ninguem póde ridicularisar chamando-o illimitado; que não é possivel immolar deixando-o esmagar com seu peso a multidão das vontades debeis ou já entregues ás paixões.

E primeiro que tudo, Deus não deu ao homem uma liberdade illimitada, cujo uso anniquilaria justamente a mesma liberdade. Teve elle pelo contrario o cuidado de pôr em toda a parte uma barreira para rete-la na extremidade do abysmo: em nosso corpo, é a dôr; em nossa alma, o remorso; na sociedade, a lei e a necessidade. Dispoz tudo para que o homem tornasse ao livre arbitrio no movimento em que o absuso o fizesse sahir delle. Ao depois, uma liberdade illimitada no homem provaria que elle é perfeito; si o fosse não havia de receber neste mundo a graça com a liberdade, afim de vir a sê-lo. Seria finalmente considera-lo bom e isento das consequencias da queda, quando acha-se elle sobre a terra para rehabilitar-se e aperfeiçoar-se. Dessa idéa tambem deduziam a these de uma sociedade perfeita, sem governo, quando ella é apenas um vasto systema de educação.

Para fixar o uso e a extenção de nossa liberdade seria mister conhecer-lhe a essencia. O poder de cumprir por si mesmo a lei, não podia vir a ser o poder de infringi-la e de volta-la contra si propria.

A liberdade não existe para si, mas para o homem, para o seu bem, para a lei. E a quem pertence ella senão ao bem e á lei? D'aqui vê-se até onde ella chega e para; onde deve ser illimitada, e onde importa-lhe ser regrada e vigiada. Creada para o bem, a liberdade não poderia ataca-lo sem destruir-se, sem ser o contrario da liberdade. D'ahi as consequencias que a historia tem tirado: *liberdade illimitada para o bem*, para a egreja, por exemplo, porque é ella a acção de Deus sobre o homem; *liberdade regrada para o individuo*, para a imprensa, por exemplo, porque é ella a acção do homem sobre outrem. (1).

Não nos esqueçamos disto: a liberdade creada para o merito, circunscreve-se no terreno do merito. Tudo quanto excede-o, é perdido para o homem e para a sociedade. Multipliquemos tanto quanto for possivel, relativamente a liberdade, as occasiões de demerito, e portanto de enfraquecimento. Eis o principio, eis o ponto illuminado d'onde é mister tirar discretamente a luz para o mais; eis o busilis contemporaneo. Ninguem pede a inquisição tal qual os principes a exerceram na Hespanha, nem a licença como ella se ostenta nos povos revolucionados. Pede-se o bem na liberdade possivel: e esta these, uma vez demonstrada, harmonisaria todos os animos sensatos e de brio. Devem sempre apresentar a questão da liberdade em sua relação com o bem.

Não será ella regulada em toda a parte em que possa prejudicar, quer á si mesmo, quer á outrem? Com effeito, o homem não é só, e sua liberdade é ainda limitada pela de seus semelhantes. Evidentemente ha confusão! A justiça é que é sem limites; porque ella é a observancia de todas as liberdades. E aqui, o homem possúe um bem mais grato e mais venerado do que a liberdade, porque esse bem encerra não só todas as liberdades, senão toda a egualdade possivel. Os que fazem da liberdade absoluta sua unica thése, e quem oppõem-a á justiça á familia, aos direitos adquiridos, á verdade, á lei, á propria sociedade, dão-nos uma triste copia de sua intelligencia! O homem não deve ser atacado na alma, na familia, na fazenda, nos costumes, nos direitos adquiridos, nem na sociedade que os garante todos; pois é ella quem o acolhe, quem o instrue e respeita em todo o seu ser. O estado da fazenda defende-lhe a pessoa contra a violencia, a egreja defende-lhe a alma contra o erro. Propenso ao mal, condemnado ao trabalho, sujeito ás miserias e ás paixões, vê-se elle exposto por todos os lados aos assaltos da mentira; e deixar-lhe a faculdade de communicar seus erros ás multidões sem experiencia, é attentar contra o mais sagrado direito do homem. Conceder á imprensa uma liberdade illimitada, é querer que o povo pertença á qualquer.

A liberdade não consiste n'isso. Ella nasce com a nossa alma, é parte integrante de todo o homem, desenvolve-se como elle, e por ahi é que se conhece a verdadeira liberdade. Não é apanagio nem partilha do escriptor, o qual sempre é possivel comprar ou prendar. « Escravo, diz Boileau, de quem quer que o compra. » A liberdade tem por guarda as aristocracias. Nos povos christãos abre-se ella para o homem com a vida, senta-se em seu lar, acompanha-o á seu campo, apparece com elle no seio da sociedade, florece em suas virtudes e em seus costumes. Véla para que não seja elle lesado em seus direitos, como homem ou como pae, como proprietario ou como cidadão para que não se lhe tire, por exemplo, a faculdade de tratar, de educar inteiramente seus filhos em sua fé, de defender os direitos annexos á seus bens, a sua cidade, a sua provincia, sob o irrisorio pretexto de lhe offerecerem liberdade, cujo goso os litteratos são os unicos á ter.

Em consciencia póde-se deixar o augusto encargo de ensinar as noções á alguns homens formados pela rhetorica, e baldos justamente dos estudos que exige a politica? Doutor em theologia, doutor em historia, doutor em moral, doutor em economia politica, doutor por consequencia em politica! Taes são, no pensar de todo o homem severo, os titulos que se devem apresentar para se obter do soberano o temivel privilegio de fallar ás nações! Pedis a liberdade de imprensa; sem duvida, é porque ides annunciar verdades particulares de que estaes de posse? Onde estão os possuidores dessas verdades superiores ao bom senso e á tradicção?...

Quereis tirar o homem das mãos maternas da egreja para o entregar á litteratos? E' uma singular profissão desvairar o homem ou seduzi-lo. Os pastores dos povos podem fechar os olhos á semelhantes iniquidades?...

O christianismo, em se afastando, nos deixa nas trevas; os homens, como que sonhando, repetem palavras e pedem cousas, cujo sentido ignoram. No movimento que derriba as nações catholicas desde que o absolutismo substitue a acção da egreja; na necessidade que por toda a parte reclama a liberdade da imprensa, manifesta-se este instincto sagrado: que a lei do espirito deve reinar entre os homens. Essa enfraquecida idéa do triumpho da ordem moral alimenta em nós uma imagem illusoria dos bens que perdemos; tanto deseja a luz o nosso coração e receia a força que ameaça a consciencia, a liberdade dos filhos de Deus!

No seio das nações christãs os homens possuiram sempre direitos particulares e direitos publicos; estes para a sociedade, aquelles para o individuo. As verdadeiras liberdades repousam na familia, na propriedade, no municipio, na provincia. Quando o estado substitue esses graves factos, não ha mais liberdade para os povos. Essas liberdades reaes formam-se com elles; exigem ellas aristocracia para produzi-las e protegê-las. Um povo sem aristocracia pertence ao despotismo. Essas mesmas aristocracias são fundadas em condições moraes e politicas que ninguem poderá abalar sem destruir os povos e sua propria constituição historica.

A liberdade politica tal qual a queriam em nossos dias, destruiu a liberdade pratica . . . . Não é della que provém para o povo a fé, a justiça e a paz, mas da solidez da lei. Pois bem! aquelles que produzem essas tres cousas, o sacerdote, o juiz e o camponez, só cuidam na liberdade verdadeira que é da lei o triumpho, sem cuidarem no direito do homem que possue a fé, no direito do homem que crea um capital, no direito do homem que crea uma familia, no direito do homem que defende os interesses de sua cidade. Eis a liberdade pratica em que cuidam primeiro que tudo!

(Extractos do Sr. Blanc de S. Bonnet.)
(*Le Monde.* — H. Duperron.)

(1) Para o homem, para quem se engana, ampla liberdade de escrever, pensar e obrar: para a egreja, para quem Deus dirige, severa vigilancia em todos os seus movimentos! Eis a logica de nossa época, ella não poderá deixar de colher os respectivos fructos...

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

PRIMEIRA PARTE.

XXIII

(Continuação.)

A não ser a confusão produzida pelo fim tragico de Jenkins, provavelmente a entrada de Lennox nos salões da Polka não passaria desapercebida, como passou, dos numerosos freguezes daquelle philantropico estabelecimento.

Demais, se ha no mundo uma cidade, onde cada qual póde ostentar livremente a sua personalidade, e suas excentricidades, sem attrahir sobre si os olhares curiosos da multidão, é seguramente a cidade de S. Francisco! A população da capital da Alta California compõe-se de elementos tão heterogeneos, de tantas e diversas nacionalidades, os interesses que nella se agitam são tão poderosos, e domina todos os cerebros uma actividade tão febril, que ali ninguem pensa em occupar-se com o seu vizinho. O que mais se receia em São Francisco, além dos incendios, ladrões e epidemias, é encontrar-se a gente com um importuno disposto a roubar-lhe o tempo.

E' inutil dizer que depois de sua morte Jenkins foi encarado com o typo mais completo da malvadeza: não faltou quem não lembrasse uma infamia do seu passado: muitos eram até de opinião que elle não merecera a honra de succumbir em um duello, pois que não passava de um facinoroso que devêra ter sido enforcado a muito tempo, etc., etc. Com a morte vão-se os cortezãos!

Se a memoria do explorador de minas era assim tão ultrajada, ao contrario chuviam sobre o marquez as mais vis adulações: cada qual queria ser o primeiro a ter honra de apertar-lhe a mão. Em geral os Americanos do norte tributam profundo respeito aos homens de acção prompta e energica, e inclinam-se sempre perante o facto consumado.

O Sr. d'Hallay, justiça lhe seja feita, parecia mais aborrecido do que ufano com o seu triumpho; elle não se batera para castigar a grosseira insolencia de Jenkins, mas unicamente para adquirir posição no entender dos seus accionistas, inspirar-lhes confiança, e empregar a sua victoria em proveito da expedição que dirigia. Respondeu, pois, laconica e ceremoniosamente aos comprimentos que lhe dirigiam de todos os lados, e apressou-se em trazer de novo á discussão a projectada expedição á Sonora.

Tivesse o marquez proposto naquella noite a conquista da França ou da Inglaterra, acharia immensos admiradores e adherentes: em summa era elle o leão do momento. Em parte alguma a popularidade é mais ephemera do que nos Estados-Unidos, tambem em parte alguma se manifesta com maior enthusiasmo e violencia. Aquelle a quem o acaso, ou o capricho das populações faz resaltar á luz da evidencia, esse tem o direito e o poder de tudo pretender.

Quando o marquez desenvolveu n'um estylo apaixonado todos os seus projectos e esperanças, quando com uma voz anhelante de cobiça mostrou os thesouros incalculaveis escondidos nas areias do deserto; quando descreveu os perigos dessa empreza, e os meios com que contava para sahir della victorioso, houve na grande sala do estabelecimento da Polka um enthusiasmo tão vivo que quasi se approximava ao delirio.

A'final de contas o negocio proposto pelo Sr. d'Hallay era muito sufficiente para inflammar a imaginação do seu auditorio; animava as intimas paixões dos Americanos, e offerecia-lhes o que mais poder tem para seduzi-los, isto é, ouro, aventuras, casos imprevistos e scenas violentas.

Somente master Sharp não partilhava desse enthusiasmo geral: o pobre homem tinha a apparencia bastante triste! Arrependia-se de ter vendido muito cedo as suas acções, e cogitava um meio de faze-las voltar ao par afim de poder entrar novamente no negocio sem despender dinheiro.

Apenas o marquez concluiu já não contava simplesmente com accionistas, podia quasi contar com um exercito: mais de duzentas pessoas solicitavam a porfia a honra de servir sôb suas ordens! Lennox retirado com Joaquim Dick a um canto obscuro do salão observava com olhar fixo e impassivel a aquelle que havia assassinado o seu amigo Evans.

— Que pensas tú dos projectos deste homem? perguntou-lhe Joaquim a meia voz.

— Causam-me muito prazer.

— E porque?

— Porque promettem á minha carabina numerosas distracções. Sabes que nunca quiz atacar os pelles-brancas nos territorios em que habitam depois da conquista, e que considero como lhes pertencendo; mas tambem nunca deixei impunes os que se hão atrevido a aggredir as nossas solidões. Querer juntar-te a nós? Podemos contar com teu auxilio?

— Não sei ainda.

— Pois não é o teu ouro que estes pelles brancas querem roubar?

— E' sim.

— Então não pretendes impedi-los?

— Lennox, queres que te confesse uma cousa? Cada vez mais me sinto desapegado as minhas riquezas. Ha momentos em que desejo ver-me quasi reduzido á pobreza.

— Eu o creio! replicou o velho caçador sem mostrar admiração. Mas por que tomas aversão ao teu ouro?

— Por que é elle quem me leva a meu pesar a esta existencia civilisada!

— E' verdade, Joaquim, nunca pude comprehender como tu, que és um braço forte e um valente coração, consentes em misturar-te muitas vezes com esses rebanhos de ociosos que enchem as ruas das cidades!

O Batedor de Estrada sorrio-se tristemente.

— Es muito ignorante das cousas do mundo, Lennox, para que te eu explique a razão da minha conducta: não poderias comprehende-la!

— Dizes bem, sou muito ignorante....

— E por isso mesmo és bem feliz!

Houve entre os dous amigos um silencio de alguns minutos; foi o velho habitante do deserto que continuou:

— Vê, Joaquim, vê como todos estes pelles brancas se humilham perante o homem que assassinou o meu amigo Evans! Dir-se-hia ao vê-los assim que elles o temem e o adoram como a um Deus!

— Dissestes a verdade: elles o temem!

— E por que?

— Este assoalho tinto de sangue responde a tua pergunta! disse Joaquim Dick apontando para o lugar em que Jenkins cahira morto.

— O pelle branca a quem esse marquez d'Hallay matou tinha a cabeça perturbada pela aguardente. E demais não se segue que todos devem tremer diante de um homem, só por que esse homem obteve vantagem sobre um adversario Cres que d'Hallay seja realmente bravo?

— Creio.

— Bravo como o pelle vermelha que atado ao poste das torturas entoa seu cantico de morte, e insulta o seu inimigo, ao passo que o ferro rasga-lhe a carne, e o fogo queima-lhe o corpo?

— Não, assim não: esse d'Hallay possue a coragem dos da sua raça européa; ardente durante o combate é fraco após a terrots. Os pelles brancas não temem a morte, mas receião os soffrimentos!

Lennox conservou-se silencioso; parecia reflectir. Subito um sorriso singular contrahio-lhe os labios: Joaquim Dick encarou-o admirado; a desesseis annos que conhecia o velho caçador, e era a primeira vez que vira um sorriso nos seus labios.

— Em que pensas, Lennox?

Em ir misturar-me com estes pelles brancas, e representar tambem o meu papel entre elles,

Joaquim calou-se; sabia que era inutel dar-se conselho a Lennox, pois que as resoluções do velho caçador eram sempre irrevogaveis.

Com effeito, Lennox sem esperar a replica do Batedor de Estrada sahio do canto obscuro em que se achava, e marchou direito para o marquez d'Hallay. A apparição de tão estranha personagem, não obstante estar-se vendo em S. Francisco todos os dias personalidades e costumes os mais bisarros, produzio logo geral curiosidade. Os Americanos e Europeos de todas as nações olharam-se admirados. Depois de terem elles assistido á representação de uma tragedia, iriam assistir por ventura ao desenlace de um alegre vaudeville? Se Lennox correspondesse a esse juizo era com effeito uma noite cheia e completa! Todos se aproximaram do velho caçador: este porem, sem duvidar de que a multidão por um accordo tacito e espontaneo o havia tomado para o seu brinco, parou diante do marquez, e disse-lhe em máo inglez:

— Ouvindo-vos com toda a attenção, em quanto ha pouco manifestaveis loucamente os vossos segredos, cheguei a adquirir a convicção de que a vossa leviandade iguala á vossa ignorancia. Não me interrompaes....bem vedes que não tenciono fugir: tereis até tempo de sobra para responder-me a uma pergunta. Já vistes com os vossos olhos esse ouro que prometteis á aquelles que vos quizerem segir? Não. Então que confiança quereis que elles em vós depositem?

As palavras lentas e reflectidas de Lennox, a natureza da pergunta que elle fazia ao marquez, mudaram em um momento as disposições dos assistentes: os sorrisos se extinguiram, os semblantes tornaram-se serios.

O Sr. d'Hallay, apesar da sua firmeza, perturbou-se um pouco: todavia o seu embaraço foi de curta duração.

— Quem sois? perguntou elle a Lennox affectando o maior desprezo.

— Que vos importa quem eu sou, se o que vos digo é verdade? Tendes por ventura visto uma só parcella desse ouro que prometteis tão generosamente?

O marquez hesitou.

— Sim, respondeu elle a final, os meus olhos viram, as minhas mãos tocaram já nesse ouro.

Lennox sorrio-se pela segunda vez; depois disse com a voz ao ultimo ponto tranquilla:

— Os vossos labios proleriram agora uma mentira!

A' este insulto inesperado o mancebo empallideceu; mas dominando logo a sua colera perguntou aos que o rodeavam:

— Qual de vós, senhores, conhece este velho louco?

Ninguem respondeu: todos comprehenderam por instincto que Lennox não era um homem ordinario.

A postura grave e reflectida dos assistentes fez o marquez comprehender que não devia despresar esse novo adversario, sem receio de perder ou comprometter a sua popularidade.

— As vossas maneiras e vestuario, disse elle a Lennox, me fazem suppor que ignoraes o alcance das vossas palavras. Sois talvez um pobre vagabundo! Não importa: a arma que vejo entre vossas mãos torna-vos perigoso qualquer outro desacato que me façaes; por que em fim contra um homem armado pode-se ter qualquer procedimento. Vejamos: qual é o fim das vossas perguntas?

— Não comprehendo bem o que quereis dizer-me, respondeu Lennox sempre no mesmo tom; mas parece que me dirigistes um desafio! Se assim é andaes muito mal!

— Então julgaes que faço mal em dirigir-vos um desafio?

— Julgo.

— Qual a razão?

— A razão é que eu não serei tão asno que me deixe assassinar como Evans.

A' esta resposta que dos expectadores só dous podiam comprehender—Joaquim Dick e o Sr. d'Ambron—o marquez d'Hallay estremeceu: os olhos injectaram-se-lhe de sangue, subita pallidez cobrio-lhe o rosto.

— Quem sois, miseravel? perguntou elle com uma voz que sibilava atravez dos dentes serrados pela colera.

— Já vos disse que isso pouco vos deve importar. Chamam-me o homem justiceiro.

O marquez poz-se a rir com um riso ironico e nervoso.

— Todos os velhacos e impostores costumam muito revestir-se de titulos pomposos! O homem justiceiro!.... ah.... ah! Na verdade, o gracejo é bem lembrado! O homem justiceiro ha de ter, por exemplo, se emboscado mais de uma vez por detraz de uma arvore, ou no centro de alguma mata, para fazer fogo sobre o viandante perdido, e roubar-lhe o seu ouro!

— E' verdade: tenho muitas vezes me occultado por detraz de uma arvore para atirar no meu inimigo, quando tinha certeza de que elle havia de passar ao alcance da minha carabina; mas nunca roubei!

A tranquilla simplicidade com que o velho caçador confessava livremente que derramára muitas vezes o sangue humano fora das regras e dos uzos do duello, produzio singular impressão na multidão: aquelles que a principio tinham esperado divertir-se a sua custa affastavam-se delle com supersticioso terror. Que homem seria esse? perguntavam uns aos outros.

— Desta sorte, replicou o marquez no meio do silencio que reinava no salão da Polka, desta sorte tendes assassinado muitas vezes, mas nunca vos batestes?

— Enganae-vos: nunca assassinei.

— E os infelizes a quem esperaveis tranquillamente, e sem risco para vós?

— Repito-vos que eram meus inimigos; se elles podessem abater-me como eu os abatia, tê-lo-hiam feito de certo! Prefiro atirar n'um inimigo, sem expor-me, á propor-lhe um combate: e todo o homem sensato assim deve pensar. Mas quando o combate é o unico meio que me resta para vingar-me, então não hesito—bato-me.

— Vós vos bateis?

— Sim.

— Tomae sentido no que dizeis!

— Porque?

— Porque poderia vir-me o desejo de mostrar que sois um cobarde vagabundo, e um infame mentiroso!

— Enganae-vos outra vez! Não sou cobarde nem mentiroso! respondeu Lennox sempre imperturbavel, e como se não tivesse consciencia da injuria que lhe fora dirigida.

— Por Deus! exclamou o marquez. A minha paciencia vae-se esgotando; e a minha curiosidade se acha ao ultimo ponto excitada.... Desejava sempre ver....

— O que?

— Se sois capaz de bater-vos.

— E como o podereis saber?

— Collocando-vos na necessidade ou de salvar-vos vergonhosamente, ou de mostrar a vossa habilidade....

— Não posso ainda comprehender-vos!

O marquez d'Hallay tornava-se cada vez mais pallido: os Francezes, que estavam habituados a vê-lo todos os dias, e que com elle tinham tal ou qual intimidade, conheciam essa pallidez; e sabiam que era ella um presagio certo de grandes iras. Assim pois esperavam algum acto de violencia, e não se enganaram.

Por um gesto mais rapido que o pensamento o marquez ergueu o braço: horrivel detonação echoou no meio do silencio. Um fio de sangue jorrou da fronte de Lennox, e inundou-lhe o rosto; mas o velho caçador nem se quer abalou-se; parecia um carvalho de seculos afrontando os golpes vãos e baldados do machado de um lenhador.

Todavia o Sr. d'Hallay contou com a represalia, e por isso recuou para por-se em defeza.

— Agora estou que haveis de bater-vos!

— E porque agora mais do que antes? disse tranquillamente Lennox. Porque me feristes? Como vedes a ferida não fez lá tanto mal: é como se correndo eu tivesse dado com a testa de encontro ao ramo de alguma arvore.

— Pois que, desgraçado, nem ao menos a honra....

— A honra! interrompeu Lennox, rindo-se estrondosamente. o que nunca accontecera em dias da sua vida. A honra dos pelles brancas não é a mesma que a minha! Quando chegar a hora de nos tornar a ver, podeis contar que essa hora será a ultima da vossa vida!

O velho caçador ia retirar-se; o marquez tomou-lhe a dianteira.

— Não sahireis daqui em quanto não me disserdes quem sois.

— Não sahirei? E quem o hade impedir?

— Eu!

Lennox soltou um grito guttural, que gelou de terror os assistentes: depois arremessando-se com a impetuosidade do tigre sobre o seu adversario, agarrou-o pela cintura, elevou-o no ar acima da cabeça como se em suas mãos elle pesasse tão pouco quanto um fraco menino, pareceu hesitar por um momento, a final depô-lo brandamente sobre o assoalho, e sahiu sem que ninguem, se atrevesse a obstar-lhe a passagem, e nem mesmo segui-lo.

— Então, amigo, lhe disse o Batedor de Estrada, estás vendo quanto custa a gente misturar-se com os pelles brancas quando não se sabe nem os seus costumes nem a sua linguagem? No momento em que teu sangue correu tive muito trabalho em conter-me.... só o receio de contrariar-te me fazia ficar immovel; e depois eu sabia que se quisesseis..

— Fizeste bem em não contrariar-me, Joaquim. Obrigado! Eu não me queixo: pelo contrario considero-me bem feliz: o meu odio reviveu com este sangue, porque, posso agora confessar-te, receiava muitas vezes ser injusto para os pelles brancas: suppunha que aquelles que percorrem os nossos desertos eram apenas a relé das cidades. Não daria a minha noite de hoje por cem libras do melhor ouro inglez!

— Porque não esmagaste contra a parede o craneo desse marquez d'Hallay?

— Esqueces que tenho á vingar a morte de Evans! Esse homem deve morrer duas vezes pelo soffrimento — uma por mim, outra por Evans.

— Porém quem sabe se o encontrareis mais?

— Elle sabe que o teu ouro pára no deserto: estou muito certo de que lá irá busca-lo!

— Tens razão!

— Adeus, Joaquim.

— Adeus, Lennox. Não tens alguma recommendação a fazer-me?

Lennox hesitou: por fim disse:

— Desejo, Joaquim, que voltes agora mesmo para essa reunião, de onde sahimos, e digas á aquelles que me viram feridos— que eu me chamo Lennox!

— Serás obedecido.

Os dous amigos separaram-se.

—Oh! pensava o Batedor de Estrada voltando para o estabelecimento da Polka; que mysteriosa influencia exerce sobre nós o sangue da nossa raça! Lennox tem passado quasi sua vida inteira entre os pelles vermelhas, e não obstante ainda não se pode despir de certos prejuizos nobres da sua verdadeira patria! E' prova disto a commissão de que acaba de encarregar-me. Diz que despresa os Europeos; mas não quer ser por elles despresado.. não quer que duvidem da sua coragem! Não será isto mesmo uma homenagem tributada á civilisação?

E' impossivel descrever-se a commoção extraordinaria que alguns minutos depois produzio nos salões da Polka a declaração de Joaquim Dick. Todos aquelles que testemunharam essa scena e que nessa noite tiveram a rara felicidade de ver Lennox, ainda hoje fallam nisso, e nunca mais o hão de esquecer.

Master Sharp era sem duvida alguma o mais satisfeito, e o mais alegre de todos: desfizera-se das suas acções com grande lucro, vendendo-as antes que Lennox se tivesse declarado inimigo do marquez d'Hallay! O honrado negociante lastimava somente não ter tido tempo de conversar com o velho caçador, porque na sua opinião ter-se-hia entendido maravilhosamente com esse homem tão popular e tão celebre!

Voltando para casa master Sharp encontrou miss Mary que o esperava no salão.

— Presumo que não vos deitastes ainda, miss Mary?

— Desejava despedir-vos de vós esta noite, porque como sabeis parto muito cedo!

Master Sharp bateu na testa com ar alegre e satisfeito.

— Ah! estou muito contente com o me dizeis! exclamou elle.

— Porque, meu pae?

—Porque durante a reunião da Polka deitrates a imaginação para ver se me lembrava da razão que me fez atar um nó no meu lenço, e nunca acertei; parecia-me que houvera despresado ou esquecido um negocio de importancia. Ora, esse negocio é justamente sobre a vossa viagem. Para onde ides, miss Mary?

— Para Guaymas.

— Ah! para Guaymas? Calculo que não deixareis de escrever-me logo que ali chegardes...

— Não faltarei a esse dever, senhor.

— .. para dizer-me, proseguiu master Sharp, qual o preço do sebo e da farinha naquelle mercado. Presumo que se póde fazer algum arranjo nestes dous artigos...... Tendes sem duvida precisão de dinheiro, miss Mary? Aqui tendes a chave do meu cofre. Desejo-vos feliz viagem.

Master Sharp, tendo-se despidido de sua filha, retirou-se para seu quarto. Não cabia em si de contente. Uma unica nuvem perturbava um pouco a sua alegria: era o pensamento de que o seu amigo Wiseman não assistira aos successos de que fora theatro o estabelecimento da Polka. Decididamente esse Sharp era o melhor dos homens, o mais dedicado dos amigos!..

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 134.

PERN.— TYP. DE M. F. DE FARIA. —1861.